

Agrupamento de Escolas Sidónio Pais

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
2015-2016



EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

Ana Paula de Melo Ribeiro

Maria da Conceição Marques Rodrigues

Ana Paula Bouça Fernandes Passos

António José Araújo Fão

Luís Jorge Parente Viana

Béatrice Perez Lages Ribas

António Manuel Pires Gonçalves

João Miguel Fonseca Soares

Cristina Esteves

Julho de 2016

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	4
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	5
ÍNDICE DE GRÁFICOS	6
ÍNDICE DE TABELAS	8
I. INTRODUÇÃO	9
II. TAREFAS DESENVOLVIDAS PELA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO/OPÇÕES METODOLÓGICAS	11
III. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	12
A. Resultados Académicos	12
B. Inquérito – Perceções da Comunidade Escolar	33
C. Cruzamento de dados	43
IV. CONCLUSÕES	46
V. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA	50
VI. SÍNTESE FINAL	51
VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES DOCUMENTAIS	53
VIII. ANEXOS	54

AGRADECIMENTOS

A equipa de autoavaliação agradece a toda a comunidade educativa (alunos, docentes e não docentes, Pais/EE, autarquia) a disponibilidade e a colaboração prestadas, indispensáveis à prossecução dos objetivos estabelecidos no âmbito do processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais no ano letivo 2015-2016.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

1.º CEB	1.º Ciclo do Ensino Básico
2.º CEB	2.º Ciclo do Ensino Básico
3.º CEB	3.º Ciclo do Ensino Básico
AAE	Autoavaliação de Escola
AESP	Agrupamento de Escolas Sidónio Pais
CCHES	Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário
EAA	Equipa de Autoavaliação
EPE	Educação Pré-Escolar
ES	Ensino Secundário
GF	Grupo de Focagem
HGP	História e Geografia de Portugal
IAVE	Instituto de Avaliação Educacional
IGEC	Inspeção-Geral da Educação e Ciência
IQ	Inquérito por Questionário
JNE	Júri Nacional de Exames
MACS	Matemática Aplicada às Ciências Sociais
MCEE	Média Classificação Exame Escola
MCEN	Média Classificação Exame Nacional
MCIF	Média Classificação Interna Final
ME	Ministério da Educação
NUTS	Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
NUTS I	Continente
NUTS II	Norte
NUTS III	Alto Minho (anterior “Minho-Lima”)
PE	Projeto Educativo
PF	Prova Final
RI	Regulamento Interno
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

ÍNDICE DE GRÁFICOS

A. RESULTADOS ACADÉMICOS

- GRÁFICO 1. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 1.º CEB
GRÁFICO 2. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 2.º CEB
GRÁFICO 3. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 3.º CEB
GRÁFICO 4. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – CURSOS CHES
GRÁFICO 5. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 3 OU MENÇÕES DE INSUFICIENTE – 1.º CEB
GRÁFICO 6. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 3 – 5.º ANO
GRÁFICO 7. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 3 – 6.º ANO
GRÁFICO 8. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 3 – 7.º ANO
GRÁFICO 9. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 3 – 8.º ANO
GRÁFICO 10. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 3 – 9.º ANO
GRÁFICO 11. SUCESSO TOTAL – 2.º/3.º CEB
GRÁFICO 12. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 10 – 10.º ANO
GRÁFICO 13. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 10 – 11.º ANO
GRÁFICO 14. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 10 – 12.º ANO
GRÁFICO 15. SUCESSO TOTAL – ENSINO SECUNDÁRIO
GRÁFICO 16. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE PORTUGUÊS – 4.º ANO (CÓDIGO 41)
GRÁFICO 17. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE PORTUGUÊS DO 4.º ANO
GRÁFICO 18. RESULTADOS DA PF PORTUGUÊS/4.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
GRÁFICO 19. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE MATEMÁTICA – 4.º ANO (CÓDIGO 42)
GRÁFICO 20. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE MATEMÁTICA DO 4.º ANO
GRÁFICO 21. RESULTADOS DA PF MATEMÁTICA/4.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
GRÁFICO 22. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE PORTUGUÊS – 6.º ANO (CÓDIGO 61)
GRÁFICO 23. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE PORTUGUÊS DO 6.º ANO
GRÁFICO 24. RESULTADOS DA PF PORTUGUÊS/6.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
GRÁFICO 25. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE MATEMÁTICA – 6.º ANO (CÓDIGO 62)
GRÁFICO 26. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE MATEMÁTICA DO 6.º ANO
GRÁFICO 27. RESULTADOS DA PF MATEMÁTICA/6.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
GRÁFICO 28. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE PORTUGUÊS – 9.º ANO (CÓDIGO 91)
GRÁFICO 29. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE PORTUGUÊS DO 9.º ANO
GRÁFICO 30. RESULTADOS DA PF PORTUGUÊS/9.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
GRÁFICO 31. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE MATEMÁTICA – 9.º ANO (CÓDIGO 92)
GRÁFICO 32. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF MATEMÁTICA – 9.º ANO
GRÁFICO 33. RESULTADOS DA PF MATEMÁTICA/9.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
GRÁFICO 34. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME PORTUGUÊS – 12.º ANO (CÓDIGO 639)
GRÁFICO 35. RESULTADOS DO EXAME PORTUGUÊS/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
GRÁFICO 36. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME MATEMÁTICA A – 12.º ANO (CÓDIGO 635)
GRÁFICO 37. RESULTADOS DO EXAME DE MATEMÁTICA A/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
GRÁFICO 38. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME HISTÓRIA A – 12.º ANO (CÓDIGO 623)
GRÁFICO 39. RESULTADOS DO EXAME DE HISTÓRIA A/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
GRÁFICO 40. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE DESENHO A – 12.º ANO (CÓDIGO 706)
GRÁFICO 41. RESULTADOS DO EXAME DE HISTÓRIA A/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
GRÁFICO 42. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE BIOLOGIA E GEOLOGIA A – 11.º ANO (CÓDIGO 702)
GRÁFICO 43. RESULTADOS DO EXAME DE BIOLOGIA E GEOLOGIA/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
GRÁFICO 44. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE FÍSICA E QUÍMICA A – 11.º ANO (CÓDIGO 715)
GRÁFICO 45. RESULTADOS DO EXAME DE FÍSICA E QUÍMICA A/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
GRÁFICO 46. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE GEOGRAFIA A – 11.º ANO (CÓDIGO 719)
GRÁFICO 47. RESULTADOS DO EXAME DE GEOGRAFIA A/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
GRÁFICO 48. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE MACS – 11.º ANO (CÓDIGO 835)
GRÁFICO 49. RESULTADOS DO EXAME DE MACS/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
GRÁFICO 50. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE GEOMETRIA DESCRITIVA A – 11.º ANO (CÓDIGO 708)
GRÁFICO 51. RESULTADOS DO EXAME DE GEOMETRIA DESCRITIVA A/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

B. INQUÉRITO – PERCEÇÕES DA COMUNIDADE EDUCATIVA

GRÁFICO 1. ALUNOS
GRÁFICO 2. DOCENTES
GRÁFICO 3. NÃO DOCENTES
GRÁFICO 4. PAIS/EE
GRÁFICO 5. ALUNOS
GRÁFICO 6. DOCENTES
GRÁFICO 7. NÃO DOCENTES
GRÁFICO 8. PAIS/EE
GRÁFICO 9. ALUNOS
GRÁFICO 10. DOCENTES
GRÁFICO 11. NÃO DOCENTES
GRÁFICO 12. PAIS/EE
GRÁFICO 13. ALUNOS
GRÁFICO 14. DOCENTES
GRÁFICO 15. NÃO DOCENTES
GRÁFICO 16. PAIS/EE
GRÁFICO 17. ALUNOS
GRÁFICO 18. DOCENTES
GRÁFICO 19. NÃO DOCENTES
GRÁFICO 20. PAIS/EE
GRÁFICO 21. ALUNOS
GRÁFICO 22. DOCENTES
GRÁFICO 23. NÃO DOCENTES
GRÁFICO 24. PAIS/EE
GRÁFICO 25. ALUNOS
GRÁFICO 26. DOCENTES
GRÁFICO 27. NÃO DOCENTES
GRÁFICO 28. PAIS/EE
GRÁFICO 29. ALUNOS
GRÁFICO 30. DOCENTES
GRÁFICO 31. NÃO DOCENTES
GRÁFICO 32. PAIS/EE
GRÁFICO 33. ALUNOS
GRÁFICO 34. DOCENTES
GRÁFICO 35. NÃO DOCENTES
GRÁFICO 36. PAIS/EE
GRÁFICO 37. ALUNOS DO 1.º CEB
GRÁFICO 38. ALUNOS DO 2.º, 3.º CEB/ES
GRÁFICO 39. ALUNOS DO 2.º, 3.º CEB/ES
GRÁFICO 40. ALUNOS DO 1.º CEB

ÍNDICE DE TABELAS

- TABELA 1. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 1.º CEB (%)
- TABELA 2. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 2.º CEB (%)
- TABELA 3. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 3.º CEB (%)
- TABELA 4. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – CURSOS CHES (%)
- TABELA 5. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 3 OU MENÇÕES DE INSUFICIENTE – 1.º CEB (%)
- TABELA 6. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 3 – 2.º CEB (%)
- TABELA 7. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 3 – 3.º CEB (%)
- TABELA 8. SUCESSO TOTAL – 2.º/3.º CEB (%)
- TABELA 9. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 10 – ES (%)
- TABELA 10. SUCESSO TOTAL – ES (%)
- TABELA 11. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE PORTUGUÊS – 4.º ANO (CÓDIGO 41)
- TABELA 12. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE PORTUGUÊS DO 4.º ANO (%)
- TABELA 13. RESULTADOS DA PF PORTUGUÊS/4.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
- TABELA 14. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE MATEMÁTICA – 4.º ANO (CÓDIGO 42)
- TABELA 15. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE MATEMÁTICA DO 4.º ANO (%)
- TABELA 16. RESULTADOS DA PF MATEMÁTICA/4.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
- TABELA 17. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE PORTUGUÊS – 6.º ANO (CÓDIGO 61)
- TABELA 18. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE PORTUGUÊS DO 6.º ANO (%)
- TABELA 19. RESULTADOS DA PF PORTUGUÊS/6.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
- TABELA 20. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE MATEMÁTICA – 6.º ANO (Código 62)
- TABELA 21. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE MATEMÁTICA DO 6.º ANO (%)
- TABELA 22. RESULTADOS DA PF MATEMÁTICA/6.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
- TABELA 23. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE PORTUGUÊS – 9.º ANO (Código 91)
- TABELA 24. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE PORTUGUÊS DO 9.º ANO (%)
- TABELA 25. RESULTADOS DA PF PORTUGUÊS/9.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
- TABELA 26. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE MATEMÁTICA – 9.º ANO (Código 92)
- TABELA 27. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE MATEMÁTICA DO 9.º ANO (%)
- TABELA 28. RESULTADOS DA PF MATEMÁTICA/9.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
- TABELA 29. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME PORTUGUÊS – 12.º ANO (Código 639)
- TABELA 30. RESULTADOS DO EXAME PORTUGUÊS/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
- TABELA 31. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE MATEMÁTICA A – 12.º ANO (Código 639)
- TABELA 32. RESULTADOS DO EXAME DE MATEMÁTICA A/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
- TABELA 33. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE HISTÓRIA A – 12.º ANO (Código 623)
- TABELA 34. RESULTADOS DO EXAME DE HISTÓRIA A/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
- TABELA 35. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE DESENHO A – 12.º ANO (Código 706)
- TABELA 36. RESULTADOS DO EXAME DE DESENHO A/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
- TABELA 37. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE BIOLOGIA E GEOLOGIA – 11.º ANO (Código 706)
- TABELA 38. RESULTADOS DO EXAME DE BIOLOGIA E GEOLOGIA/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
- TABELA 39. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE FÍSICA E QUÍMICA A – 11.º ANO (Código 715)
- TABELA 40. RESULTADOS DO EXAME DE FÍSICA E QUÍMICA A/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
- TABELA 41. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE GEOGRAFIA A – 11.º ANO (Código 719)
- TABELA 42. RESULTADOS EXAME DE GEOGRAFIA A/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
- TABELA 43. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE MACS – 11.º ANO (Código 835)
- TABELA 44. RESULTADOS DO EXAME DE MACS/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)
- TABELA 45. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE GEOMETRIA DESCRITIVA A – 11.º ANO (Código 708)
- TABELA 46. RESULTADOS DO EXAME DE GEOMETRIA DESCRITIVA A/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

I. INTRODUÇÃO

A Autoavaliação de Escola (AAE) é um processo eminentemente formativo que deve proporcionar o aperfeiçoamento da instituição, recorrendo a um processo de reflexão coletiva. Neste sentido, a Equipa de Autoavaliação (EAA) do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais (AESP) entende que a AAE pode contribuir para o processo de melhoria da escola, o que pressupõe dinâmicas de discussão, de identificação de problemas e consequente correção de pontos fracos e introdução de mudanças necessárias. Desde o início do projeto que houve o propósito de promover a participação da comunidade educativa na produção de sugestões e de estratégias de melhoria do Agrupamento. Assim, este relatório só estará concluído ouvida a comunidade a que diretamente diz respeito.

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais foi constituída pela Diretora (com aval do Conselho Pedagógico) que tomou como critérios de seleção dos elementos a integrar a equipa a experiência profissional e a formação dos docentes e a participação em anteriores Equipas de Autoavaliação dos Agrupamentos, entretanto extintos, Coura e Minho e Vale do Âncora:

- Coordenadora – Ana Paula de Melo Ribeiro
- Representante da direção – Maria da Conceição Marques Rodrigues
- Representantes dos diferentes ciclos de ensino
 - Educação Pré-Escolar – Ana Paula Bouça Fernandes Passos
 - 1º CEB – António José Araújo Fão
 - 2º CEB – Luís Jorge Parente Viana
 - 3º CEB e ES: Béatrice Perez Lages Ribas
- Representante do Pessoal Não Docente: António Manuel Pires Gonçalves
- Representante da Associação de Estudantes: João Miguel Fonseca Soares
- Representante dos Pais e Encarregados de Educação: Cristina Esteves

Na sequência da avaliação externa de 2009, os Agrupamentos de Escolas Coura e Minho e Vale do Âncora constituíram Equipas de Autoavaliação que procuraram dar resposta às debilidades identificadas e apresentar contributos para planos e ações de melhoria, nomeadamente nos domínios do sucesso educativo, dos apoios educativo e dos serviços.

A atual Equipa de Autoavaliação (EAA) integra elementos das equipas dos anteriores agrupamentos, é representativa de todos os grupos da comunidade escolar e apoia-se num Grupo de Focagem (Anexo 3).

NECESSIDADES/INTERESSES

A escolha da área prioritária a avaliar surgiu:

- do (re)conhecimento intrínseco do próprio meio escolar;
- da intervenção levada a cabo pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), de 15 a 18 do mês de fevereiro de 2016, e respetivo relatório de avaliação, que reorientaram o trabalho já em implementação.

OBJETIVOS DO DISPOSITIVO DE AUTOAVALIAÇÃO

O presente relatório anual das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2015/2016 foi elaborado em função dos objetivos que se enumeram:

- Institucionalizar, de forma sistemática e rigorosa, o desenvolvimento da autoavaliação nas rotinas do AESP;
- Promover o autoconhecimento e a compreensão das dinâmicas desenvolvidas na escola, com vista a proporcionar as soluções mais adequadas e criativas à resolução dos problemas emergentes;
- Conferir mais coerência à análise da avaliação dos resultados académicos na série temporal 2012-2015.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

O relatório apresenta a seguinte estrutura:

Na introdução, referimos o Projeto de Autoavaliação, com identificação da EAA, explicitação das necessidades e dos interesses detetados e definição dos objetivos do dispositivo de AAE.

Na segunda parte, descrevemos as tarefas desenvolvidas pela EAA e as opções metodológicas tomadas.

Na terceira, procedemos à apresentação dos dados em gráficos e à sua análise, complementados por tabelas que se encontram no Anexo 4.

A quarta parte é dedicada às conclusões.

Na quinta, deixamos espaço para o debate e para a apresentação de estratégias de melhoria.

Na sexta e última parte, sintetizamos as mudanças decorrentes do processo de AAE e salientamos as principais dificuldades enfrentadas.

II. TAREFAS DESENVOLVIDAS E OPÇÕES METODOLÓGICAS

Num processo de autoavaliação de Escola, é fundamental a participação ativa da comunidade, para que a Escola se (re)pense e viabilize planos de ação que impliquem a sua mudança e o seu desenvolvimento efetivos.

Neste contexto, a EAA privilegiou o discurso participado sobre as diferentes perceções dos diversos atores sobre a realidade escolar, alargando a EAA a todos os membros da comunidade escolar (alunos, docentes, assistentes operacionais e técnicos, pais/encarregados de educação), o que sempre promove a emergência de linguagens e perspetivas diferenciadas, potenciadoras do debate de ideias.

Durante o tempo de trabalho comum, também se distribuíram tarefas e responsabilidades, dada a impossibilidade de todas as atividades serem concretizadas em conjunto, tendo a EAA recorrido à comunicação *online* para preparar as atividades a desenvolver entre reuniões.

A rotina de trabalho moldou-se às circunstâncias: inicialmente, houve uma reunião por mês, mais tarde passou a semanal ou a quinzenal, de acordo com o tipo de tarefas em realização e as solicitações dos membros da EAA.

Numa primeira fase, a EAA preocupou-se em criar um clima favorável à implementação do processo de autoavaliação, pelo que procurou informar e sensibilizar a comunidade educativa acerca do projeto de autoavaliação: foi enviado um *mail* a todos os departamentos curriculares, ao pessoal não docente e às associações de Pais e Encarregados de Educação apresentando a EAA e o respetivo plano de ação. Posteriormente, foi criado um separador na página *online* do Agrupamento designado de “Autoavaliação” que inclui a identificação da EAA e o seu projeto para 2015/2016.

De seguida, para conhecer diferentes pontos de vista da comunidade educativa, para compreender as perspetivas dos diferentes atores sobre a área prioritária a avaliar, “Resultados Académicos” (Quadro de Referência da IGEC – Domínio “Resultados” – Anexo 1), constituiu-se o Grupo de Focagem (GF), representativo da comunidade educativa. As questões de avaliação colocadas pelo GF foram compiladas e agrupadas por categorias, constituindo-se como base da construção do referencial.

Adotada a *referencialização* como metodologia que favorece a leitura da realidade escolar, partimos para a construção do referencial (Anexo 2), definindo-se os referentes internos e externos, os elementos constitutivos, os critérios, os indicadores de avaliação para as questões que se pretendem avaliar e as pistas a investigar.

No início do segundo período, deu-se início à concretização do plano, que passou essencialmente pela criação e aplicação de instrumentos de recolha da informação necessária, análise e tratamento dos dados, avaliação e interpretação dos resultados e elaboração do relatório para dar a conhecer as principais conclusões.

Para o estudo da área prioritária a avaliar (“Resultados Académicos”), e para além dos dados já existentes, a EAA optou por aplicar um inquérito construído no *docs.google.com*, com o objetivo de “conhecer as condições que, sendo determinantes para o sucesso escolar, necessitam de melhoria” (Anexo 5). Deste modo, pretendeu-se obter as perceções de uma amostra representativa da comunidade escolar cuja análise poderá conduzir a pistas que a simples estatística não permite identificar.

Num processo de autoavaliação é essencial a existência de um Amigo Crítico, um “olhar iluminado” e motivador que rentabilize o esforço despendido no processo. Esse papel foi atribuído ao GF, em relação ao qual não podemos deixar de referir a preciosa contribuição no auxiliar da perceção de questões relacionadas com a implementação de um dispositivo de avaliação.

III. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

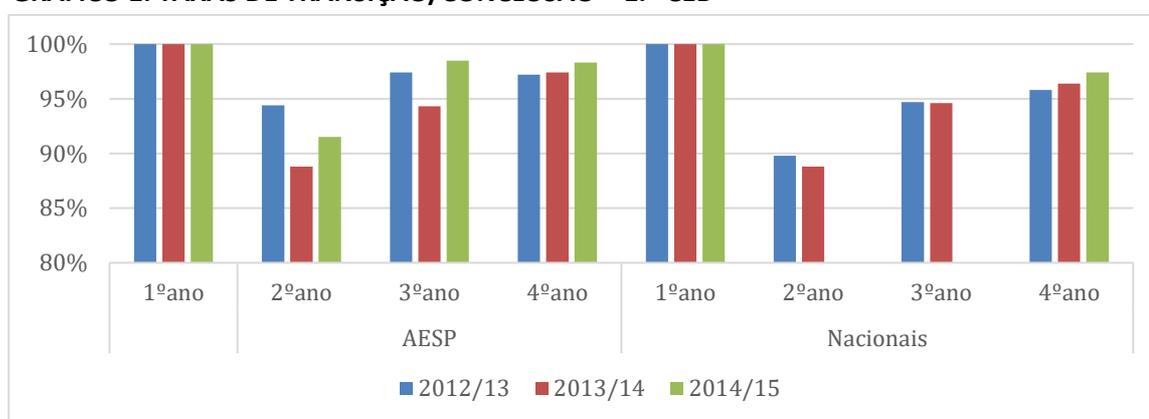
A. RESULTADOS ACADÉMICOS

A análise do triénio 2012-2015 tem na sua base a recolha de dados que o AESP realiza de forma regular e sistemática, utilizando como indicadores de referência a taxa de transição/conclusão, a taxa de abandono escolar, as classificações internas e as classificações externas.

A.1. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO

Em relação ao sucesso académico, registaram-se, ao longo do triénio, as seguintes taxas globais de transição, nos três Ciclos do Ensino Básico (CEB) e no Ensino Secundário (ES).

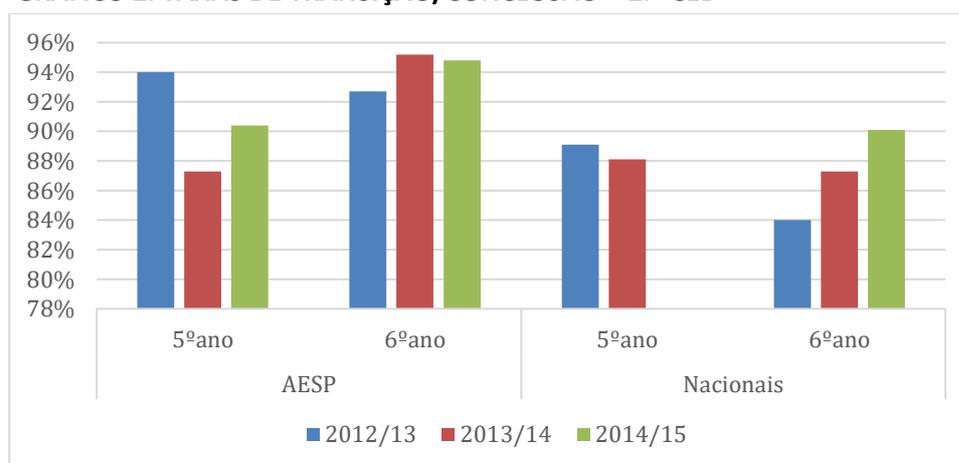
GRÁFICO 1. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 1.º CEB



a) Os dados relativos a 2014/2015 (1.º, 2.º e 3.º anos) ainda não foram disponibilizados às escolas.

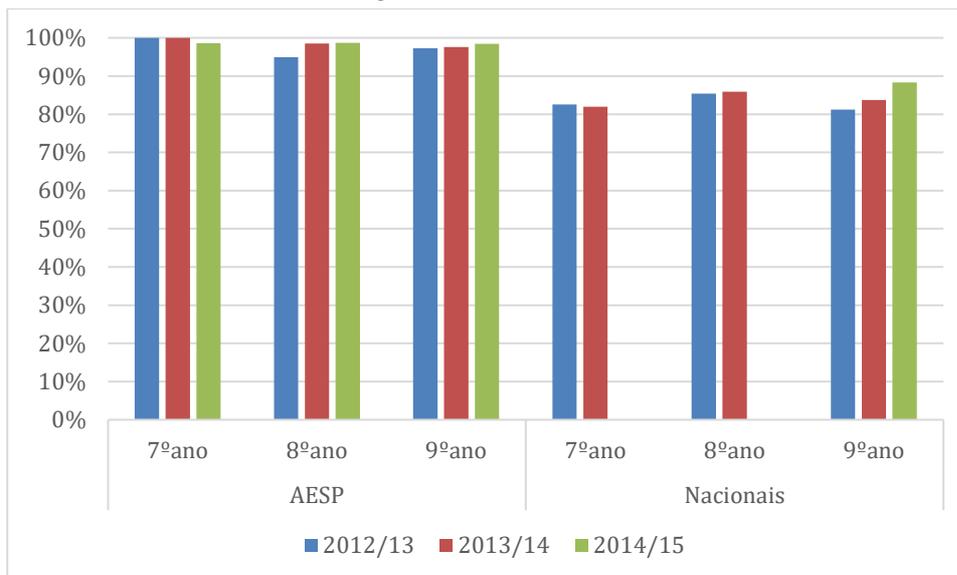
As taxas do 1.º CEB oscilaram, exceto no 4.º ano, em que houve um aumento, ainda que ligeiro, do sucesso de ano para ano. Comparando com as médias nacionais, as do agrupamento foram sempre iguais ou superiores.

GRÁFICO 2. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 2.º CEB



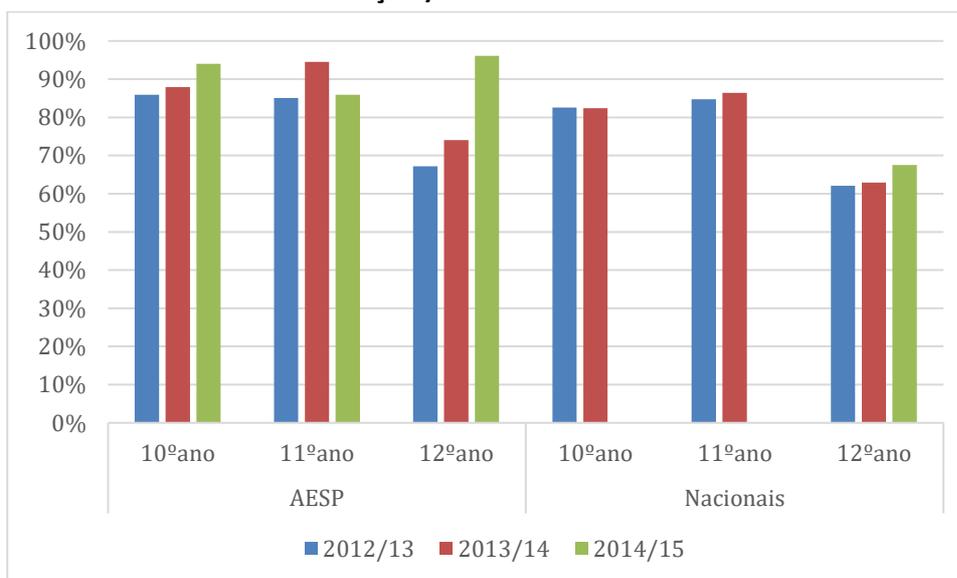
a) Os dados relativos a 2014/2015 (5.º ano) ainda não foram disponibilizados às escolas.

No 2.º CEB, as taxas de transição oscilaram mais no 5.º ano do que no 6.º, mantendo-se acima das médias nacionais, com exceção do 5.º ano, no ano letivo de 2013/2014.

GRÁFICO 3. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 3.º CEB

a) Os dados relativos a 2014/2015 (7.º e 8.º anos) ainda não foram disponibilizados às escolas.

No 3.º CEB, verificaram-se poucas oscilações ao longo do triénio e as taxas globais de transição estiveram sempre acima das médias nacionais.

GRÁFICO 4. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – CURSOS CHES

a) Os dados relativos a 2014/2015 (10.º e 11.º anos) ainda não foram disponibilizados às escolas.

Nos cursos científico-humanísticos, verificou-se alguma oscilação no 11.º ano. Nos 10.º e 12.º anos houve melhoria. Comparativamente com as taxas nacionais, as do agrupamento sobressaem pela positiva.

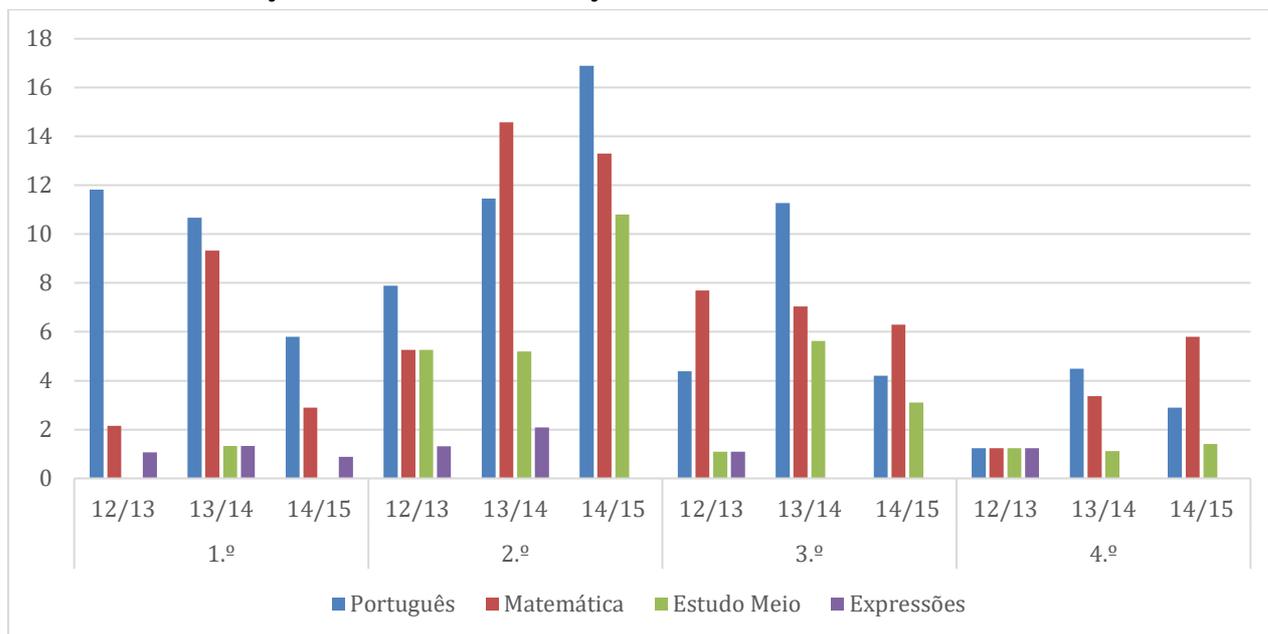
A.2. TAXAS DE ABANDONO

No Ensino Básico, as taxas de abandono são iguais a 0%.

Nos cursos científico-humanísticos do Ensino Secundário as taxas de abandono são inexistentes ou residuais – um ou outro aluno que anula, após completar os 18 anos.

A.3. CLASSIFICAÇÕES INTERNAS – ENSINO BÁSICO

GRÁFICO 5. Classificações inferiores a 3 ou menções de Insuficiente – 1.º CEB



No 1.º CEB, regista-se uma oscilação dos níveis inferiores a 3 ou das menções inferiores a Suficiente entre o 1º e o 4º ano de escolaridade. Ao longo do triénio, o 2.º ano é o que regista, ano a ano, os valores mais elevados.

GRÁFICO 6. Classificações inferiores a 3 – 5.º ANO

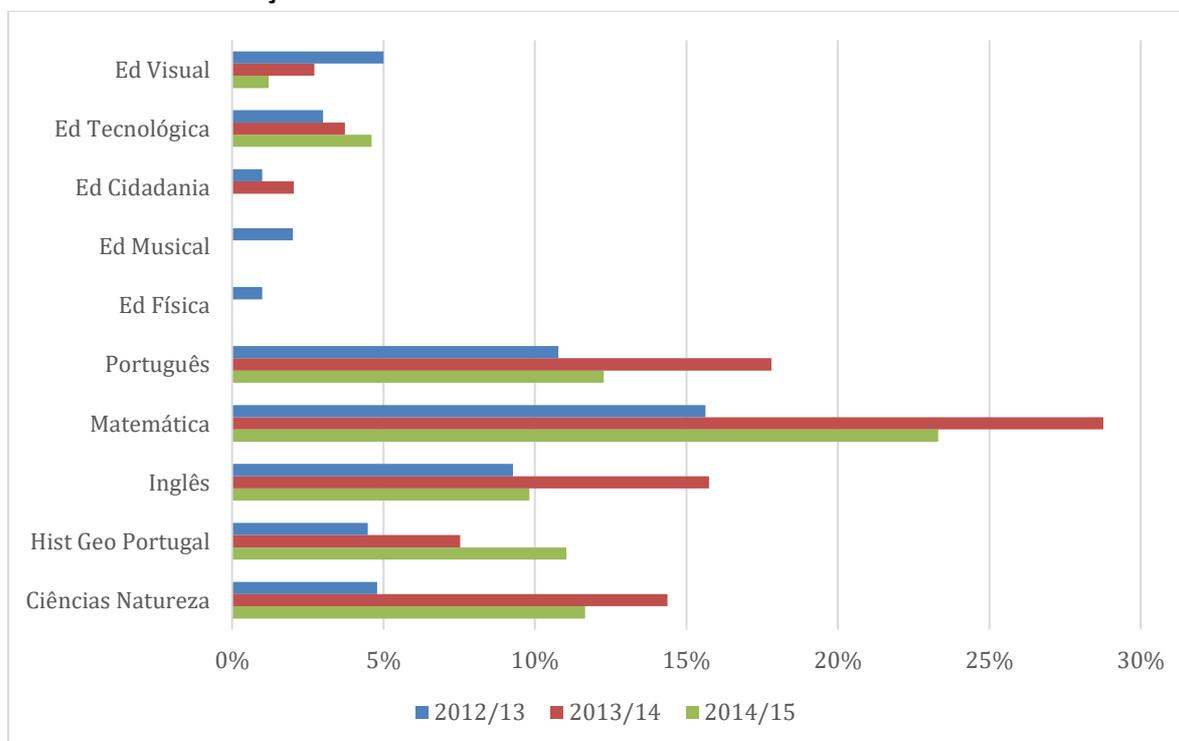
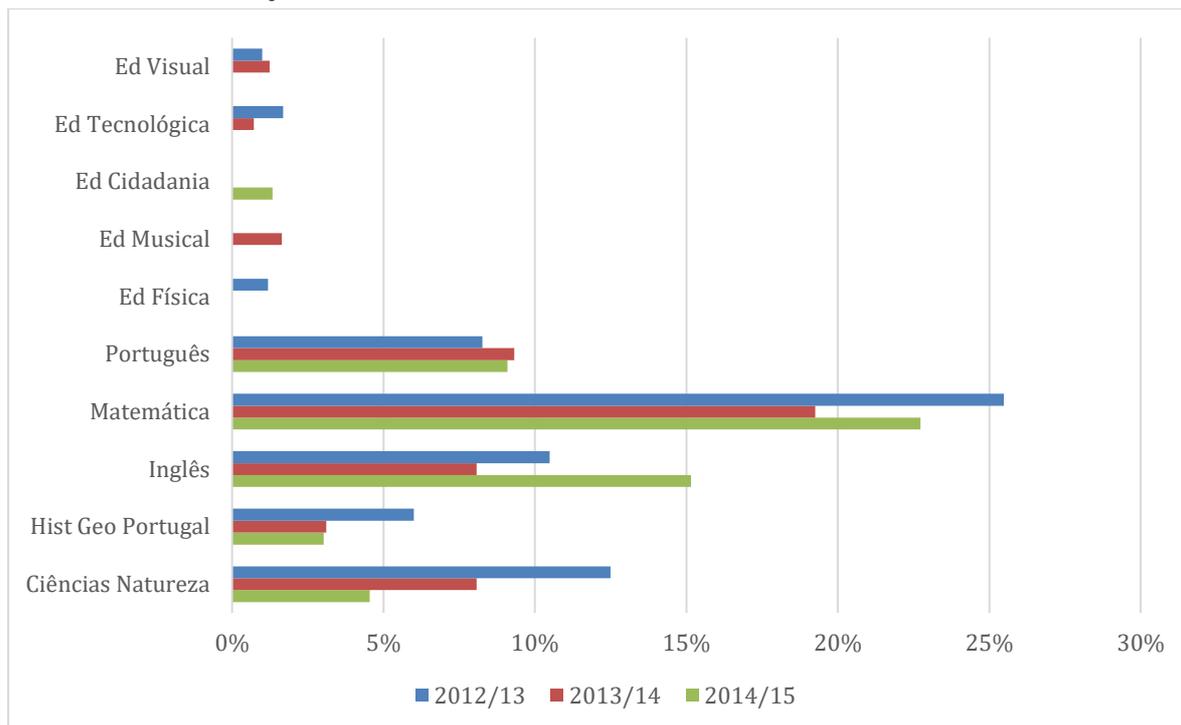


GRÁFICO 7. Classificações inferiores a 3 – 6.º ANO



No 2.º CEB, verificam-se oscilações nas disciplinas de Português, Inglês, História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais. Na disciplina de Matemática, as classificações inferiores a 3 variam entre 19,3% e 25,5%.

GRÁFICO 8. Classificações inferiores a 3 – 7.º ANO

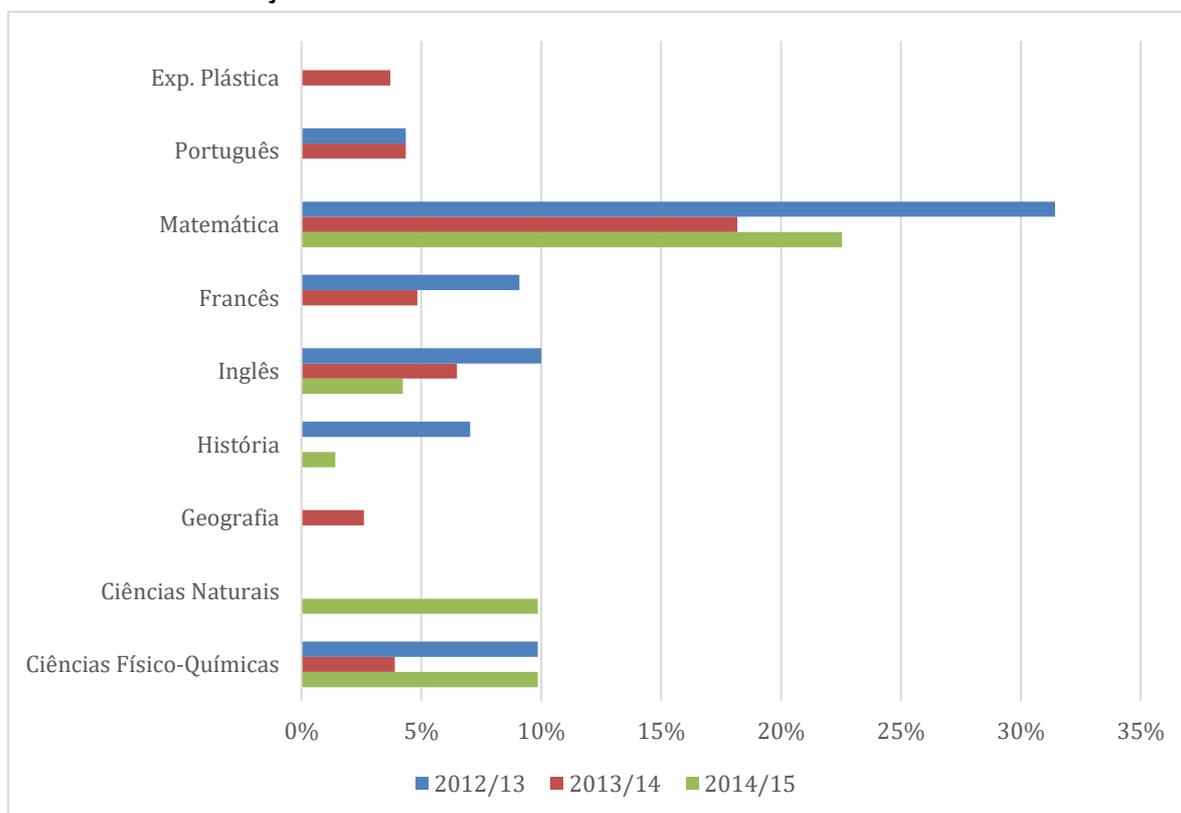
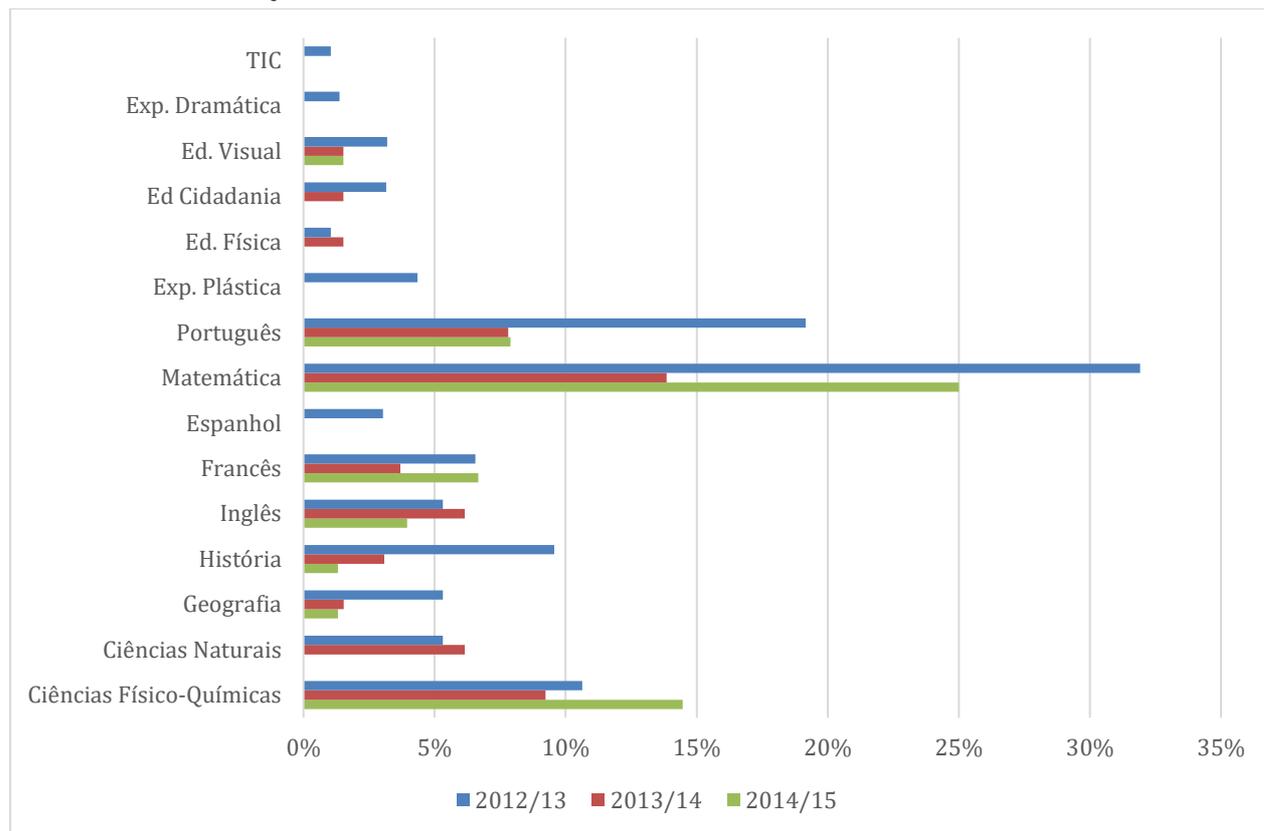
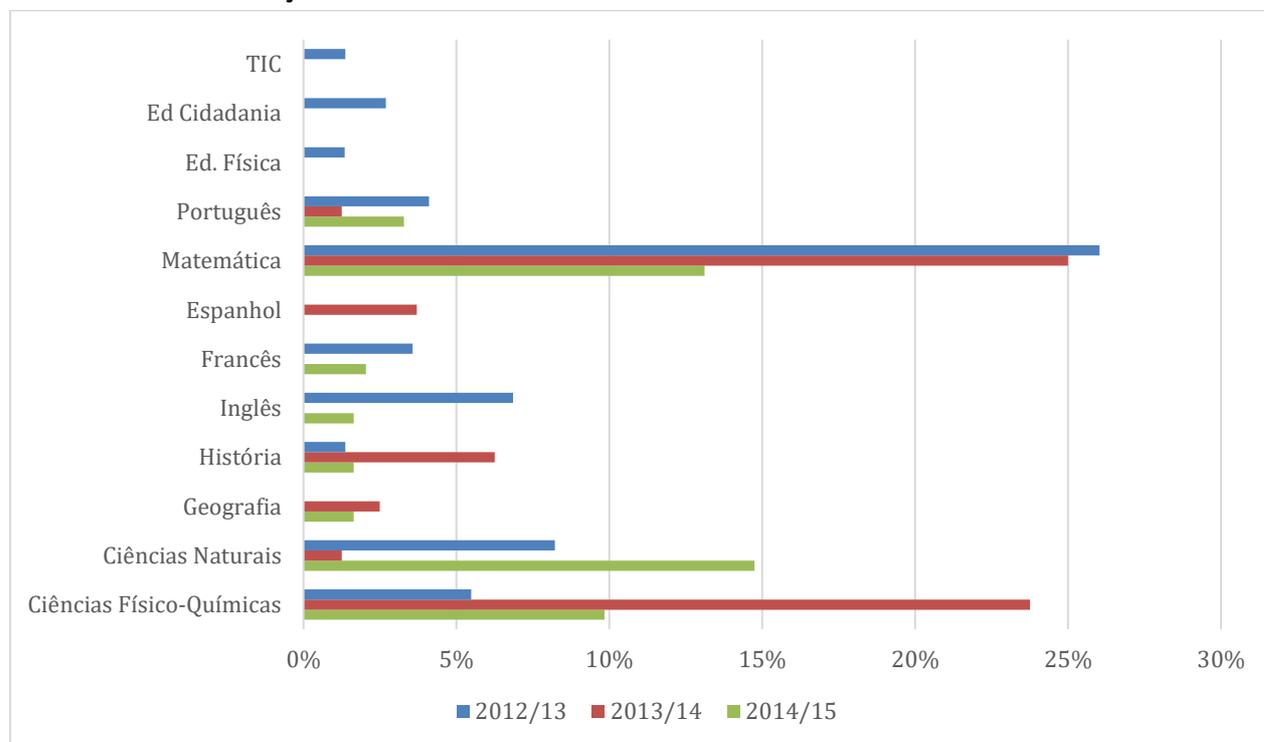
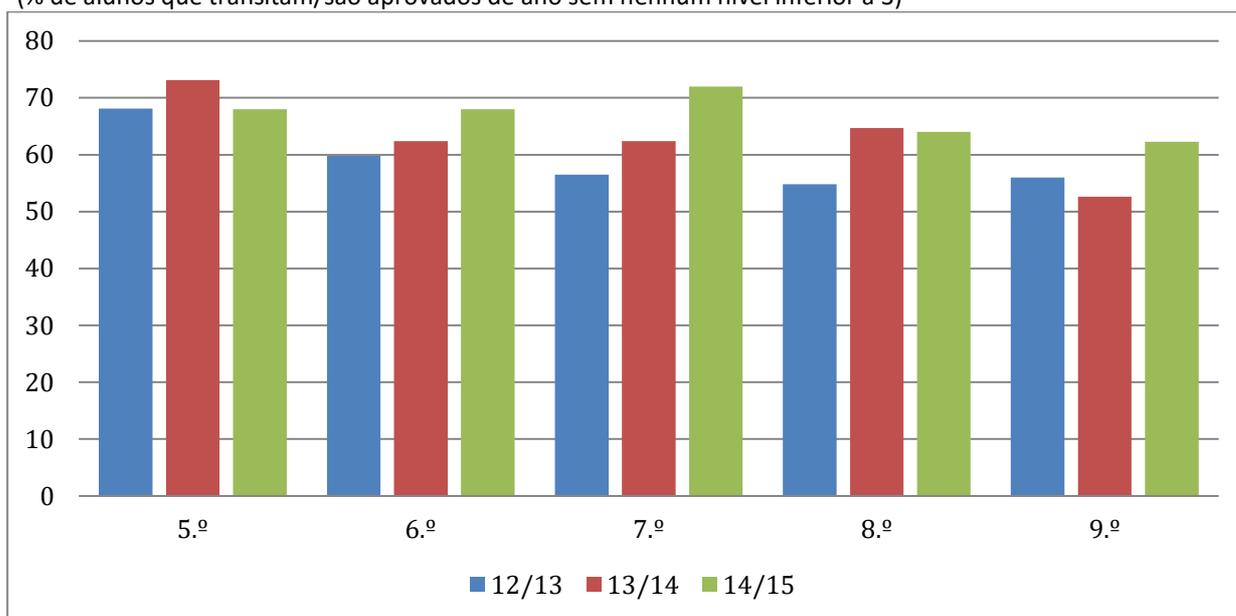


GRÁFICO 9. Classificações inferiores a 3 – 8.º ANO**GRÁFICO 10. Classificações inferiores a 3 – 9.º ANO**

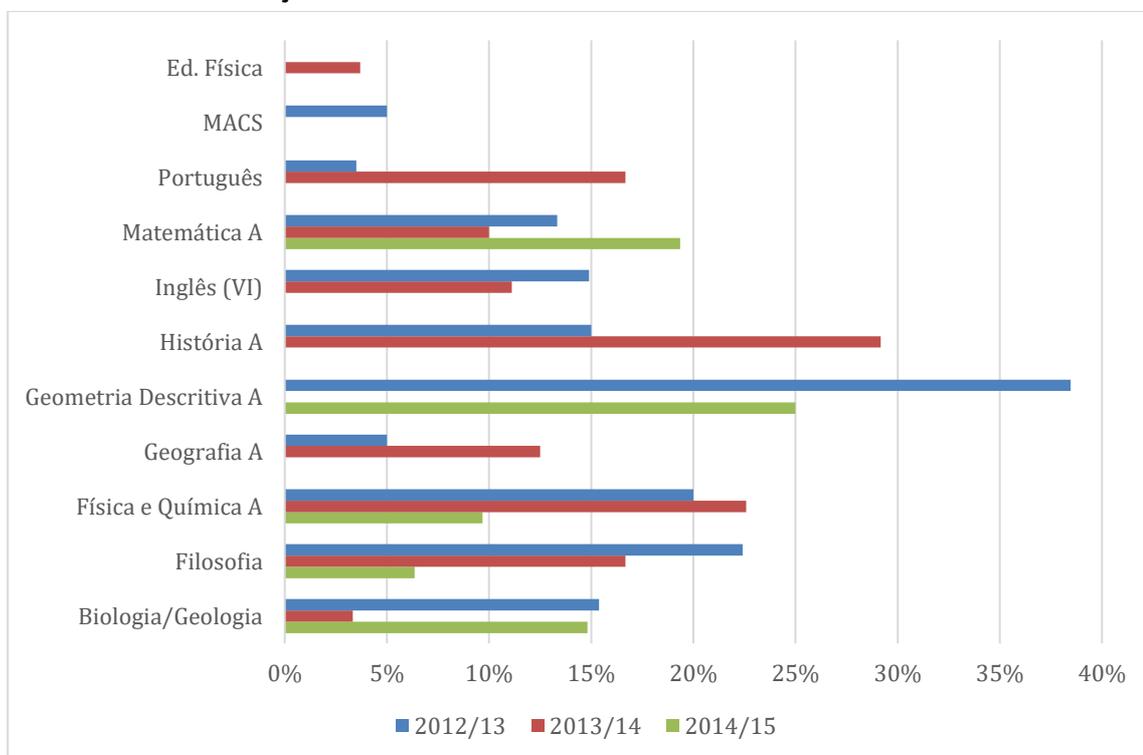
No 3.º CEB, destaca-se a disciplina de Matemática com a percentagem mais elevada de níveis inferiores a três.

GRÁFICO 11. SUCESSO TOTAL – 2.º/3.º CEB

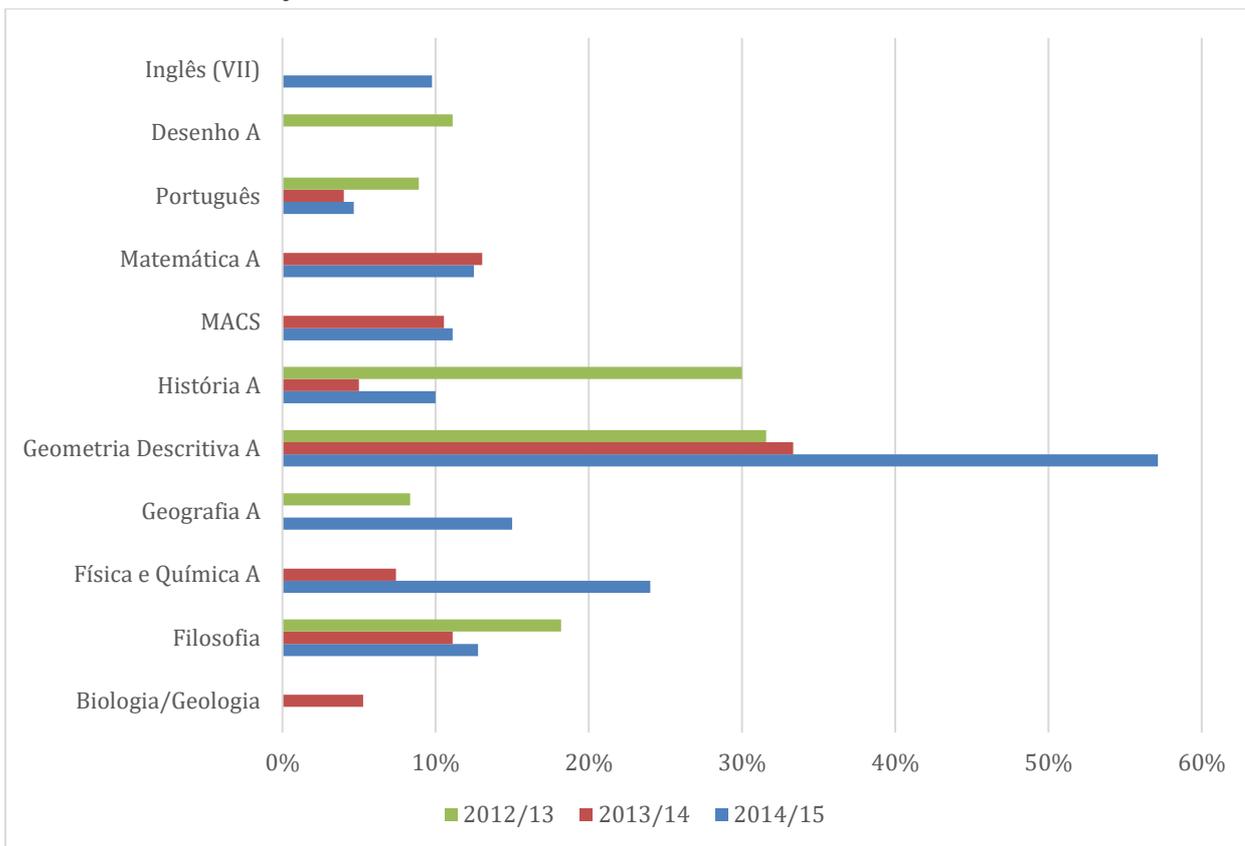
(% de alunos que transitam/são aprovados de ano sem nenhum nível inferior a 3)



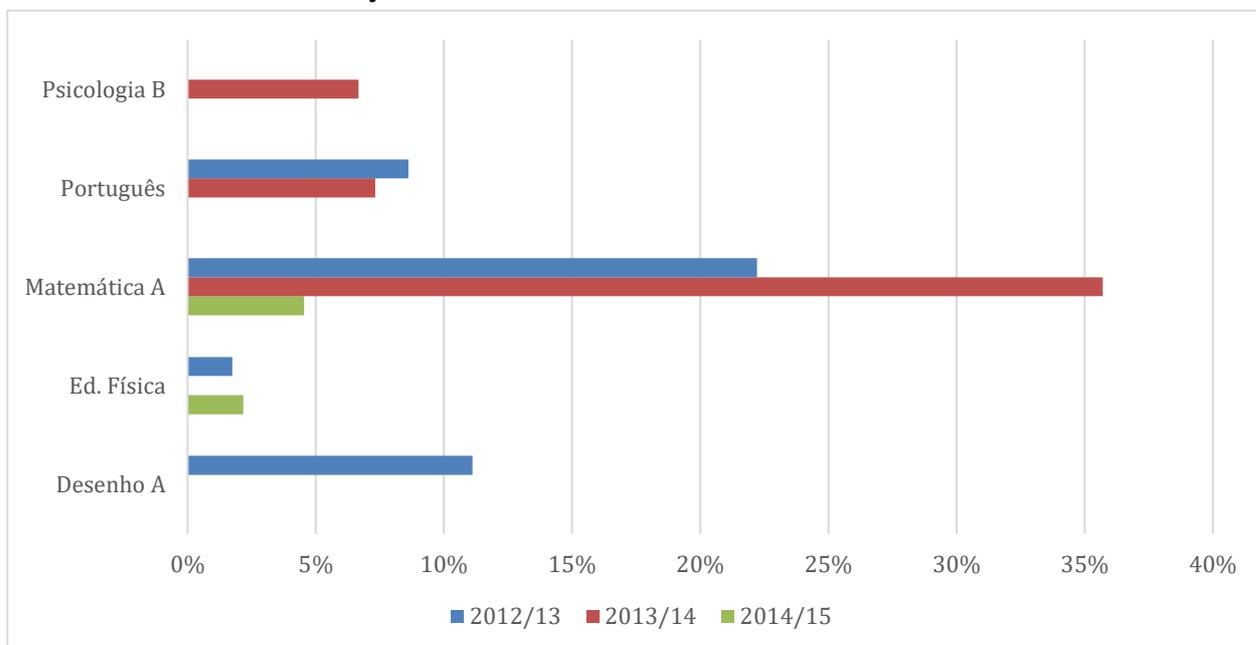
A percentagem de alunos que transitam/são aprovados de ano sem nenhum nível inferior a 3 é mais elevada nos 5.º e 7.º anos.

A.4. CLASSIFICAÇÕES INTERNAS – ENSINO SECUNDÁRIO**GRÁFICO 12. Classificações inferiores a 10 – 10.º ANO**

No 10.º ano, as disciplinas que apresentam taxas iguais ou superiores a 25% de classificações inferiores a dez são Geometria Descritiva A (2012/2013 e 2014/2015) e História A (2013/2014).

GRÁFICO 13. Classificações inferiores a 10 – 11.º ANO

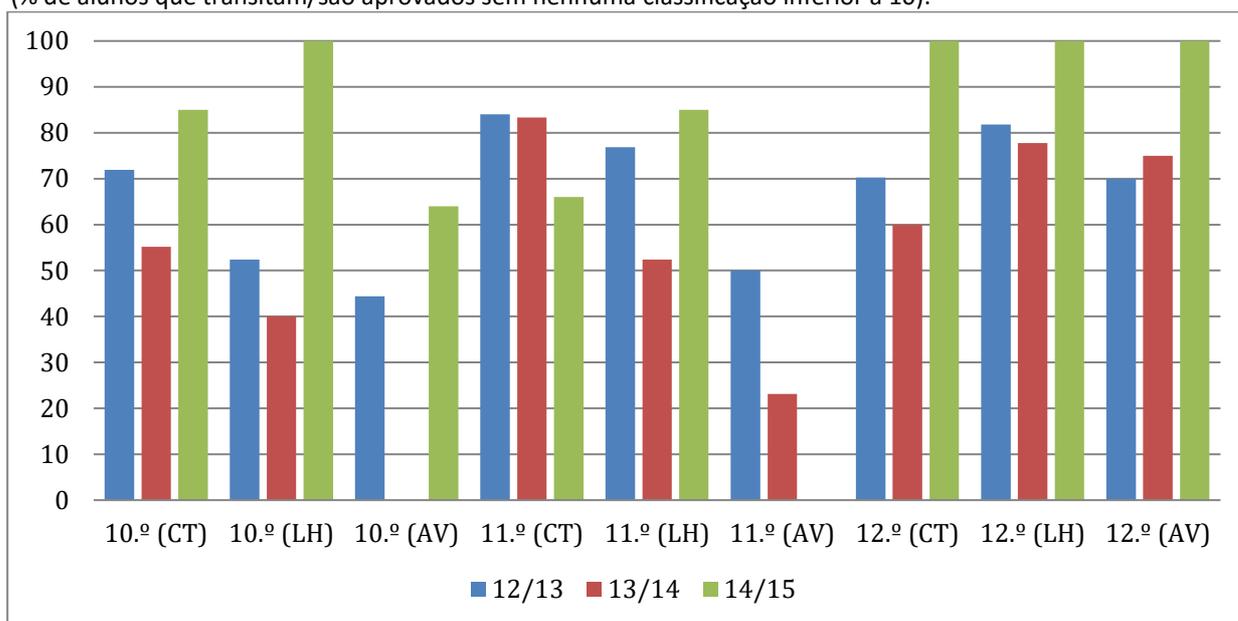
No 11.º ano, as disciplinas que apresentam taxas iguais ou superiores a 25% de classificações inferiores a dez são Geometria Descritiva A (2012/2013, 2013/2014, 2014/2015) e História A (2012/2013).

GRÁFICO 14. Classificações inferiores a 10 – 12.º ANO

No 12.º ano, a disciplina que apresenta taxas iguais ou superiores a 25% de classificações inferiores a dez é Matemática A (2013/2014).

GRÁFICO 15. SUCESSO TOTAL – ENSINO SECUNDÁRIO

(% de alunos que transitam/são aprovados sem nenhuma classificação inferior a 10).



CT – Ciências e Tecnologias; LH – Línguas e Humanidades; AV – Artes Visuais

a) O 10.º ano de Artes Visuais não funcionou em 13/14.

b) O 11.º ano de Artes Visuais não funcionou em 14/15

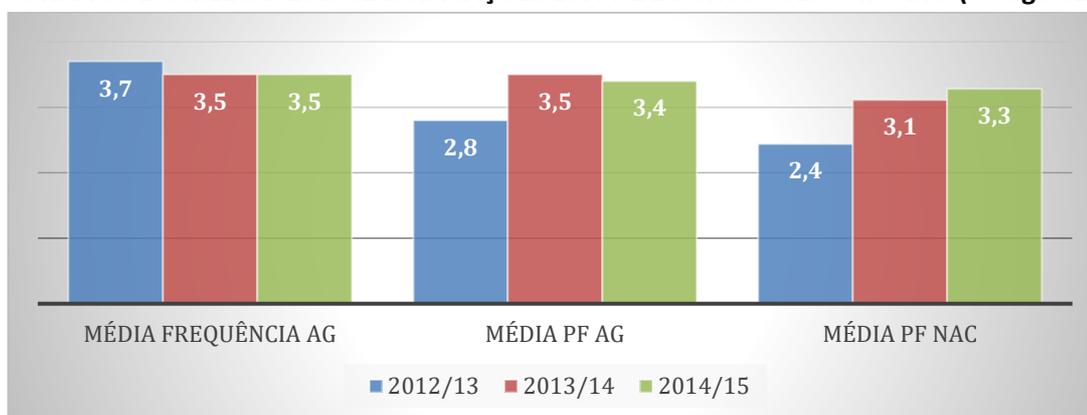
As taxas de sucesso total são mais baixas no 10.º ano.

A.5. CLASSIFICAÇÕES EXTERNAS – ENSINO BÁSICO

Em relação às classificações externas do Ensino Básico só foram utilizados os dados relativos às NUTS I, II e III de 2014-2015, por falta de elementos dos anos 2012-2013 e 2013-2014.

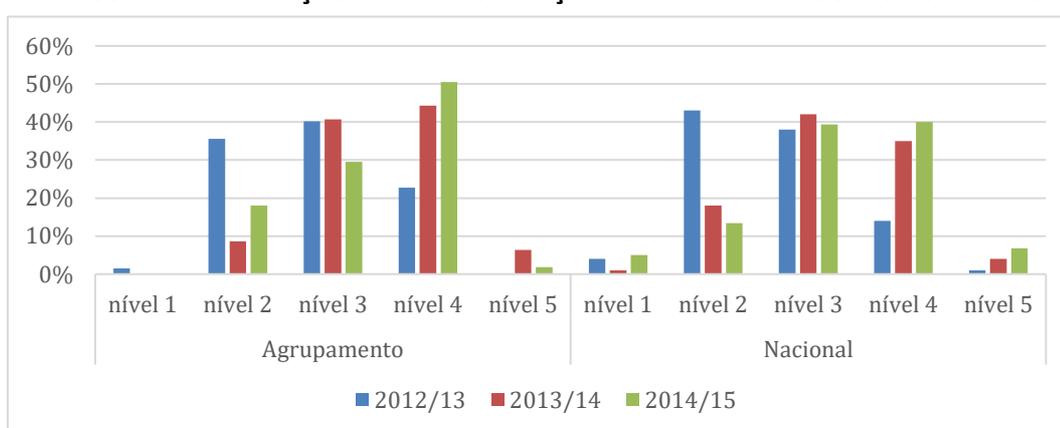
A.5.1. PROVA FINAL DE PORTUGUÊS DO 4.º ANO (Código 41)

GRÁFICO 16. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE PORTUGUÊS – 4.º ANO (Código 41)



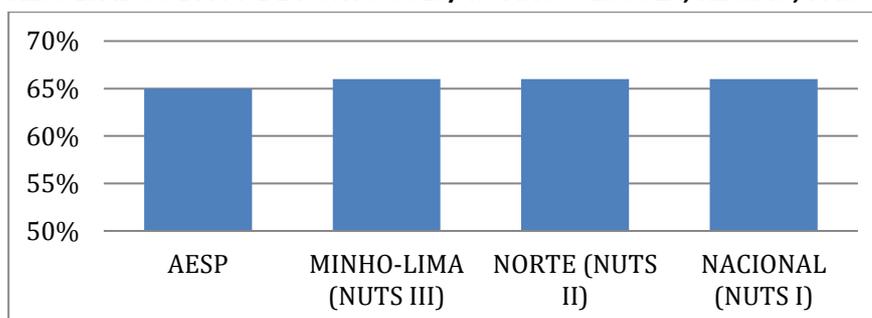
A média de frequência dos alunos do agrupamento na disciplina de Português manteve-se constante e, se excetuarmos o ano letivo de 2012/2013, há uma aproximação aos valores alcançados na Prova Final (PF). Nesta, as médias dos alunos do agrupamento foram sempre superiores às nacionais.

GRÁFICO 17. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE PORTUGUÊS DO 4.º ANO

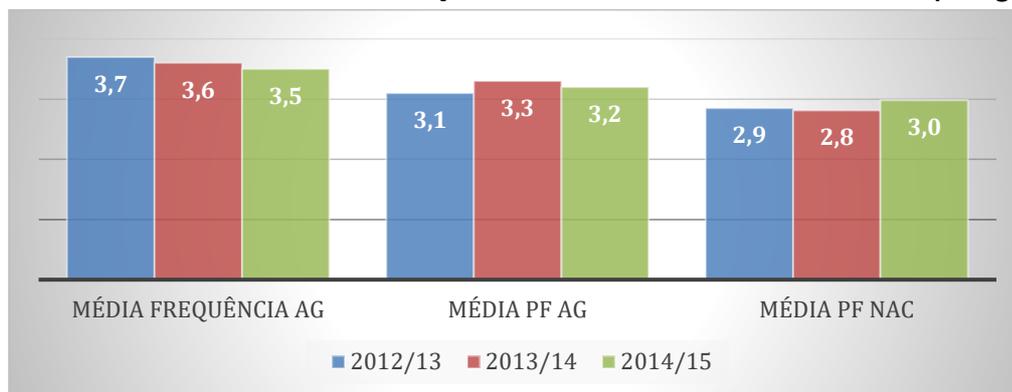


As percentagens de níveis inferiores a 3 mantiveram-se inferiores às nacionais, com exceção do ano letivo de 2014/2015.

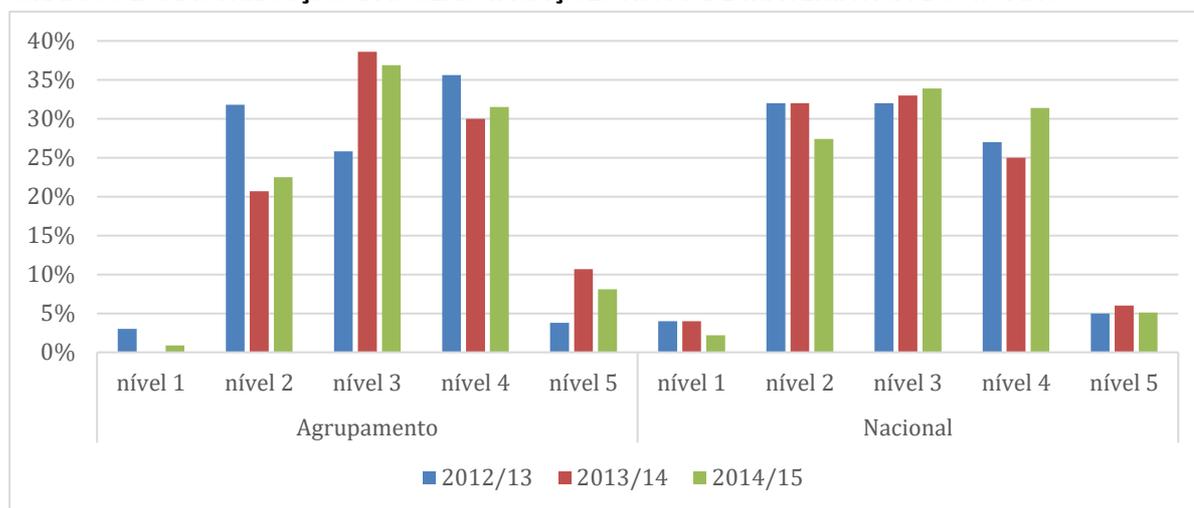
GRÁFICO 18. RESULTADOS DA PF DE PORTUGUÊS/4.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)



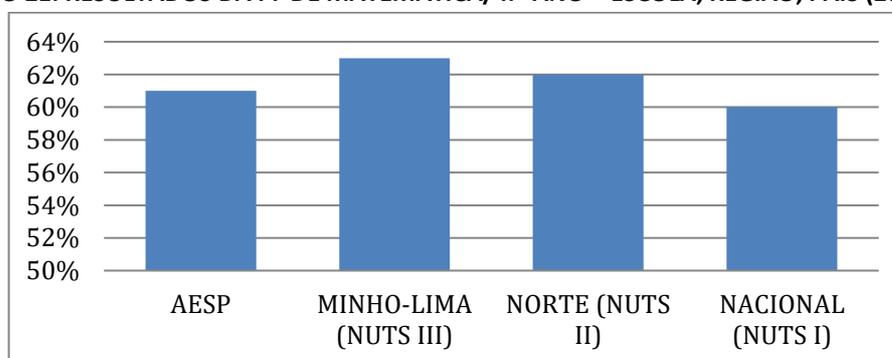
Os resultados do agrupamento são ligeiramente inferiores à média nacional e às médias das NUTS II e III.

A.5.2. PROVA FINAL DE MATEMÁTICA DO 4.º ANO (Código 42)**GRÁFICO 19. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE MATEMÁTICA – 4.º ANO (Código 42)**

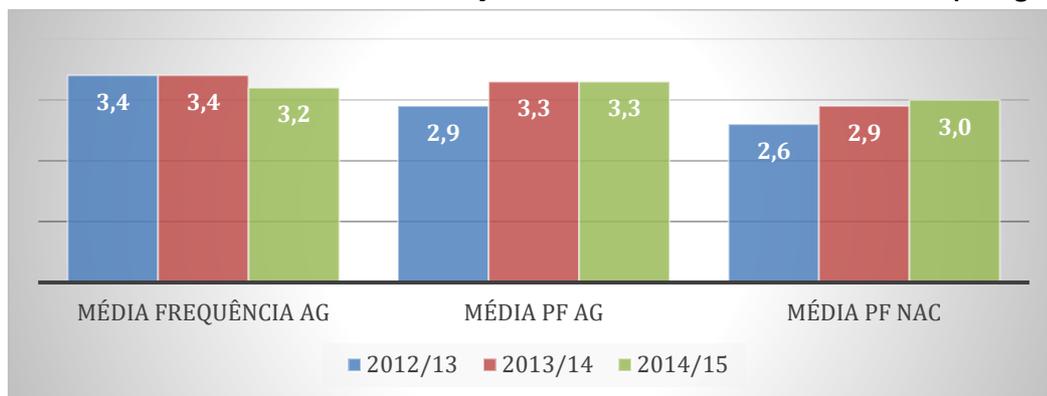
A média de frequência dos alunos do agrupamento na disciplina manteve-se constante, registando-se uma aproximação aos valores alcançados na Prova Final. Nesta, as médias dos alunos do agrupamento foram sempre superiores às nacionais.

GRÁFICO 20. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE MATEMÁTICA DO 4.º ANO

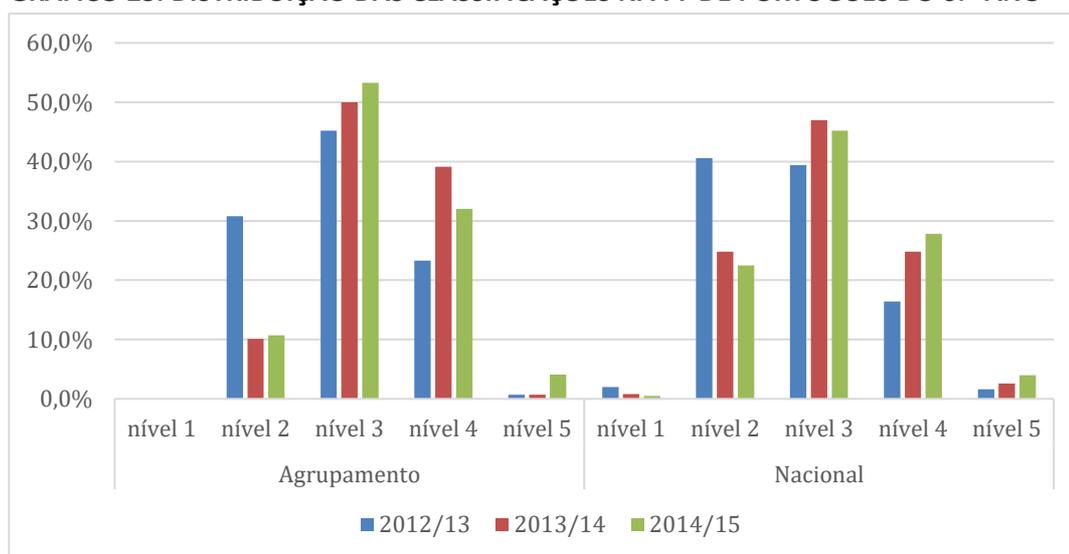
As percentagens de níveis inferiores a 3 mantiveram-se sempre inferiores às nacionais.

GRÁFICO 21. RESULTADOS DA PF DE MATEMÁTICA/4.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

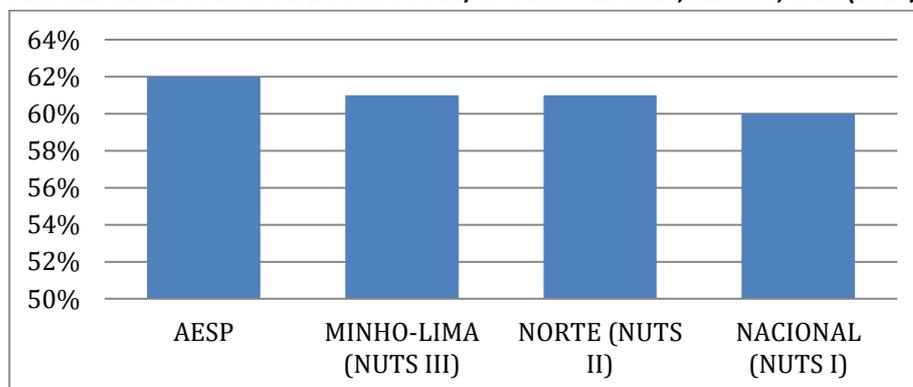
Os resultados do agrupamento são superiores à média nacional e ligeiramente inferiores às médias das NUTS II e III.

A.5.3. PROVA FINAL DE PORTUGUÊS DO 6.º ANO (Código 61)**GRÁFICO 22. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE PORTUGUÊS – 6.º ANO (Código 61)**

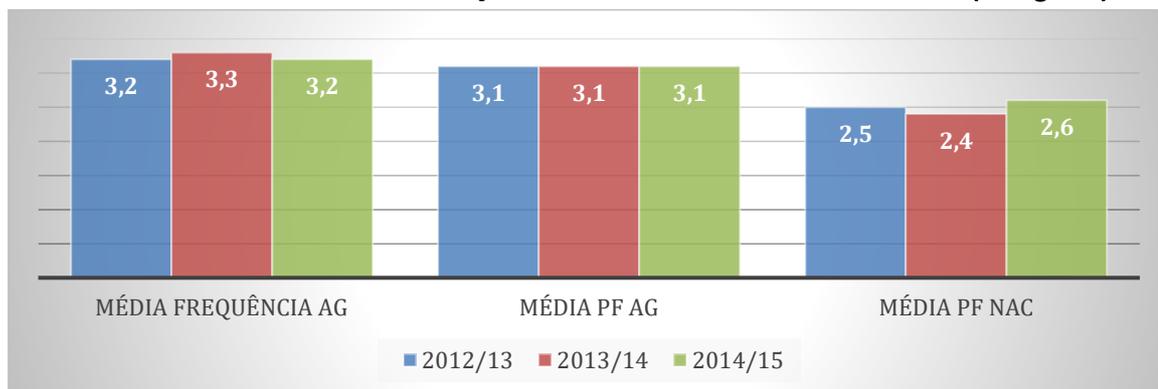
A média de frequência dos alunos do agrupamento na disciplina de Português manteve-se constante, verificando-se uma aproximação aos valores alcançados na Prova Final. Nesta, as médias dos alunos do agrupamento foram sempre superiores às nacionais.

GRÁFICO 23. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE PORTUGUÊS DO 6.º ANO

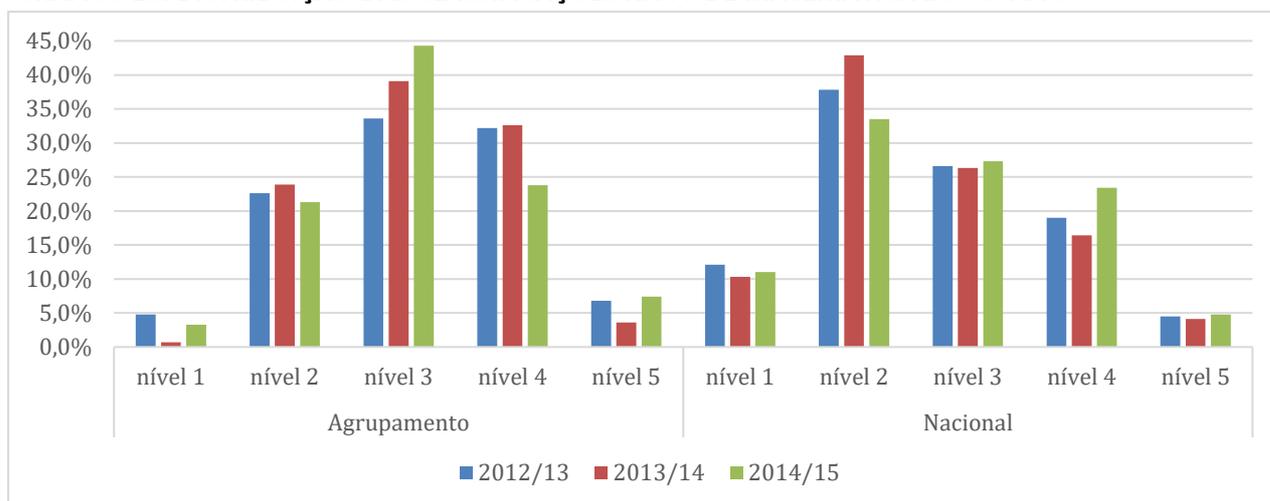
As percentagens de níveis inferiores a 3 mantiveram-se sempre inferiores às nacionais.

GRÁFICO 24. RESULTADOS DA PF DE PORTUGUÊS/6.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

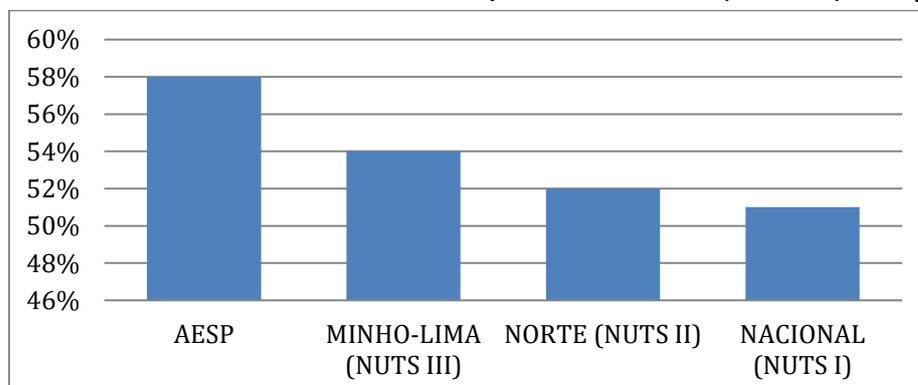
Os resultados do agrupamento situam-se acima da média nacional e das médias das NUTS II e III.

A.5.4. PROVA FINAL DE MATEMÁTICA DO 6.º ANO (Código 62)**GRÁFICO 25. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE MATEMÁTICA – 6.º ANO (Código 62)**

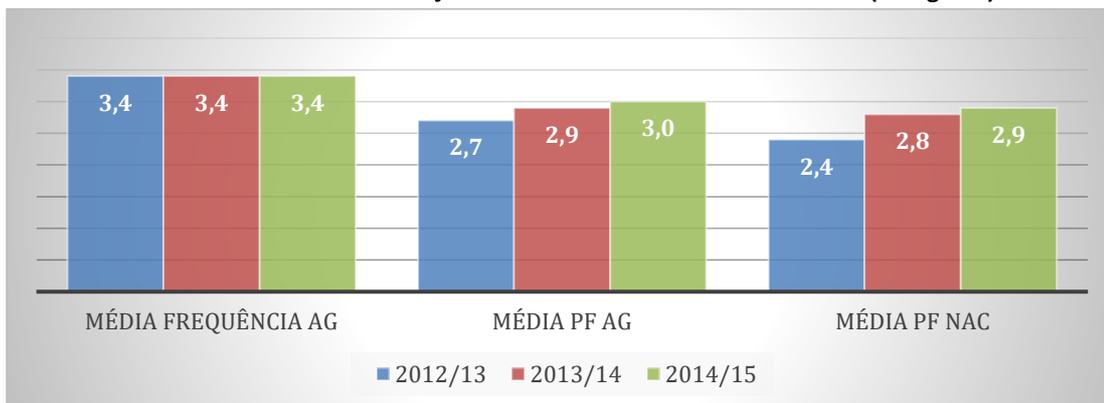
Quer a média de frequência dos alunos do agrupamento na disciplina quer os valores alcançados na Prova Final mantiveram-se constantes e quase idênticos. As médias dos alunos do agrupamento foram sempre superiores às nacionais.

GRÁFICO 26. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE MATEMÁTICA DO 6.º ANO

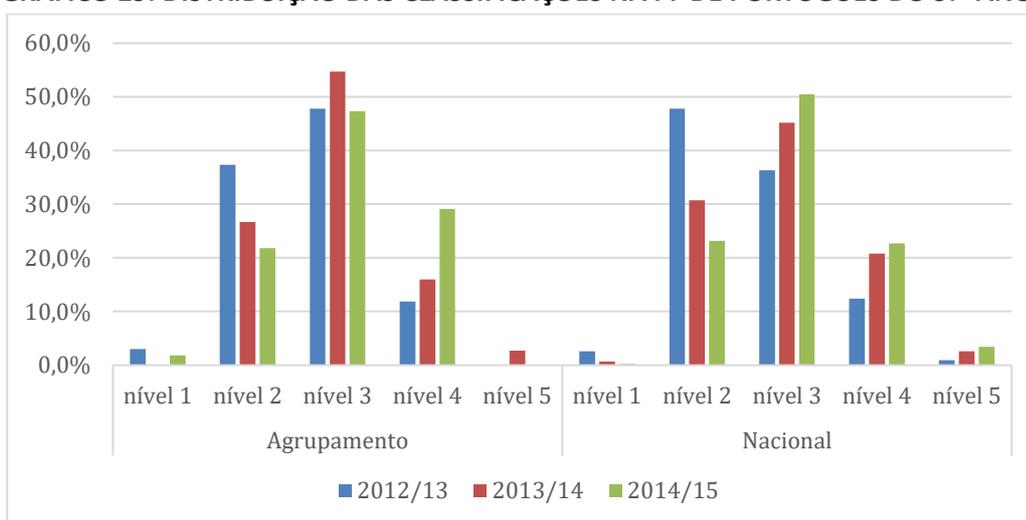
As percentagens de níveis inferiores a 3 mantiveram-se sempre inferiores às nacionais.

GRÁFICO 27. RESULTADOS DA PF DE MATEMÁTICA/6.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

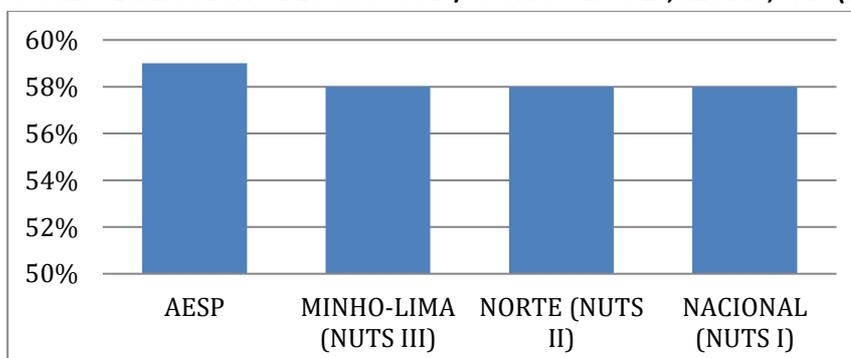
Os resultados do agrupamento situam-se acima da média nacional e das médias das NUTS II e III.

A.5.5. PROVA FINAL DE PORTUGUÊS DO 9.º ANO (Código 91)**GRÁFICO 28. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE PORTUGUÊS – 9.º ANO (Código 91)**

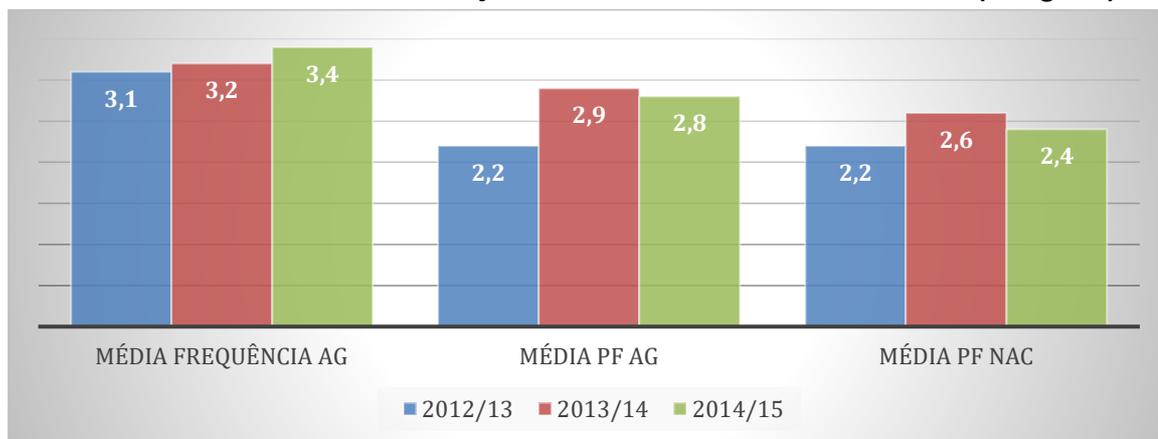
A média de frequência dos alunos do agrupamento na disciplina de Português manteve-se constante, verificando-se uma aproximação aos valores alcançados na Prova Final. Nesta, as médias dos alunos do agrupamento foram sempre superiores às nacionais.

GRÁFICO 29. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE PORTUGUÊS DO 9.º ANO

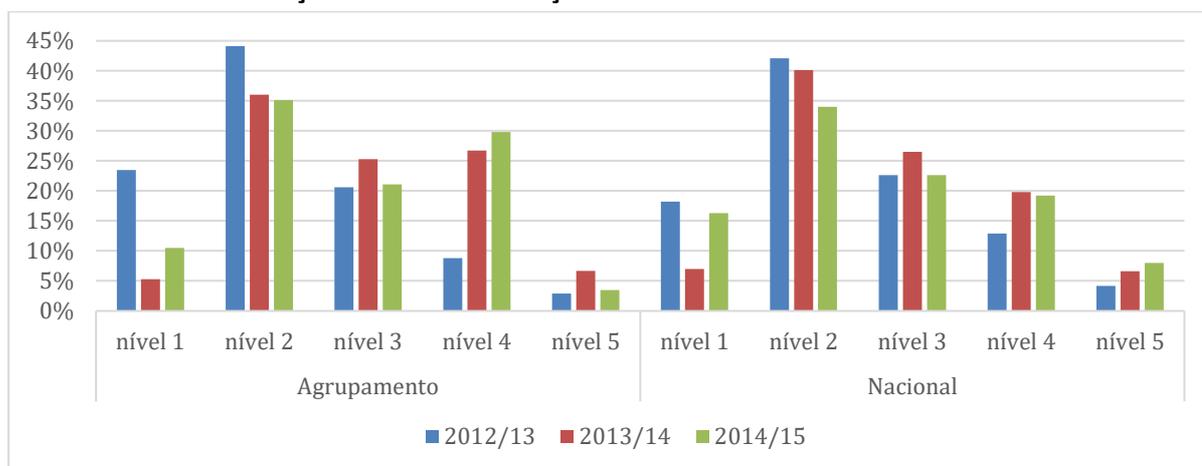
As percentagens de níveis inferiores a 3 mantiveram-se iguais ou inferiores às nacionais.

GRÁFICO 30. RESULTADOS DA PF DE PORTUGUÊS/9.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

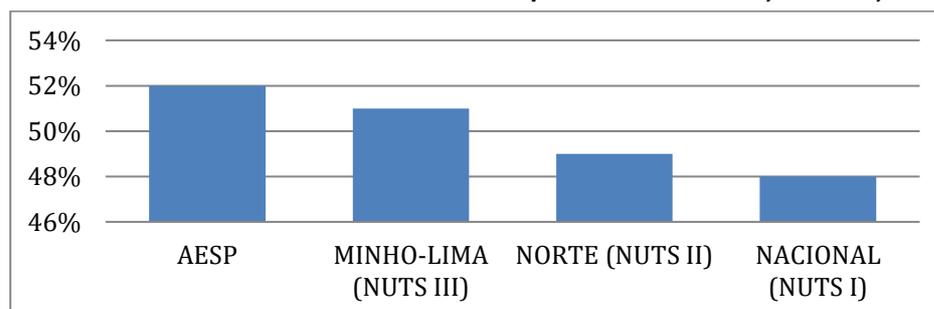
Os resultados do agrupamento situam-se acima da média nacional e das médias das NUTS II e III.

A.5.6. PROVA FINAL MATEMÁTICA – 9.º ANO (Código 92)**GRÁFICO 31. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE MATEMÁTICA – 9.º ANO (Código 92)**

Quer a média de frequência dos alunos do agrupamento na disciplina quer os valores alcançados na Prova Final foram apresentando oscilações. As médias da Prova Final foram inferiores a três, acompanhando a tendência nacional, mas apresentando-se iguais (2012/2013) ou superiores (2013/2014 e 2014/2015) às do país.

GRÁFICO 32. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF MATEMÁTICA – 9.º ANO

As percentagens de níveis inferiores a 3 foram superiores às nacionais em 2012/2013, mas inferiores em 2013/2014 e 2014/2015.

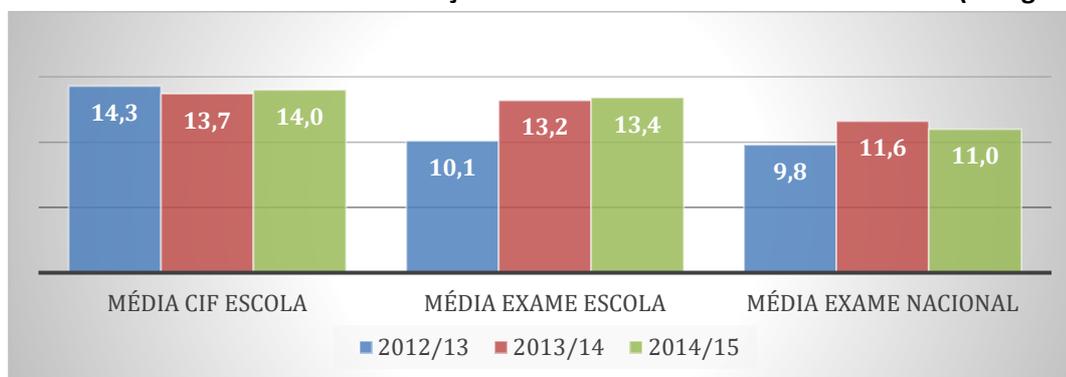
GRÁFICO 33. RESULTADOS DA PF DE MATEMÁTICA/9.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

Os resultados do agrupamento situam-se acima da média nacional e das médias das NUTS II e III.

A.6. CLASSIFICAÇÕES EXTERNAS – ENSINO SECUNDÁRIO

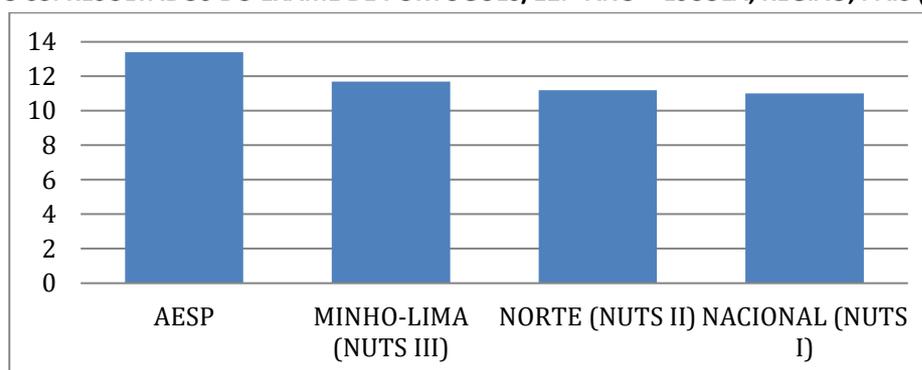
Em relação às classificações externas do Ensino Secundário só foram utilizados os dados relativos às NUTS I, II e III de 2014-2015, por falta de elementos dos anos 2012-2013 e 2013-2014.

GRÁFICO 34. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME PORTUGUÊS – 12.º ANO (Código 639)



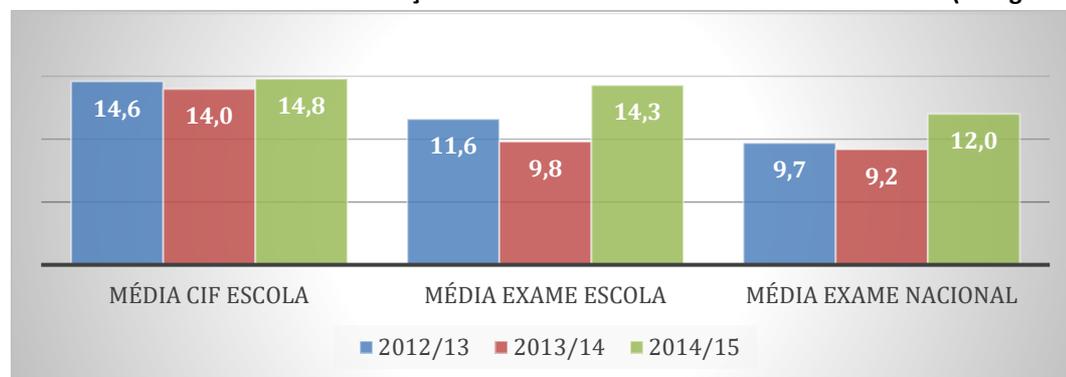
No triénio em análise, verificou-se uma aproximação entre as médias das classificações internas finais e as médias dos exames nacionais realizados pelos alunos – o desvio de 4,2 valores, em 2012/2013, desce para 0,5 e 0,6 valores, respetivamente, em 2013/2014 e 2014/2015. Os resultados dos alunos do agrupamento foram sempre superiores às médias dos exames nacionais.

GRÁFICO 35. RESULTADOS DO EXAME DE PORTUGUÊS/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

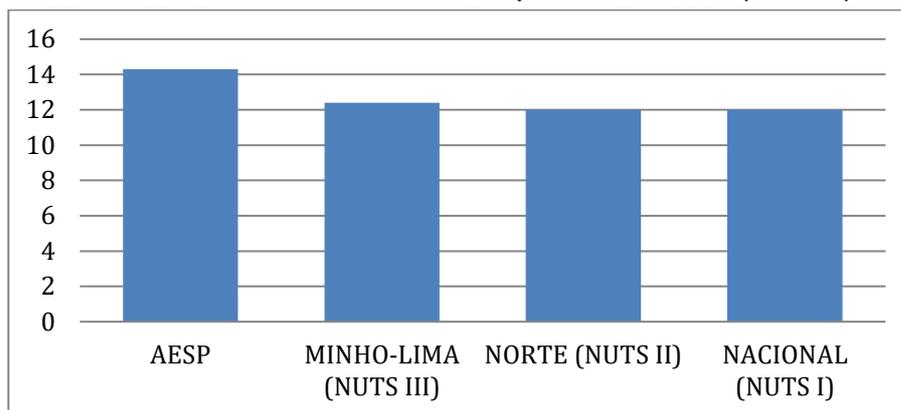


Os resultados do agrupamento situam-se acima da média nacional e das médias das NUTS II e III.

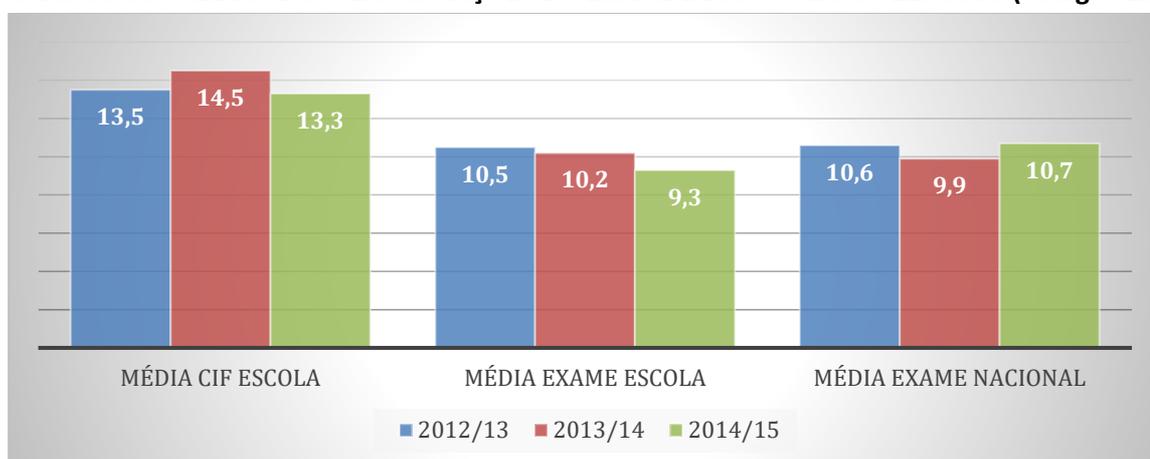
GRÁFICO 36. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE MATEMÁTICA A – 12.º ANO (Código 635)



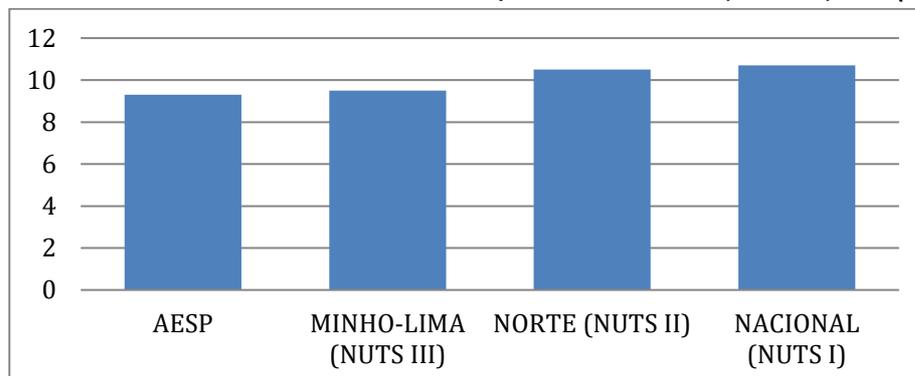
Na disciplina de Matemática, registaram-se oscilações a nível externo, sobressaindo pela positiva os resultados do ano letivo 2014/2015, em que também o desvio entre a CIF e a CE caiu para 0,5 valores. Os resultados alcançados pelos alunos foram sempre superiores aos nacionais.

GRÁFICO 37. RESULTADOS DO EXAME DE MATEMÁTICA A/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

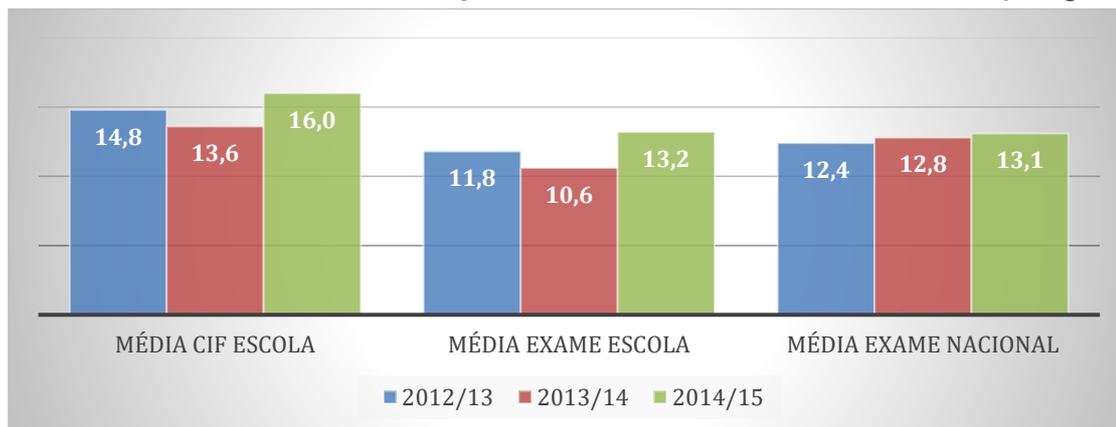
Os resultados do agrupamento são superiores à média nacional e às médias das NUTS II e III.

GRÁFICO 38. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE HISTÓRIA A – 12.º ANO (Código 623)

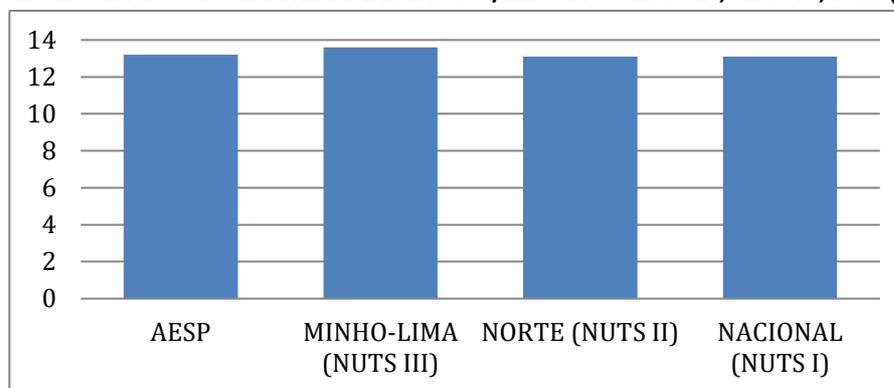
Em História A, manteve-se a diferença entre a CIF e a CE igual ou superior a três valores. As médias das classificações de exame estiveram sempre muito próximas das médias nacionais.

GRÁFICO 39. RESULTADOS DO EXAME DE HISTÓRIA A/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

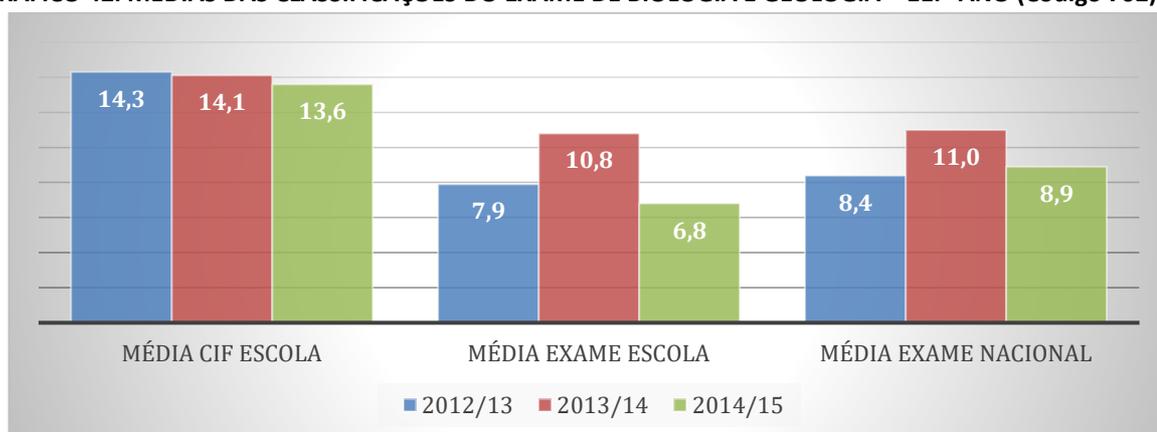
Os resultados do agrupamento são inferiores à média nacional e às médias das NUTS II e III.

GRÁFICO 40. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE DESENHO A – 12.º ANO (Código 706)

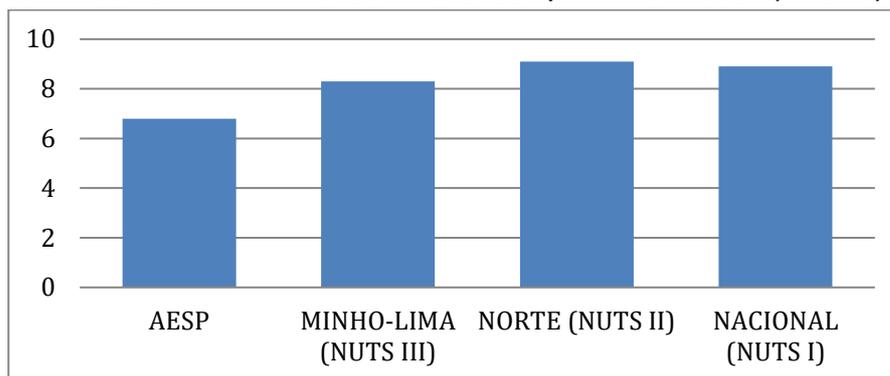
Na disciplina de Desenho A, houve oscilações quer a nível interno quer a nível externo, sobressaindo pela positiva os resultados do ano letivo 2014/2015.

GRÁFICO 41. RESULTADOS DO EXAME DE DESENHO A/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

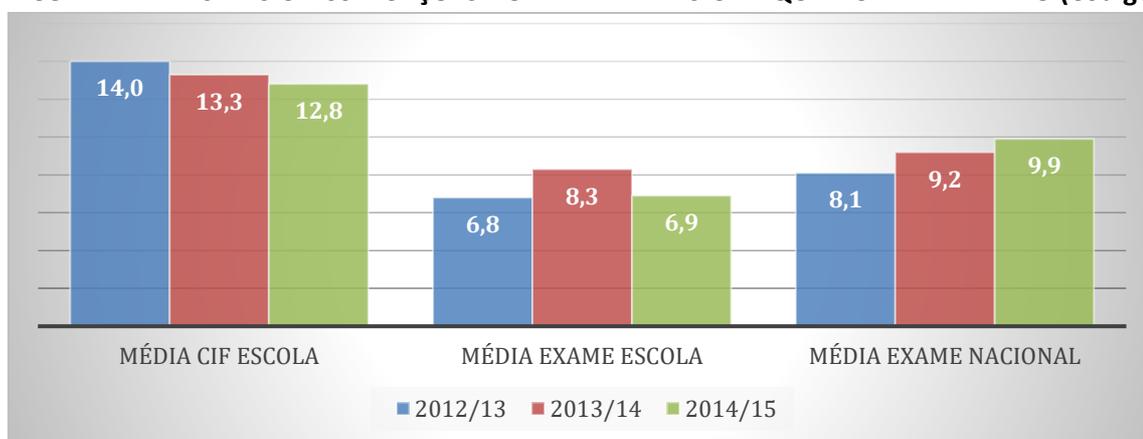
Os resultados do agrupamento são ligeiramente superiores à média nacional e à média da NUTS II, mas inferiores à média da NUTS III.

GRÁFICO 42. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE BIOLOGIA E GEOLOGIA – 11.º ANO (Código 702)

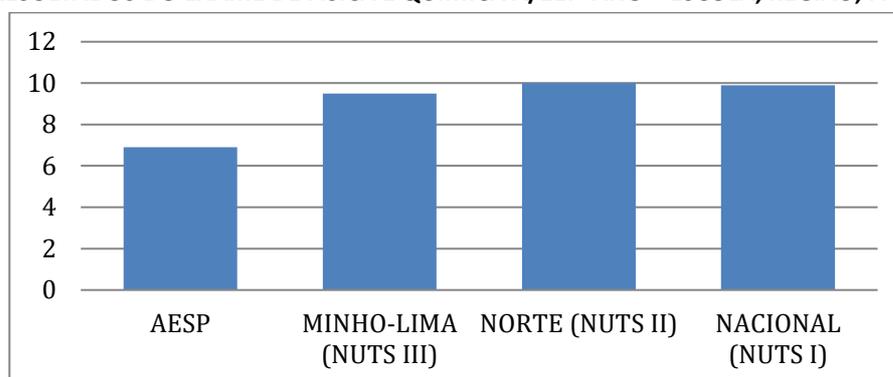
Nesta disciplina, registaram-se oscilações a nível externo, sobressaindo negativamente os resultados do ano letivo 2014/2015, em que aumentou o desvio entre a MCIF e a MCEN. Os resultados alcançados pelos alunos no exame foram sempre inferiores aos nacionais.

GRÁFICO 43. RESULTADOS DO EXAME DE BIOLOGIA E GEOLOGIA/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

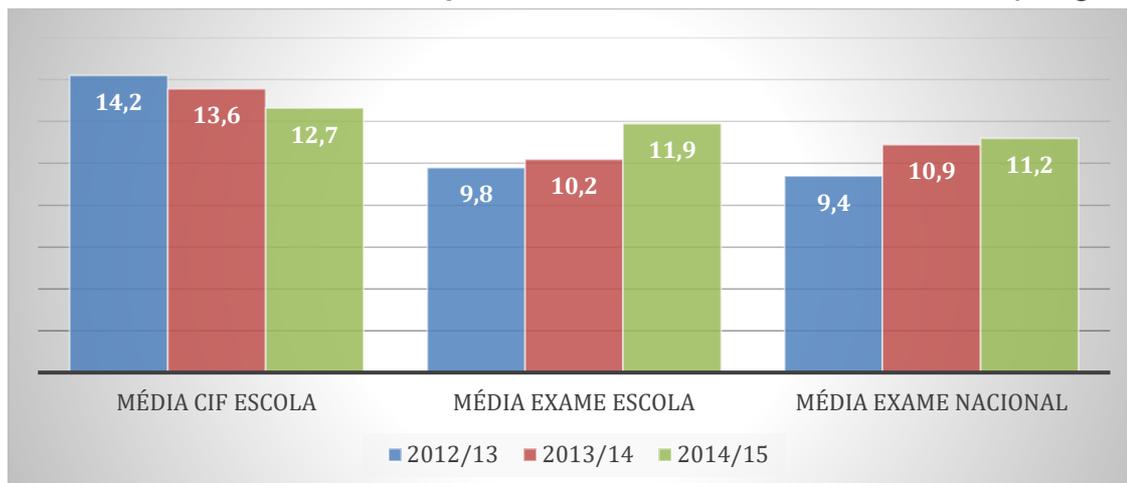
Os resultados do agrupamento são inferiores à média nacional e às médias das NUTS II e III.

GRÁFICO 44. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE FÍSICA E QUÍMICA A – 11.º ANO (Código 715)

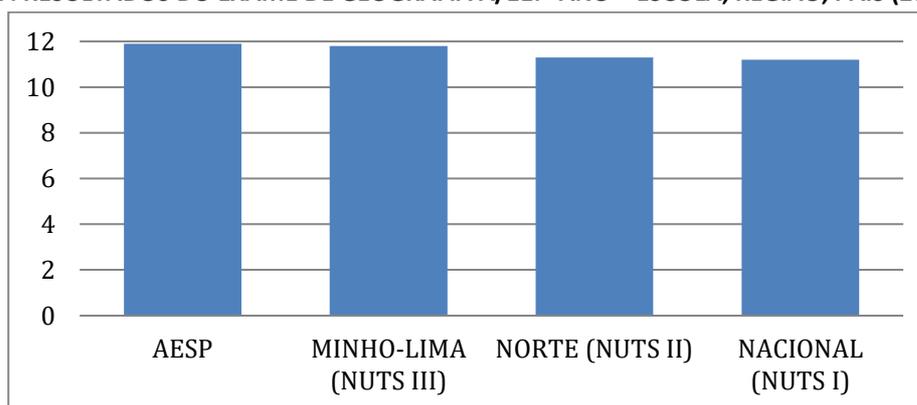
Na disciplina de Física e Química A, regista-se uma diminuição gradual dos resultados a nível interno e oscilações a nível externo, sobressaindo negativamente os resultados do ano letivo 2014/2015, em que aumentou o desvio entre a MCEE E A MCEN. Os resultados alcançados pelos alunos no exame foram sempre inferiores aos nacionais.

GRÁFICO 45. RESULTADOS DO EXAME DE FÍSICA E QUÍMICA A/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

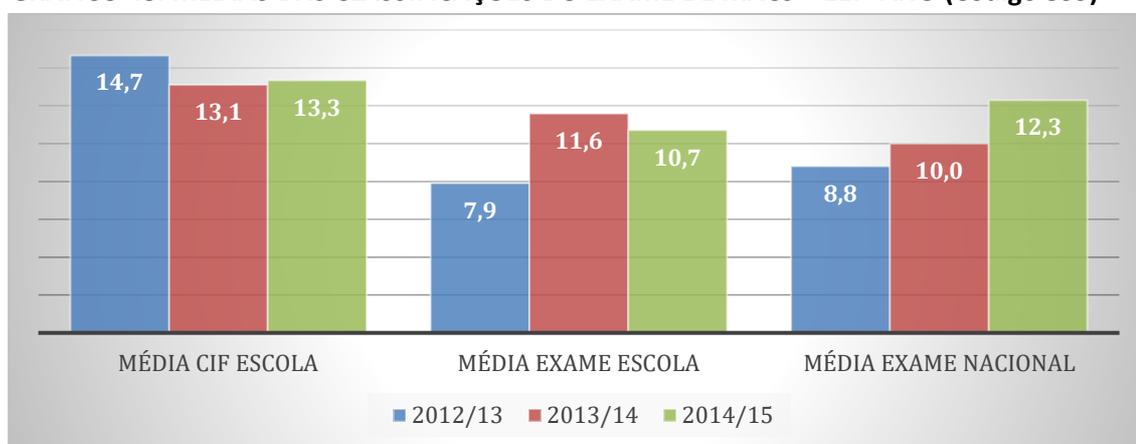
Os resultados do agrupamento são inferiores à média nacional e às médias das NUTS II e III.

GRÁFICO 46. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE GEOGRAFIA A – 11.º ANO (Código 719)

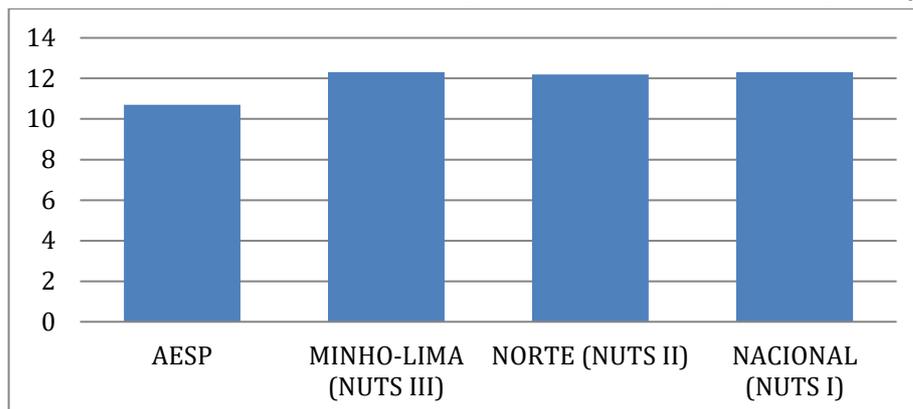
Nesta disciplina, regista-se uma melhoria gradual da média de classificação de exame da escola e, simultaneamente, uma aproximação da classificação interna à classificação externa. Os resultados alcançados pelos alunos no exame foram superiores aos nacionais nos anos letivos de 2012/13 e 2014/15.

GRÁFICO 47. RESULTADOS DO EXAME DE GEOGRAFIA A/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

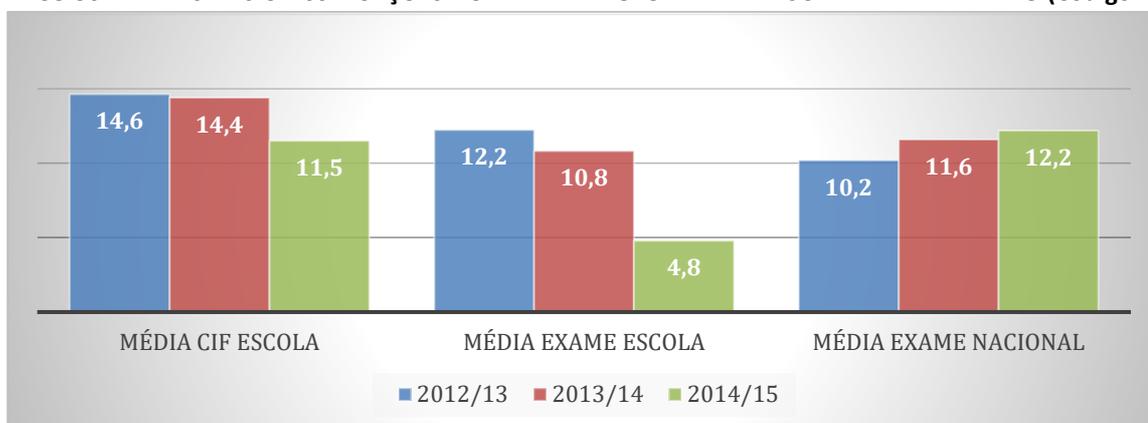
Os resultados do agrupamento são superiores à média nacional e às médias das NUTS II e III.

GRÁFICO 48. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE MACS – 11.º ANO (Código 835)

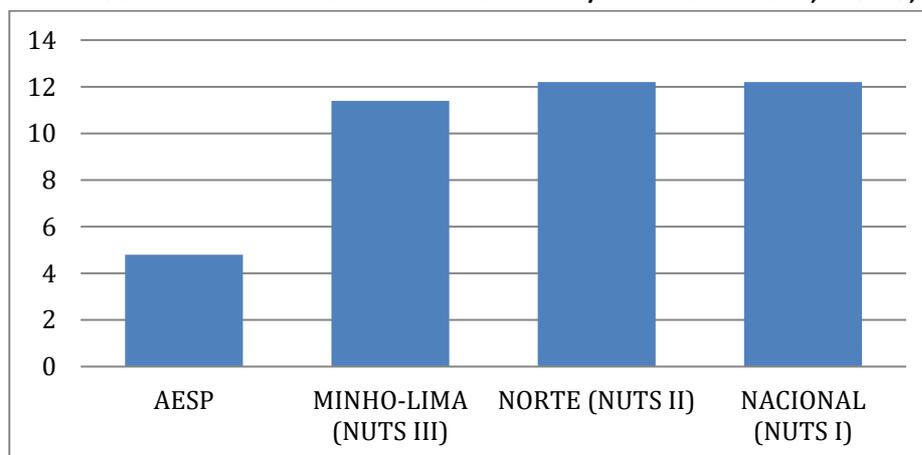
Na disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS), regista-se uma diminuição do desvio entre a CIF e a CEE. No entanto, os resultados alcançados pelos alunos no exame foram inferiores aos nacionais nos anos letivos de 2012/13 e 2014/15.

GRÁFICO 49. RESULTADOS DO EXAME DE MACS/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

Os resultados do agrupamento são inferiores à média nacional e às médias das NUTS II e III.

GRÁFICO 50. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE GEOMETRIA DESCRITIVA A – 11.º ANO (Código 708)

Na disciplina de Geometria Descritiva A, regista-se uma descida dos resultados ao longo do triénio, sobressaindo pela negativa o ano letivo de 2014/2015. Os resultados alcançados pelos alunos no exame foram inferiores aos nacionais, exceto no ano letivo de 2012/13.

GRÁFICO 51. RESULTADOS DO EXAME DE GEOMETRIA DESCRITIVA A/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

Os resultados do agrupamento são inferiores à média nacional e às médias das NUTS II e III.

B. INQUÉRITO – PERCEÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR

Dada a relevância da matéria em apreço, considerou-se importante obter outros dados através de um inquérito por questionário (IQ) à comunidade escolar. Pretendeu-se, deste modo, conhecer as perceções dos inquiridos sobre as condições que, sendo determinantes para o sucesso escolar, necessitam de melhoria no agrupamento.

Assim, foi construído um questionário no “docs.google.com” que submetemos a um pré-teste, aplicando-o a uma pequena amostra aleatória, incluindo o Grupo de Focagem (GF), para validação. Resultou deste procedimento a verificação da clareza das questões, procurando-se também averiguar se o estilo e o formato das perguntas levantavam ou não problemas e/ou se apresentavam ambiguidades de resposta. Após algumas alterações, considerou-se o processo de validação terminado. Na sua sequência, foi finalizada a construção do questionário para inquirir alunos, docentes, assistentes e encarregados de educação.

O inquérito por questionário utilizado (Anexo 5) apresenta uma pequena introdução, na qual se explicitam os objetivos e a razão da sua aplicação, à qual se seguem nove grupos de condições. Cada grupo inclui vários itens de resposta fechada e um espaço aberto que possibilitou a cada respondente acrescentar pontos de melhoria não previstos nos itens de resposta fechada. Todo o processo de inquirição e tratamento de dados garantiu a confidencialidade da identidade dos respondentes.

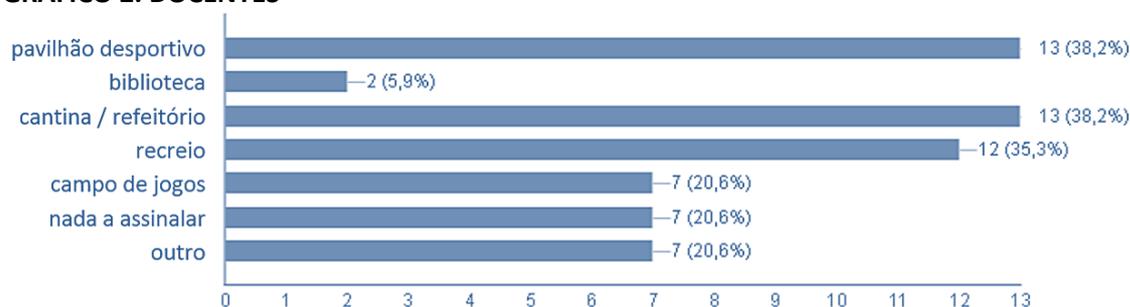
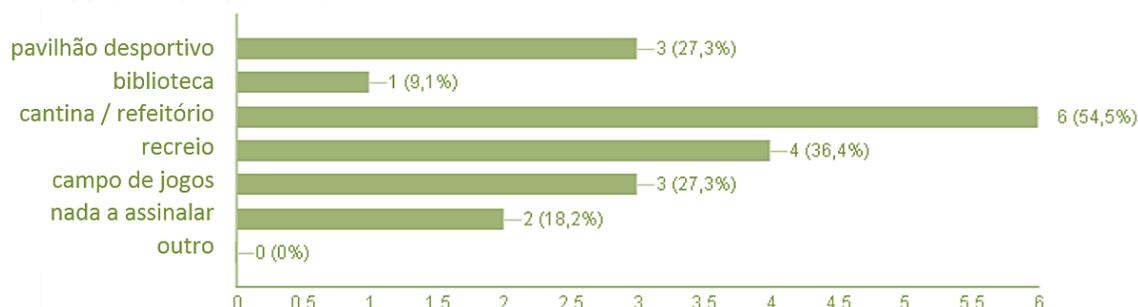
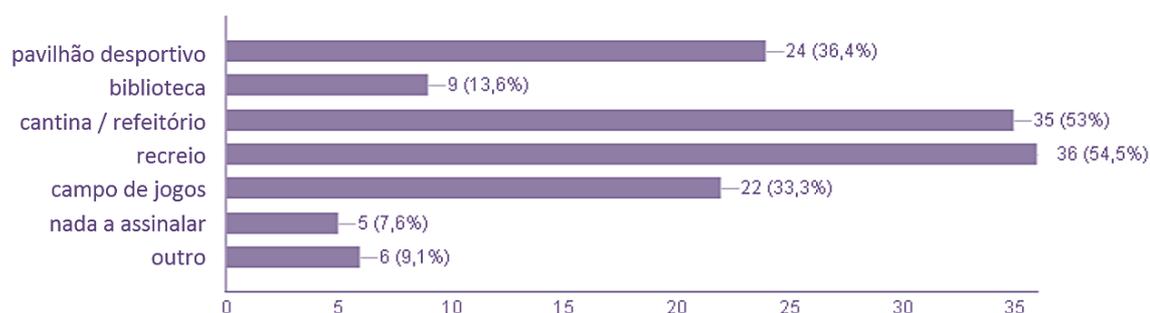
A amostra foi intencionalmente escolhida de acordo com o seguinte critério: vinte e cinco por cento dos alunos (dos 4.º ao 12.º anos), dos docentes (incluindo representantes de todos os grupos de recrutamento) e dos assistentes (operacionais e técnicos) e todos os representantes dos pais e encarregados de educação do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais (da educação pré-escolar ao 12.º ano).

Dos 169 alunos inquiridos, dos 4.º ao 12.º anos de escolaridade, registaram-se 168 respostas. Dos 35 docentes inquiridos, de todos os grupos disciplinares, registaram-se 34 respostas. Dos 12 não docentes inquiridos, registaram-se 11 respostas. Dos 130 pais/encarregados de educação inquiridos registaram-se 66 respostas. No total, pronunciaram-se 281 respondentes.

Sendo objetivo do IQ recolher as perceções dos diferentes atores acerca dos aspetos a melhorar para ser alcançado mais sucesso escolar pelos alunos do Agrupamento, a equipa definiu itens sobre os quais todos os participantes tiveram de se pronunciar, mas também um item aberto de resposta facultativa. Por isso, optamos por apresentar os dados em dois blocos distintos: os relativos aos itens de resposta obrigatória e os relacionados com o item de resposta aberta e facultativa. Cada item de resposta obrigatória apresentava: várias hipóteses (sendo possível assinalar todas as que cada respondente considerasse pertinentes); a possibilidade de indicar a opção “nada a assinalar”; a opção “outro” (existindo um espaço para que fosse escrita pelo inquirido a sua sugestão). O questionário terminava com a referida pergunta aberta não obrigatória.

O IQ obrigava ainda a que o respondente indicasse: o ano de escolaridade frequentado (alunos); o grupo de docência (docentes); se trabalhavam na escola-sede ou não (assistentes); o ano de escolaridade frequentado pelo respetivo educando (pais e encarregados de educação).

As opiniões expressas foram alvo de uma análise de conteúdo e sintetizadas nos gráficos que adiante se apresentam.

B.1. ITENS DE RESPOSTA OBRIGATÓRIA**B.1.1. QUALIDADE DOS ESPAÇOS ESCOLARES****GRÁFICO 1. ALUNOS****GRÁFICO 2. DOCENTES****GRÁFICO 3. NÃO DOCENTES****GRÁFICO 4. PAIS/EE**

Na opinião de mais de metade dos ALUNOS inquiridos (58,9%), o espaço a requalificar é a cantina/refeitório (gráfico 1), seguindo-se o pavilhão desportivo (36,3%). A opinião dos DOCENTES (gráfico 2) corrobora a dos alunos, ao elegerem a cantina/refeitório e o pavilhão desportivo (ambos com a percentagem de 38,2) como os espaços que necessitam de mais melhorias. A opinião dos NÃO DOCENTES (gráfico 3) também elege a cantina/refeitório (54,5%), mas logo a seguir aponta o recreio (36,4%) e, só depois, o pavilhão desportivo,

em igualdade de circunstâncias com o campo de jogos (27,3%). Os PAIS/EE (gráfico 4) elegem o recreio (54,5%) como o espaço que mais necessita de melhorias e, só depois, a cantina/refeitório (53%) e o pavilhão desportivo (36,4%).

B.1.2. QUALIDADE DAS SALAS DE AULA

GRÁFICO 5. ALUNOS

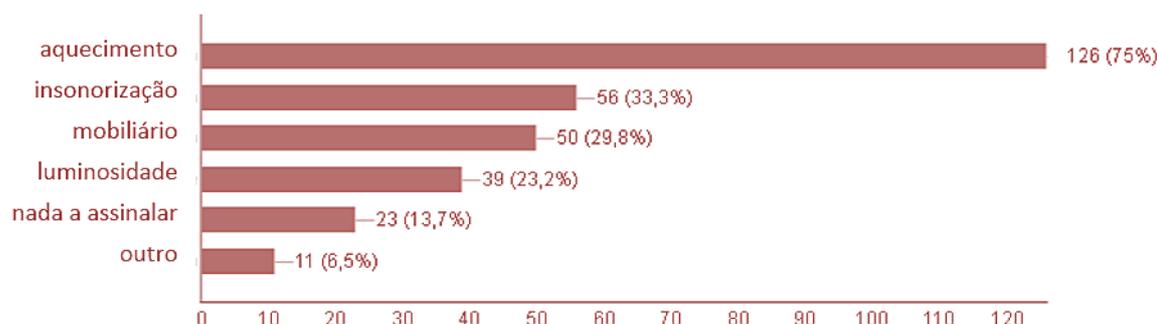


GRÁFICO 6. DOCENTES

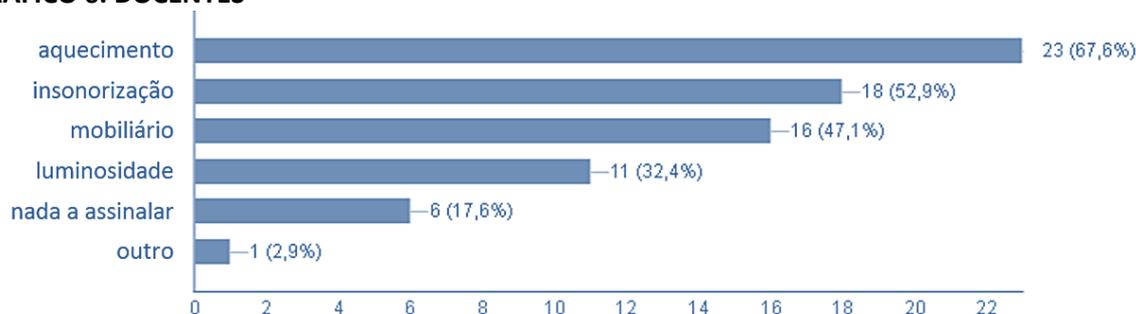


GRÁFICO 7. NÃO DOCENTES

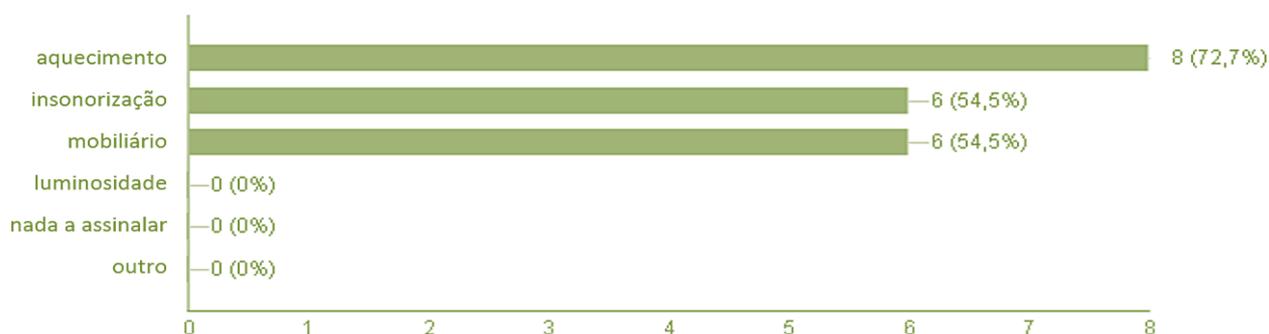
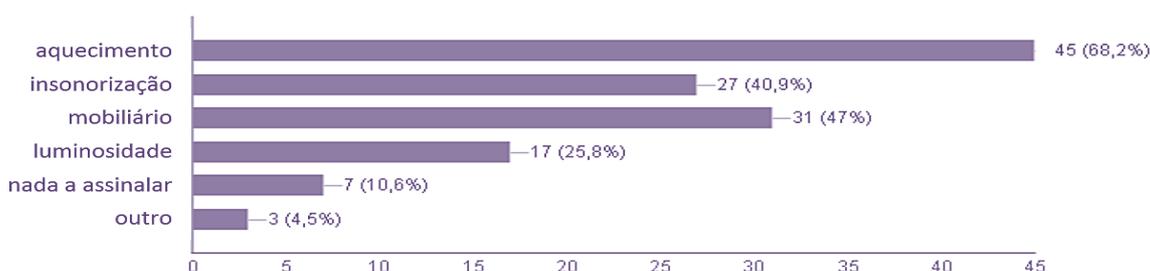


GRÁFICO 8. PAIS/EE



Tal como pode ser lido nos gráficos anteriores, os ALUNOS assinalaram o aquecimento (75%) como o aspeto que necessita de mais melhorias. Podemos verificar que as opiniões dos DOCENTES, dos NÃO DOCENTES e

dos PAIS/EE coincidem com a dos ALUNOS: o aquecimento é o aspeto mais mencionado (67,6%, 72,7% e 68,2%, respetivamente).

B.1.3. COMPUTADORES E OUTROS EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS

GRÁFICO 9. ALUNOS

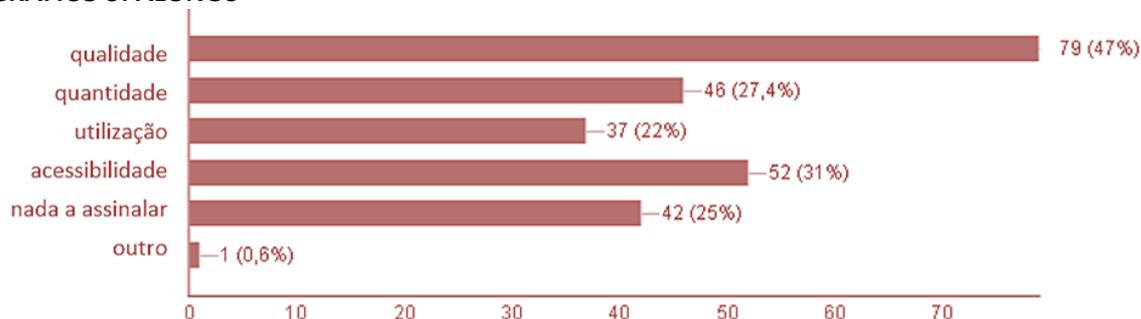


GRÁFICO 10. DOCENTES

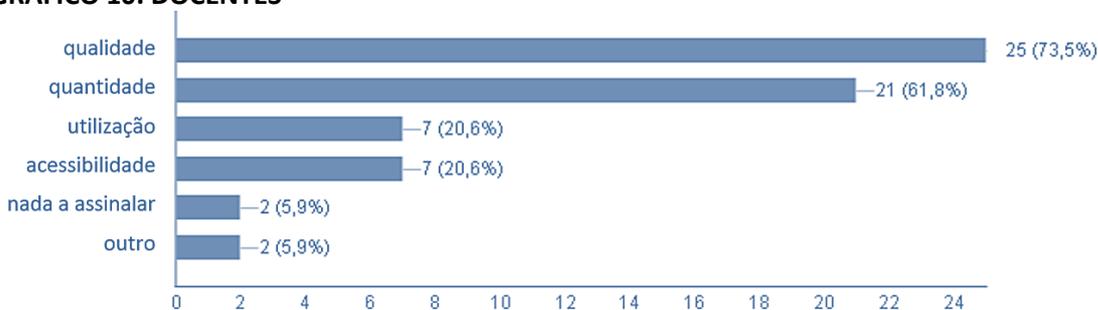


GRÁFICO 11. NÃO DOCENTES

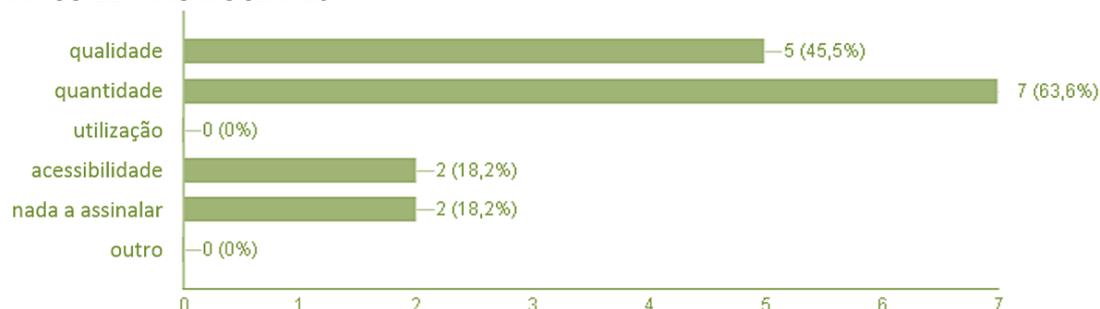
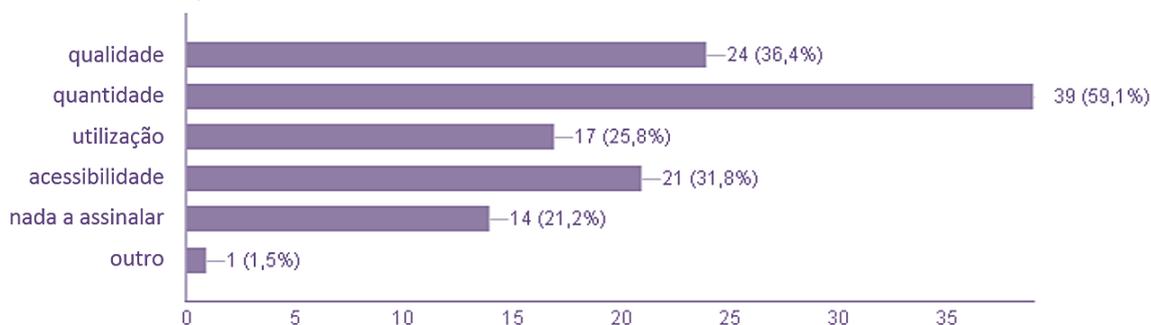
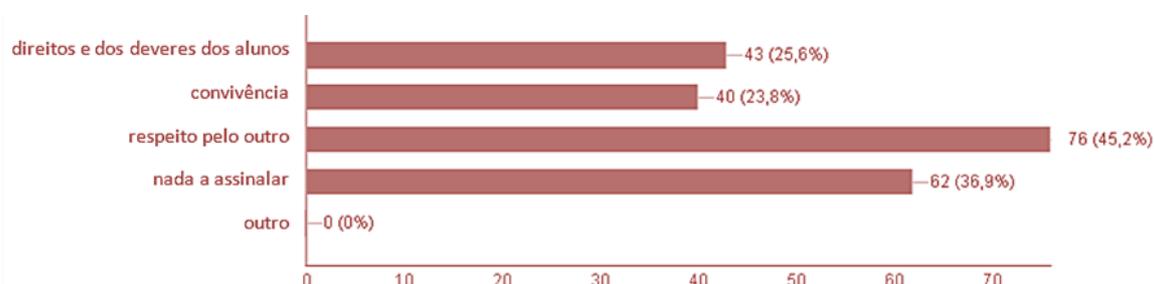
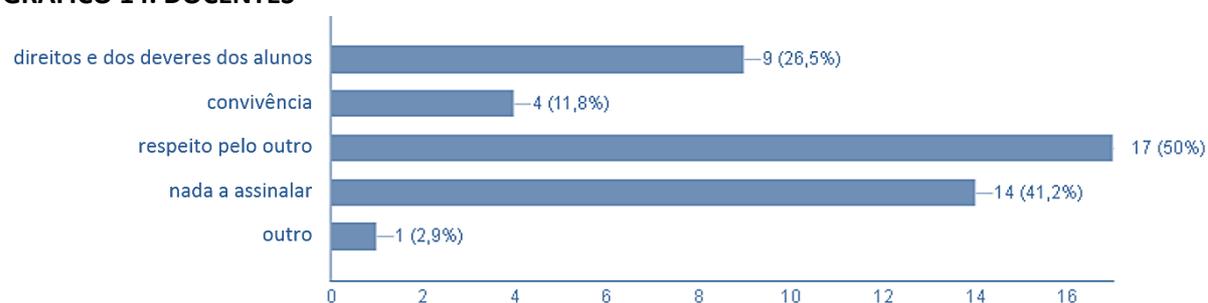
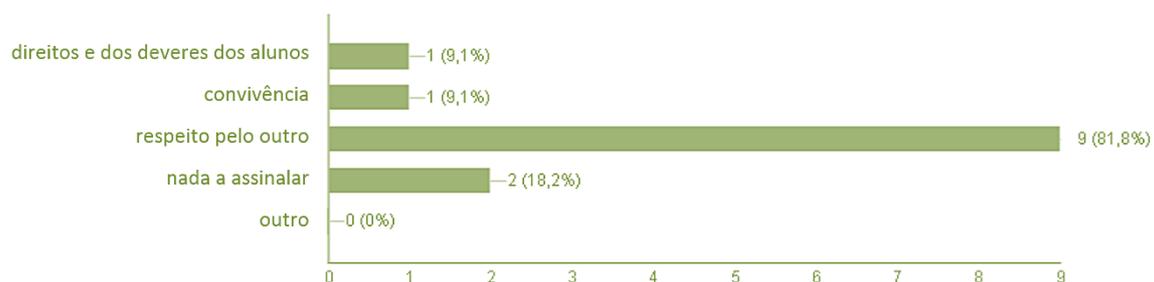
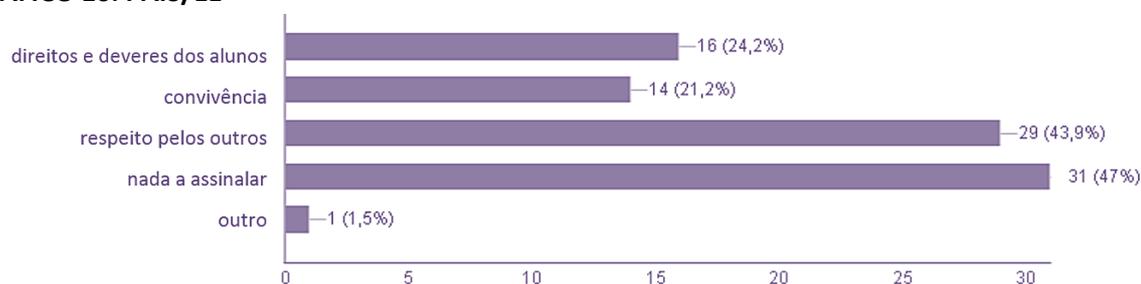


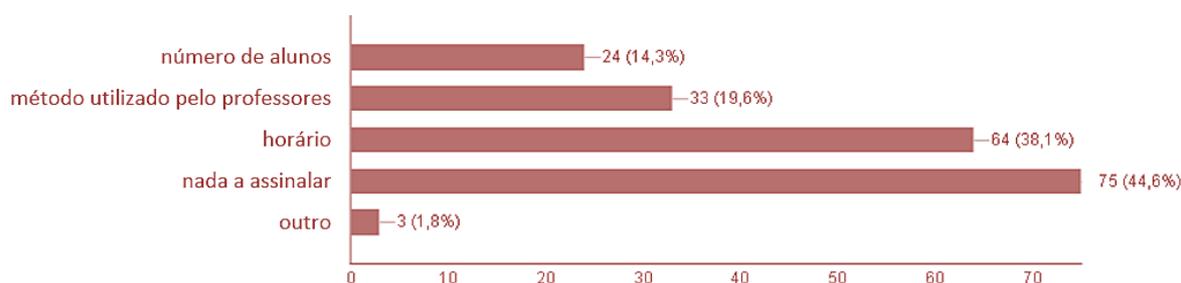
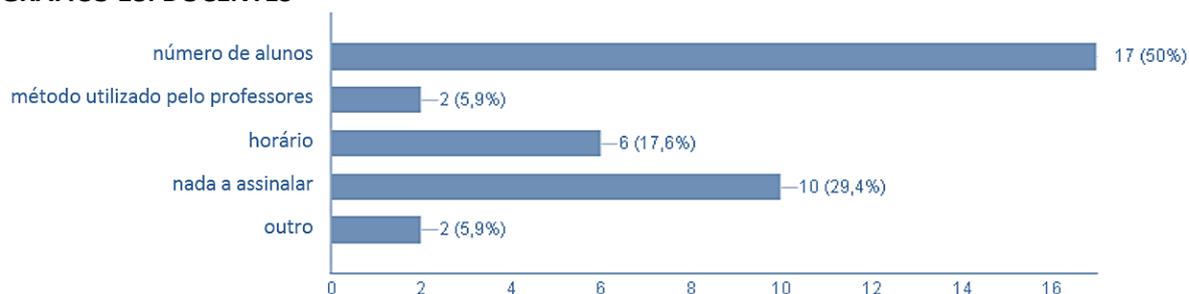
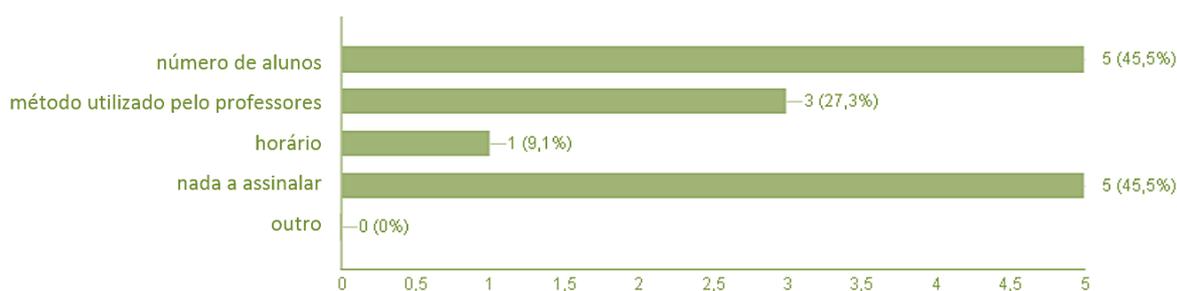
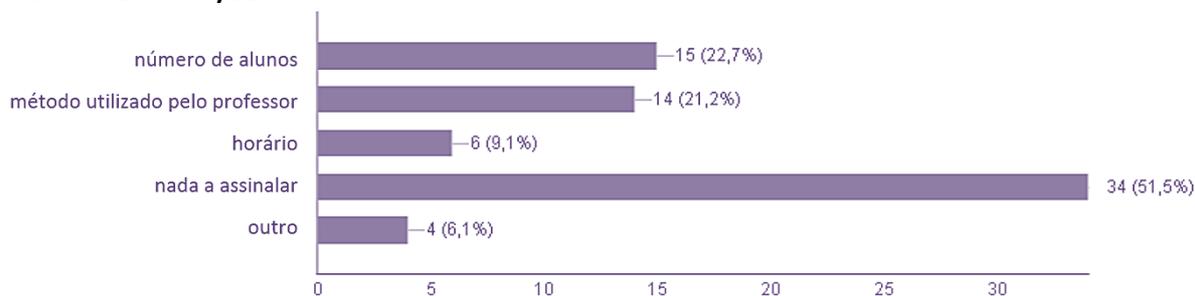
GRÁFICO 12. PAIS/EE



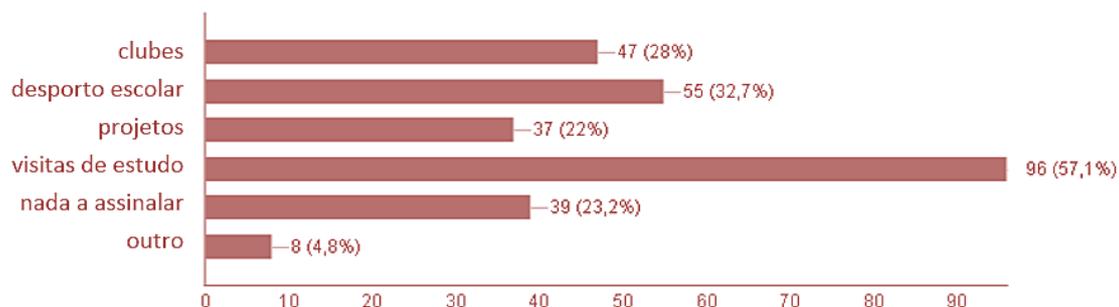
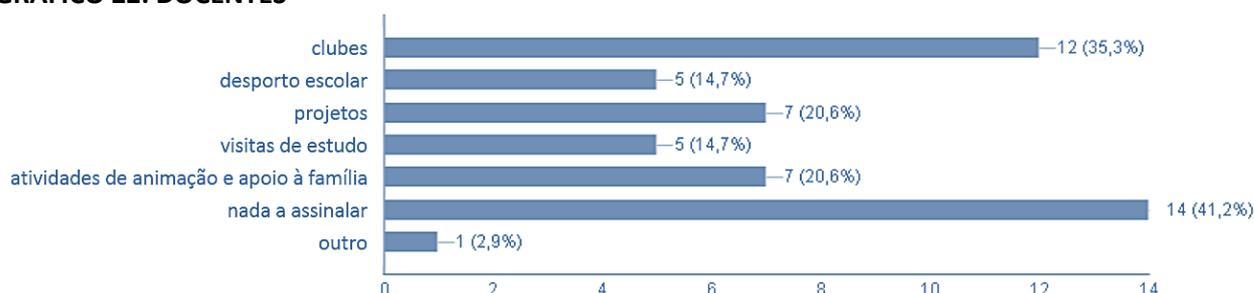
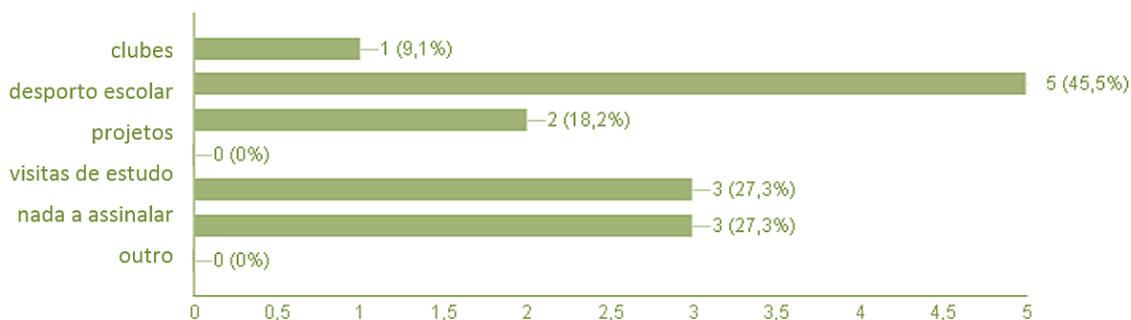
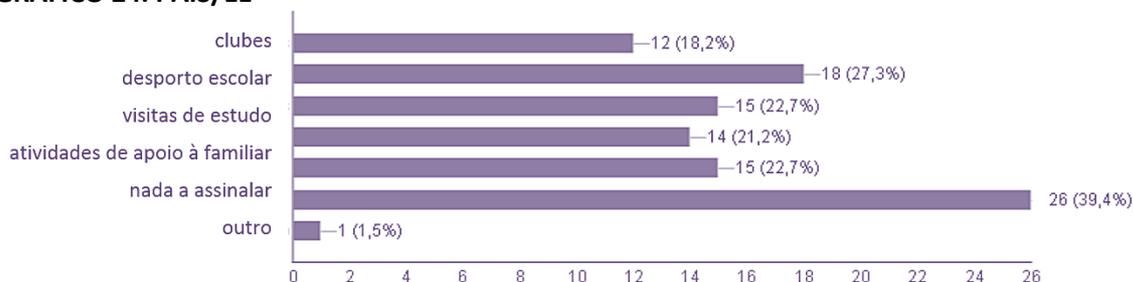
Os ALUNOS (47%) e os DOCENTES (73,5%) elegeram a qualidade como o aspeto mais deficitário dos “computadores e outros equipamentos tecnológicos”. Os NÃO DOCENTES e os PAIS/EE referem a quantidade (63,6% e 59,1%, respetivamente) como o principal aspeto a melhorar.

B.1.4. CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE COMPORTAMENTO DA ESCOLA**GRÁFICO 13. ALUNOS****GRÁFICO 14. DOCENTES****GRÁFICO 15. NÃO DOCENTES****GRÁFICO 16. PAIS/EE**

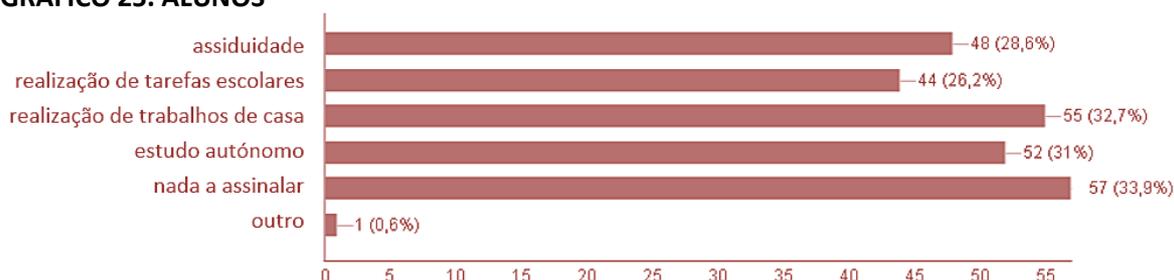
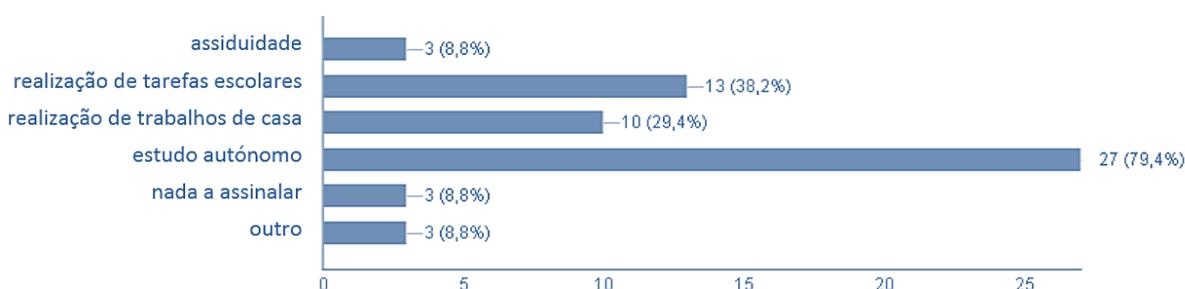
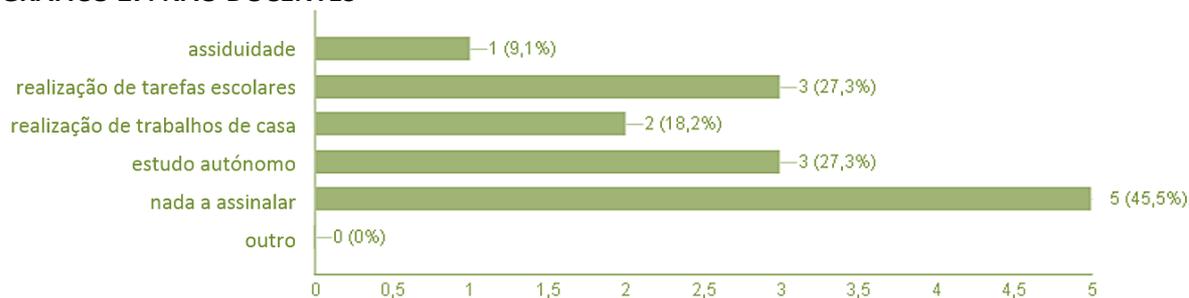
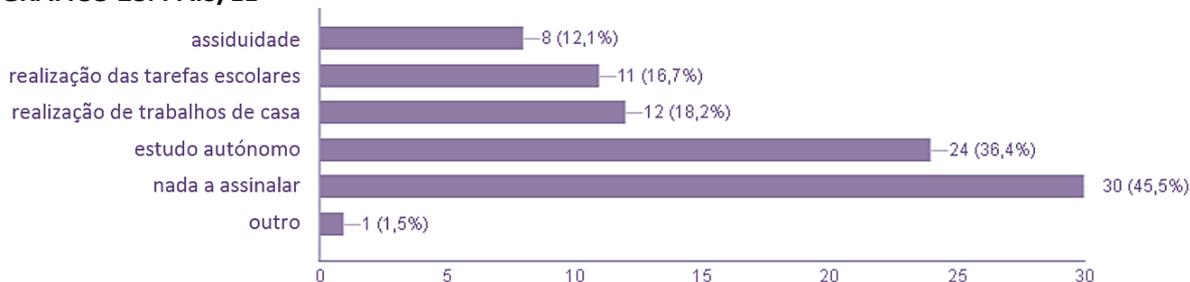
ALUNOS, DOCENTES E NÃO DOCENTES coincidem ao considerarem que o “respeito pelo outro” (45,2%, 50% e 81,8%, respetivamente) é o ponto que deve merecer mais investimento no domínio “cumprimento das regras de comportamento da escola”. Os PAIS/EE maioritariamente (47%) indicam “nada a assinalar” e, só depois, o “respeito pelo outro”.

B.1.5. AULAS DE APOIO**GRÁFICO 17. ALUNOS****GRÁFICO 18. DOCENTES****GRÁFICO 19. NÃO DOCENTES****GRÁFICO 20. PAIS/EE**

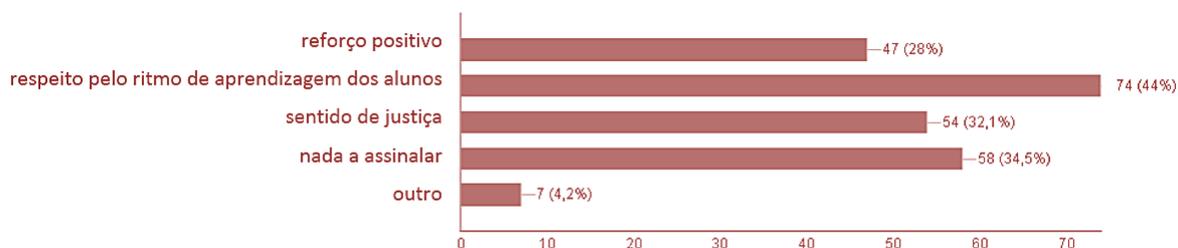
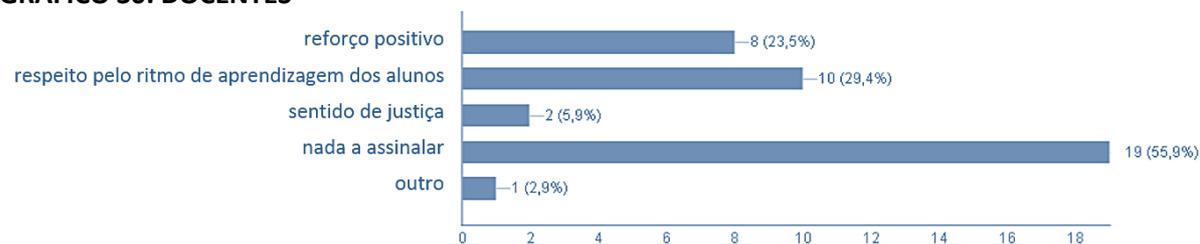
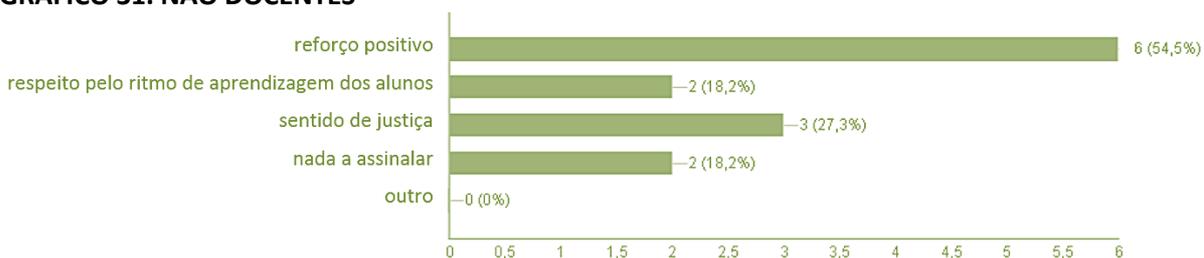
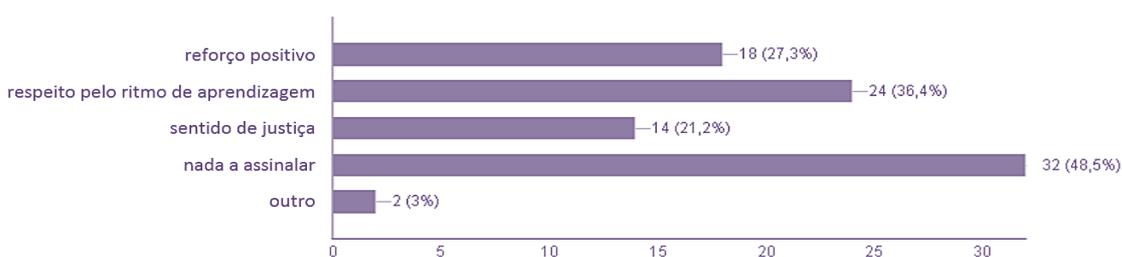
No que às aulas de apoio diz respeito, quase metade dos ALUNOS (44,6%) e mais de metade dos PAIS/EE (51,5%) escolhem a opção “nada a assinalar”. 50% dos DOCENTES e 45,5% dos NÃO DOCENTES assinalam o “número de alunos”.

B.1.6. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**GRÁFICO 21. ALUNOS****GRÁFICO 22. DOCENTES****GRÁFICO 23. NÃO DOCENTES****GRÁFICO 24. PAIS/EE**

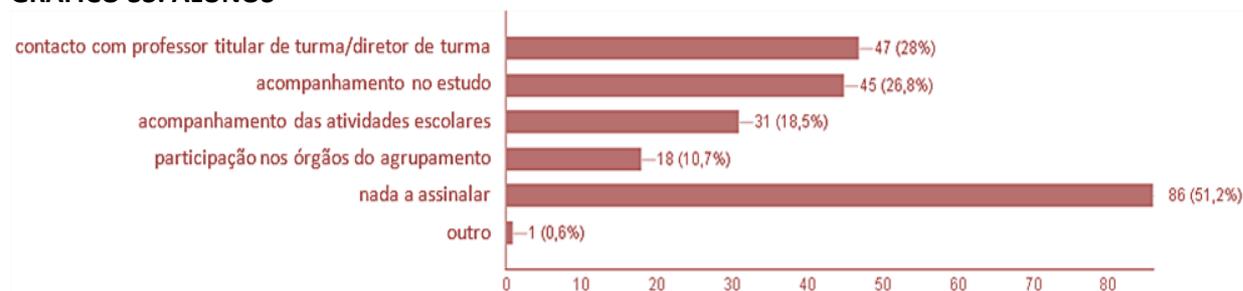
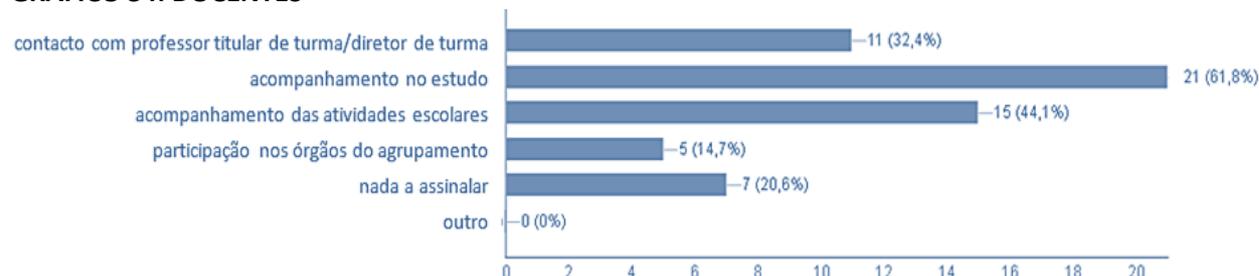
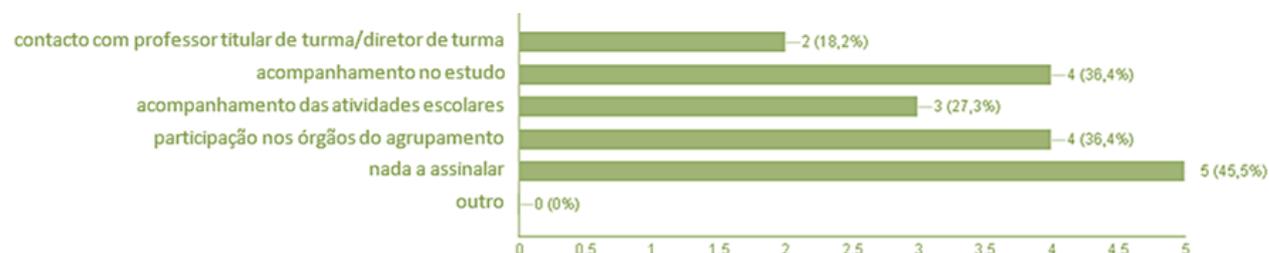
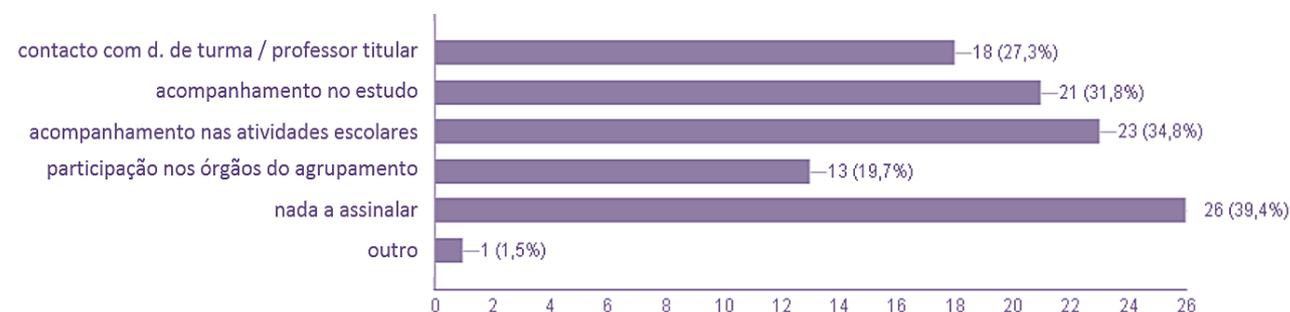
Em relação às atividades extracurriculares, as opiniões são diferentes: mais de metade dos ALUNOS refere as “visitas de estudo” (57,1%); os DOCENTES e os PAIS/EE optam, em primeiro lugar, por “nada a assinalar”; os NÃO DOCENTES assinalam o “desporto escolar”.

B.1.7. PAPEL DO ALUNO / CRIANÇA**GRÁFICO 25. ALUNOS****GRÁFICO 26. DOCENTES****GRÁFICO 27. NÃO DOCENTES****GRÁFICO 28. PAIS/EE**

Para os ALUNOS, logo a seguir ao item “nada a assinalar” (33,9%), é indicada a “realização dos trabalhos de casa” (32,7%) como situação a melhorar. Os DOCENTES referem o “estudo autónomo”. Os NÃO DOCENTES e os PAIS/EE optam, em primeiro lugar, por “nada a assinalar”.

B.1.8. PAPEL DO PROFESSOR / DOCENTE**GRÁFICO 29. ALUNOS****GRÁFICO 30. DOCENTES****GRÁFICO 31. NÃO DOCENTES****GRÁFICO 32. PAIS/EE**

Quanto ao “papel do docente”, os ALUNOS destacam o “respeito pelo ritmo de aprendizagem dos alunos” (44%). Os DOCENTES optam maioritariamente (55,9%) por “nada a assinalar”, posição semelhante à dos PAIS/EE (48,5%). Os NÃO DOCENTES, assinalam o “reforço positivo” (54,5%).

B.1.9. PAPEL DA FAMÍLIA**GRÁFICO 33. ALUNOS****GRÁFICO 34. DOCENTES****GRÁFICO 35. NÃO DOCENTES****GRÁFICO 36. PAIS/EE**

ALUNOS, PAIS/EE E NÃO DOCENTES consideram, em primeiro lugar, que em relação ao “papel da família”, não há nada a assinalar (51,2%, 45,5% e 39,4%, respetivamente), mas os DOCENTES destacam o “acompanhamento no estudo” (61,8%).

B.2. ITENS DE RESPOSTA ABERTA

Para a análise das respostas à questão aberta, e tendo em consideração a brevidade e escassez das afirmações produzidas, não foram definidas categorias.

À questão aberta colocada, apenas responderam 17 ALUNOS (11,3%). Na sua opinião, a duração dos intervalos deveria ser mais longa. Os alunos também voltam a abordar a qualidade das instalações, apontando como zonas a melhorar a falta de ligação (cobertura) com a biblioteca, as salas de aula, os balneários, os campos de jogos e o polivalente. No mesmo sentido, reforçam a ideia de que a escola necessita de “computadores novos” e de “material de laboratório”. Há ainda a assinalar a sugestão de ligar diretamente a escola-sede ao pavilhão municipal (através da abertura de uma passagem) e de haver uma maior oferta de modalidades do desporto escolar.

Dos DOCENTES inquiridos, apenas 5 (14,7%) se pronunciaram, abordando questões do domínio dos equipamentos tecnológicos (“mais computadores”; “proibição do uso de telemóveis”); da “formação e da estabilidade do pessoal não docente” e da sua “articulação com o pessoal docente”; “maior acompanhamento dos alunos pelas respetivas famílias”.

Os NÃO DOCENTES não responderam à questão aberta.

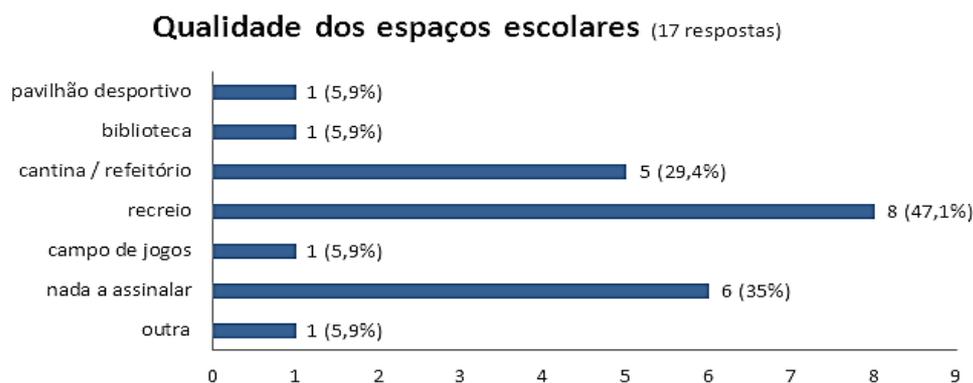
Dos PAIS /EE apenas se obtiveram 4 respostas à questão aberta (6,1%). Estas estão relacionadas com “a falta de segurança/acompanhamento das crianças nos intervalos das aulas”; as “situações de conflito entre alunos”; as “competências das auxiliares contratadas”; a “falta de momentos de partilha ativa e de reflexão coletiva sobre o papel da escola”.

C. CRUZAMENTO DE DADOS

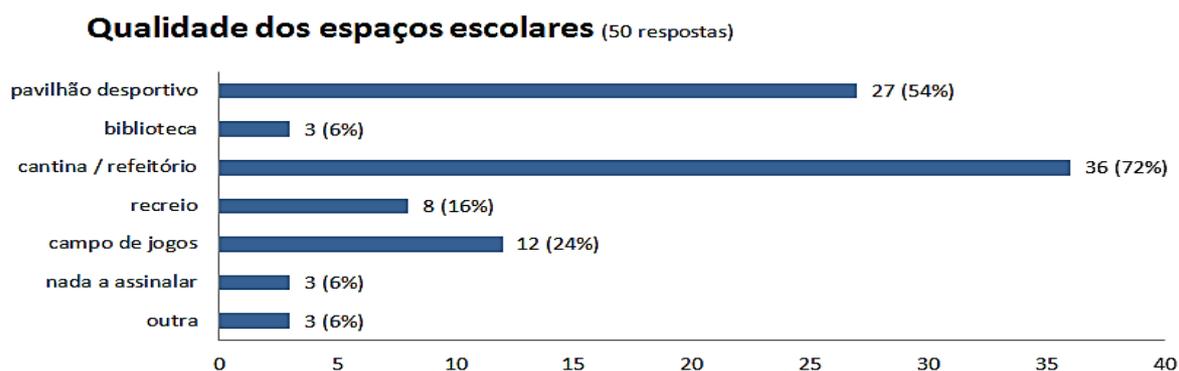
Face aos dados disponibilizados pela equipa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), na sequência dos inquéritos aplicados no âmbito da ação inspetiva ao Agrupamento, durante o mês de fevereiro de 2016, foi feito (sempre que possível) o cruzamento das perspetivas dos respondentes expostas neste relatório com as dos respondentes auscultados pela IGEC, uma vez que algumas das questões aí colocadas também se debruçaram sobre os espaços de recreio, o refeitório e o bufete, o uso de computadores na sala de aula, o comportamento dos alunos e a ação dos professores.

C.1. ALUNOS

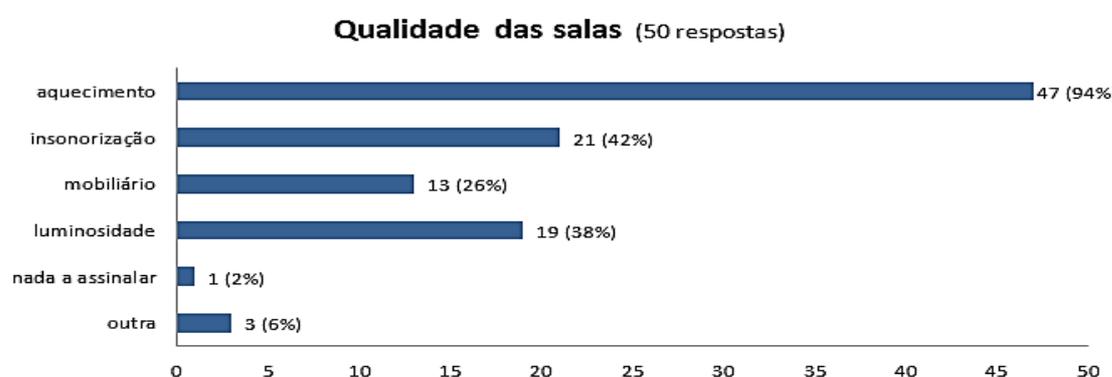
Para efetuar o cruzamento entre alguns itens, foi necessário separar as respostas dos alunos do 1.º CEB dos restantes, sendo elaborados quatro novos gráficos.

GRÁFICO 37. ALUNOS DO 1.º CEB

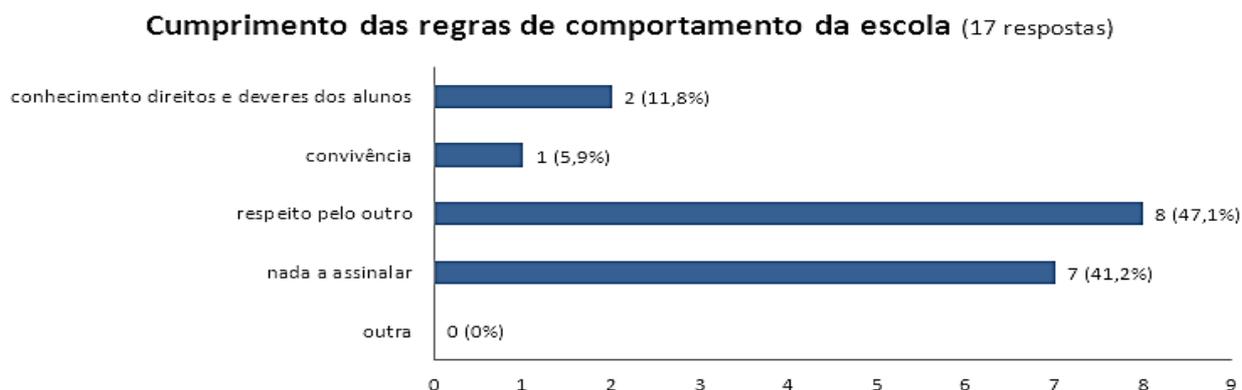
No inquérito aplicado pela IGEC, os ALUNOS do 1.º CEB “concordam totalmente” (78%) ou “concordam” (16,9%) com a afirmação “Estou satisfeito com os espaços de recreio da escola”, mas no inquérito aplicado pela EAA (gráfico 37), 47,1% consideram que o “recreio” é um espaço a melhorar. Logo a seguir, é apontado o espaço “cantina/refeitório”, não obstante “concordam totalmente” (15,3%) ou “concordam” (45,8%) com a afirmação exposta pela IGEC “Gosto do almoço que é servido na escola”.

GRÁFICO 38. ALUNOS DO 2.º, 3.º CEB/ES

Quase metade dos ALUNOS dos 2.º/3.º CEB e do ES “concordam totalmente” (18,6%) ou “concordam” (26,3%) com a afirmação “Gosto do almoço que é servido na escola” (inquérito da IGEC) mas, tal como acontece com os colegas do 1.º CEB, o espaço da cantina/refeitório deve merecer melhorias (gráfico 38).

GRÁFICO 39. ALUNOS DO 2.º, 3.º CEB / ES

No inquérito da IGEC, metade dos ALUNOS dos 2.º/3.º CEB e do ES “discordam totalmente” (28,7%) ou “discordam” (22,2%) da afirmação “As salas de aula são confortáveis”. Também neste gráfico 39, é evidente a opinião negativa quanto ao “aquecimento” e à “insonorização” das salas de aula.

GRÁFICO 40. ALUNOS DO 1.º CEB

No inquérito da IGEC, os ALUNOS do 1.º CEB “concordam totalmente” (93,2%) com a afirmação “Conheço as regras de comportamento da escola”. O gráfico 40 corrobora essa opinião: o “conhecimento dos direitos e deveres dos alunos” só é um aspeto a melhorar para 11,8% dos respondentes.

C.2. DOCENTES, NÃO DOCENTES E PAIS/EE

Os DOCENTES “discordam totalmente” (13,4%) ou “discordam” (32,4%) da afirmação “As salas de aula são confortáveis”, o que é corroborado pelas respostas ao inquérito da EAA, quando lemos o gráfico 6.

Em relação ao pessoal NÃO DOCENTE, as opiniões favoráveis expressas no inquérito da IGEC (15,5% “concordam totalmente” e 34,5% “concordam”) quanto à afirmação “As salas de aula são confortáveis” não são tão evidentes no gráfico 6.

Em relação à afirmação “Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio”, os DOCENTES assinalam “concordo totalmente” (26,9%) ou “concordo” (22,2%), o que mostra uma opinião ligeiramente mais favorável do que aquela que pode ser observada no gráfico 2.

O pessoal NÃO DOCENTE “concorda totalmente” (25,9%) ou “concorda” (55,2%) com “Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio”, mas no gráfico 3 essa concordância não é tão observável.

Em relação à afirmação “O refeitório e o bufete funcionam bem e têm qualidade”, os DOCENTES assinalam “concordo totalmente” (31,7%) ou “concordo” (45,8%), o que parece completar o sentido das respostas assinaladas no gráfico 2 – o facto de ser necessário melhorar o espaço da cantina/refeitório não implica que o serviço prestado não seja de qualidade. Neste sentido, se pronunciou o pessoal NÃO DOCENTE: “concorda totalmente” (63,8%) ou “concorda” (25,9%) com “O refeitório e o bufete funcionam bem e têm qualidade”, o que, tal como acontece com os docentes, aparenta salvaguardar a qualidade do serviço aí oferecido. Por sua vez, os PAIS/EE das crianças dos jardins de infância, em relação à afirmação “Os almoços são bons”, “concordam totalmente” (22,2%) ou “concordam” (37,0%), bem como os PAIS/EE dos alunos do ensino básico e do ensino secundário que em relação à afirmação “Os serviços de refeitório e bufete são bons” “concordam totalmente” (22,5%) ou “concordam” (44%), contribuindo para a constatação de que a qualidade das refeições servidas não é um problema.

IV. CONCLUSÕES

Face aos resultados analisados, retomamos os elementos constitutivos do Referencial construído para enumerar os aspetos que merecem maior destaque ou ponderação.

A. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS INTERNOS – EFICÁCIA INTERNA, COERÊNCIA E QUALIDADE INTERNA

A.1. 1.º CEB

Os resultados globais do 1.º CEB oscilaram ao longo do triénio, exceto no 4.º ano, em que houve um aumento, ainda que ligeiro, do sucesso de ano para ano. Comparando com as médias nacionais, as do AESP foram sempre iguais ou superiores. O 2.º ano foi o que registou valores mais elevados de níveis inferiores a três ou de menções inferiores a Suficiente. Estes diminuíram do 2.º para o 3.º ano e do 3.º para o 4.º ano.

A.2. 2.º CEB

As taxas de transição oscilaram mais no 5.º do que no 6.º ano, mas mantiveram-se acima das médias nacionais, com exceção do 5.º ano, no ano letivo de 2013/2014. Quanto à percentagem de níveis inferiores a três, verificaram-se oscilações nas disciplinas de Português, Inglês, HGP e Ciências Naturais, sendo que a mais elevada se registou na disciplina de Matemática.

A.3. 3.º CEB

Houve poucas variações ao longo do triénio e as taxas globais de transição estiveram sempre acima das médias nacionais. A disciplina de Matemática destacou-se com a percentagem mais elevada de níveis inferiores a três.

A.4. ENSINO SECUNDÁRIO

Ao longo do triénio, nos cursos científico-humanísticos, o 11.º ano registou alguma oscilação nas taxas de transição/conclusão, mas nos 10.º e 12.º anos houve melhoria de ano para ano. As taxas do AESP sobressaíram sempre pela positiva comparativamente às nacionais.

Nos 10.º e 11.º anos, as disciplinas de Geometria Descritiva A e História A foram as únicas que apresentaram taxas iguais ou superiores a 25% de classificações inferiores a dez.

No 12.º ano, a disciplina que apresentou uma taxa superior a 25% de classificações inferiores a dez foi Matemática A (em 2013/2014).

B. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS EXTERNOS – EFICÁCIA EXTERNA, COERÊNCIA E CONFORMIDADE

B.1. ENSINO BÁSICO

Ao longo do triénio, os resultados do AESP mantiveram-se predominantemente acima das médias nacionais e das médias das NUTS II e III.

B.1.1. 1.º CEB

A média de frequência dos alunos do AESP na disciplina de Português manteve-se constante e, se excetuarmos o ano letivo de 2012/2013, houve uma aproximação aos valores alcançados na Prova Final. Nesta, as médias foram sempre superiores às nacionais. As percentagens de níveis inferiores a 3

mantiveram-se inferiores às nacionais, com exceção de 2014/2015, ano em que os resultados do AESP foram ligeiramente inferiores à média nacional e às médias das NUTS II e III.

Na disciplina de Matemática, a média de frequência manteve-se constante, registando-se uma aproximação aos valores alcançados na Prova Final. Nesta, as médias foram sempre superiores às nacionais. As percentagens de níveis inferiores a 3 mantiveram-se sempre inferiores às nacionais. Os resultados do AESP foram superiores à média nacional e ligeiramente inferiores às médias das NUTS II e III.

B.1.2. 2.º CEB

Na disciplina de Português, a média de frequência manteve-se constante, verificando-se uma aproximação aos valores alcançados na Prova Final. Nesta, as médias foram sempre superiores às nacionais. As percentagens de níveis inferiores a 3 mantiveram-se, ao longo do triénio, inferiores às nacionais. Os resultados do AESP situaram-se acima da média nacional e das médias das NUTS II e III.

Na disciplina de Matemática, quer a média de frequência quer os valores alcançados na Prova Final mantiveram-se constantes e muito próximos. As percentagens de níveis inferiores a três foram sempre inferiores às nacionais. Os resultados do AESP situaram-se acima da média nacional e das médias das NUTS II e III.

B.1.3. 3º CEB

Na disciplina de Português, a média de frequência manteve-se constante, verificando-se uma aproximação aos valores alcançados na Prova Final. Nesta, as médias foram sempre superiores às nacionais. As percentagens de níveis inferiores a 3 mantiveram-se, ao longo do triénio, iguais ou inferiores às nacionais. Os resultados do AESP situaram-se acima da média nacional e das médias das NUTS II e III.

Na disciplina de Matemática, quer a média de frequência quer os valores alcançados na Prova Final foram apresentando oscilações. As médias da Prova Final foram inferiores a três, acompanhando a tendência nacional, mas apresentando-se iguais (2012/2013) ou superiores (2013/2014 e 2014/2015) às do país. As percentagens de níveis inferiores a 3 foram superiores às nacionais no ano letivo 2012/2013, mas inferiores nos dois anos seguintes. Os resultados do AESP situaram-se acima da média nacional e das médias das NUTS II e III.

B.2. ENSINO SECUNDÁRIO

Das nove disciplinas sujeitas a exame nacional, três registaram sistematicamente resultados inferiores à média nacional e às NUTS II e III (Biologia e Geologia, Física e Química A e Geometria Descritiva A).

Na disciplina de Português, verificou-se uma aproximação entre as médias das classificações internas finais e as médias dos exames nacionais. O desvio entre a classificação interna e a classificação externa diminuiu ao longo do triénio. Os resultados do AESP foram sempre superiores às médias nacionais e às médias das NUTS II e III.

Na disciplina de Matemática, registaram-se oscilações a nível externo, sobressaindo positivamente os resultados de 2014-2015, ano em que também diminuiu o desvio entre as classificações interna e externa. Os resultados do AESP situaram-se acima das médias nacionais e das NUTS II e III.

Na disciplina de História A, manteve-se a diferença entre a classificação interna e a classificação externa. As médias de exame foram inferiores às nacionais e às das NUTS II e III.

Na disciplina de Desenho A, houve oscilações a nível interno e externo, sobressaindo positivamente os resultados de 2014-2015, ano em que os resultados foram ligeiramente superiores à média nacional e à média da NUTS II.

Na disciplina de Biologia e Geologia, registaram-se oscilações a nível externo, sobressaindo a discrepância dos resultados de 2014-2015, ano em que aumentou o desvio entre as classificações interna e externa. Os resultados foram sempre inferiores aos nacionais e às médias das NUTS II e III.

Na disciplina de Física e Química A, os resultados pioraram gradualmente a nível interno e verificaram-se oscilações a nível externo, sobressaindo a discrepância dos resultados de 2014-2015, ano em que aumentou o desvio entre as classificações interna e externa. Os resultados foram sempre inferiores aos nacionais e às médias das NUTS II e III.

Na disciplina de Geografia A, registou-se uma melhoria gradual das médias das classificações de exame e uma aproximação entre as classificações interna e externa. Os resultados do AESP foram sempre iguais ou superiores aos nacionais e às NUTS II e III.

Na disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS), houve uma diminuição do desvio entre as classificações interna e externa. Os resultados foram inferiores aos nacionais e às médias das NUTS II e III, exceto em 2013-2014.

Na disciplina de Geometria Descritiva A, registou-se uma descida dos resultados ao longo do triénio, sobressaindo a discrepância no ano de 2014-2015. Os resultados foram inferiores aos nacionais e às médias das NUTS II e III, exceto em 2012-2013.

C. QUALIDADE DO SUCESSO – MELHORIA

C.1. OPINIÕES AUSCULTADAS

Em relação às opiniões auscultadas por IQ sobre os fatores determinantes para o sucesso educativo em falta no AESP, obtivemos as seguintes respostas:

Sobre a qualidade dos espaços escolares, os alunos e os docentes inquiridos manifestaram preocupação com a requalificação da cantina/refeitório e do pavilhão desportivo. Os pais/EE e os não docentes também apontaram o recreio.

No que se refere à qualidade das salas de aula, alunos, docentes, não docentes e pais/EE destacaram a questão do aquecimento.

Quanto aos computadores e outros equipamentos tecnológicos, os alunos e os docentes elegeram a qualidade como o aspeto mais deficitário, enquanto que os não docentes e os pais/EE referiram a quantidade.

Relativamente ao cumprimento das regras de comportamento da escola, alunos, docentes, não docentes e pais/EE coincidiram ao considerar que o “respeito pelo outro” é um dos pontos que deve merecer mais atenção.

No que às aulas de apoio diz respeito, pessoal docente e não docente assinalaram o “número de alunos”, mas alunos e Pais/EE não identificaram qualquer aspeto a melhorar.

Em relação às atividades extracurriculares, as opiniões divergiram: os alunos referiram as “visitas de estudo” como aspeto a melhorar e os não docentes assinalaram o “desporto escolar”. Os docentes e os Pais/EE optaram por “nada a assinalar”.

Quanto ao papel do aluno, os discentes consideraram que é preciso melhorar a “realização dos trabalhos de casa”; os docentes referiram o “estudo autónomo”; os não docentes e os pais/EE não assinalaram qualquer fator.

Relativamente ao “papel do docente”, os alunos destacaram o “respeito pelo ritmo de aprendizagem dos alunos” e os não docentes, o “reforço positivo”. Os docentes e os pais /EE optaram maioritariamente por “nada a assinalar”.

No que diz respeito ao “papel da família”, os docentes destacaram o “acompanhamento no estudo”, alunos, pais/EE e não docentes consideraram que não há nada a assinalar.

C.2. TAXA DE SUCESSO TOTAL

Taxa de sucesso total - percentagem de alunos que transitam / são aprovados sem qualquer nível inferior a três ou sem qualquer classificação inferior a dez.

Nos 2.º e 3.º CEB, a percentagem de alunos que transitam / são aprovados de ano sem qualquer nível inferior a três tem-se mantido constante ao longo do triénio, sendo mais elevada nos 5.º e 7.º anos.

No Ensino Secundário, a percentagem de sucesso total é mais baixa no 10.º ano, aumenta no 11.º ano e alcança os valores mais elevados no 12.º ano.

D. ABANDONO E DESISTÊNCIA – CUMPRIMENTO INTERNO E CUMPRIMENTO EXTERNO

No Ensino Básico, as taxas de abandono são iguais a 0%.

Nos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário, as taxas de abandono são inexistentes ou residuais – um ou outro aluno que anula, após completar os 18 anos.

V. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

Feito o estudo sobre os “resultados académicos”, torna-se agora importante promover a reflexão e a discussão dos dados contidos neste documento no seio da comunidade educativa. A prossecução do objetivo de melhoria contínua do processo de ensino aprendizagem e da qualidade do desempenho do AESP é transversal aos diversos atores envolvidos no processo. O resultado da reflexão efetuada pelo Conselho Pedagógico, pelos Departamentos Curriculares e, eventualmente, por outras estruturas e serviços de orientação educativa, não deixará de apontar caminhos de melhoria. Este relatório é apenas um ponto de partida para o debate em comunidade.

VI. SÍNTESE FINAL

Embora ainda seja prematuro proceder a uma avaliação fiável do impacto do dispositivo de autoavaliação implementado no AESP, registamos, no entanto, com satisfação, a evolução do caminho percorrido.

Acreditamos que o trabalho da equipa pode facilitar a compreensão sobre o modo como as diferentes áreas interagem e se influenciam, enriquecendo a abrangência e a pertinência do esforço de autoavaliação, não deixando de ter presente a ideia de que considerar a escola como “objeto de avaliação” é uma tarefa particularmente difícil e sempre inacabada. Basta considerar as recentes alterações introduzidas pelo novo Modelo Integral de Avaliação Externa das Aprendizagens no Ensino Básico. Com efeito, o triénio em análise neste relatório representa também um ciclo já findo: as provas finais do 4.º ano de escolaridade tiveram início em 2012-2013 e realizaram-se pela última vez em 2014-2015.

PRINCIPAIS DIFICULDADES DETETADAS

A gestão do tempo continua a suscitar grandes dificuldades face à complexidade e à diversidade de tarefas de organização, planificação e desenvolvimento do processo de AAE.

A comunicação eletrónica agiliza a participação dos diversos intervenientes no processo avaliativo. Contudo, quando se procura substituir os encontros presenciais, a eficácia do trabalho diminui, limitando-se a componente participativa que o debate de ideias poderia proporcionar.

A apropriação da linguagem e da metodologia da *referencialização* também requer tempo para assimilação e apropriação da terminologia e da prática de construção do quadro de referência.

A aplicação dos inquéritos *online* revelou-se mais problemática junto dos Pais/EE. Como pode ser lido neste relatório, o IQ foi enviado, através dos serviços administrativos, para o correio eletrónico dos representantes dos Pais/EE, mas apenas foi obtida cerca de metade das respostas. Esta constatação leva-nos a concluir que, em situações análogas, teremos de criar condições mais favoráveis à participação dos Pais/EE. No mesmo sentido, o item de resposta aberta e facultativa (para assinalar outras considerações tidas como pertinentes pelos inquiridos) apenas foi preenchido por um número residual de participantes.

PONTOS FORTES

Ao privilegiar os atores como autores do processo de autoavaliação, o projeto de Autoavaliação:

- Pode potenciar do desenvolvimento organizacional da escola, porque se desenvolve numa lógica interativa em que a ação, a investigação e a reflexão individual e colaborativa estão sempre presentes;
- Implica uma estreita articulação com os coordenadores dos departamentos curriculares e de diretores de turma, o que pode facilitar o cruzamento de dados e evitar a duplicação de trabalho.
- Coloca o enfoque na *referencialização* como metodologia que favorece a leitura da realidade escolar através da construção e da operacionalização de um sistema de referências;
- Procura incentivar o envolvimento efetivo dos diferentes atores da comunidade educativa e, simultaneamente, promove o trabalho colaborativo.

PONTOS DÉBEIS

Face à complexidade da tarefa, deparámo-nos com algumas fragilidades:

- As dificuldades sentidas na gestão do tempo – a multiplicidade de tarefas inerentes à operacionalização do dispositivo de autoavaliação consome muito tempo e o que é destinado ao trabalho comum é insuficiente;
- No caso dos docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo, a organização da EAA está dependente do voluntarismo e da disponibilidade horária dos seus membros, facto que se reflete na dificuldade de implementar estratégias de articulação regulares para se dinamizarem e executarem as atividades necessárias ao trabalho de autoavaliação.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES DOCUMENTAIS

Programa J.P.M. & Abreu

<https://www.giae.pt/cgi-bin/WebGiae.exe/login?codescola=345714>

Instituto de Avaliação Educativa (IAVE)

<http://iave.pt/np4/home>

Júri Nacional de Exames (JNE)

<http://area.dge.mec.pt/jnedoc/>

Info Escolas – Estatísticas do Ensino Básico e Secundário

<http://infoescolas.mec.pt>

Direção-Geral da Educação – Estatísticas

<http://dge.mec.pt/estatisticas>

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/estatisticas/>

Direção-Geral do Ensino Superior

<http://www.dges.mctes.pt/estatisticasacesso/2015/index.php>

Inspeção-Geral da Educação e Ciência – Avaliação Externa das Escolas, Relatório do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais, Caminha, 2015/2016

Programas dos Exames Nacionais do Ensino Básico (ENEB) e dos Exames Nacionais do Ensino Secundário (ENES)

Pordata

<http://www.pordata.pt>

VIII. ANEXOS

ANEXO 1 – QUADRO DE REFERÊNCIA DA IGEC



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



Inspeção-Geral da Educação e Ciência

QUADRO DE REFERÊNCIA

Domínios, campos de análise e referentes

Tendo em conta os objetivos da Avaliação Externa das Escolas, o quadro de referência do novo ciclo de avaliação estrutura-se em três domínios – Resultados, Prestação do serviço educativo e Liderança e gestão – abrangendo um total de nove campos de análise. Os campos de análise são explicitados por um conjunto de referentes, que constituem elementos de harmonização das matérias a analisar pelas equipas de avaliação.

RESULTADOS

Resultados académicos

- Evolução dos resultados internos contextualizados
- Evolução dos resultados externos contextualizados
- Qualidade do sucesso
- Abandono e desistência

Resultados sociais

- Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades
- Cumprimento das regras e disciplina
- Formas de solidariedade
- Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Reconhecimento da comunidade

- Grau de satisfação da comunidade educativa
- Formas de valorização dos sucessos dos alunos
- Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Planeamento e articulação

- Gestão articulada do currículo
- Contextualização do currículo e abertura ao meio
- Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos
- Coerência entre ensino e avaliação
- Trabalho cooperativo entre docentes

Práticas de ensino

- Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos
- Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais
- Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos
- Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens
- Valorização da dimensão artística
- Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens.
- Acompanhamento e supervisão da prática letiva

Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

- Diversificação das formas de avaliação
- Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação
- Monitorização interna do desenvolvimento do currículo
- Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar
- Prevenção da desistência e do abandono

LIDERANÇA E GESTÃO**Liderança**

- Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola
- Valorização das lideranças intermédias
- Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras
- Motivação das pessoas e gestão de conflitos
- Mobilização dos recursos da comunidade educativa

Gestão

- Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos
- Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço
- Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores
- Promoção do desenvolvimento profissional
- Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa

Autoavaliação e melhoria

- Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria
- Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria
- Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação
- Continuidade e abrangência da autoavaliação
- Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais

ANEXO 2

REFERENCIAL

ÁREA A AVALIAR: RESULTADOS			
SUBÁREA: Resultados Académicos		PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2012/2013 2013/2014 2014/2015	
REFERENTES	EXTERNOS		<u>Administração central</u> Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro – artigo 6.º d); Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril – artigo 9.º 2-c) Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho – artigo 21.º Despacho normativo n.º 13/2014, de 15 de setembro – artigo 6.º Despacho normativo n.º 17-A/2015, de 22 de setembro – artigo 6.º 1 <u>Investigação</u> Alves, 2004, p. 11
	INTERNOS		<u>Contexto local</u> Auscultação do Grupo de Focagem Regulamento Interno – artigos 62.º, 206.º, 207.º, 208.º (c)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Evolução dos resultados internos	Eficácia interna	Qual a evolução dos resultados internos dos alunos do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais (AESP)?	- Pautas de avaliação - Tabelas de dados do programa informático JPM
	Coerência	A evolução dos resultados internos dos alunos do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais foi: Igual à média nacional? Inferior à média nacional? Superior à média nacional? A taxa de retenção dos alunos do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais está em linha com as médias nacionais?	- Pautas de avaliação - Tabelas de dados do programa informático JPM - Gráficos e tabelas do ME/JNE/IAVE
	Qualidade interna	As taxas de transição/conclusão com sucesso total melhoraram relativamente aos últimos anos?	- Pautas de avaliação - Tabelas de dados do programa informático JPM

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Evolução dos resultados externos	Eficácia externa	Qual a evolução dos resultados externos dos alunos do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais (AESP)?	<ul style="list-style-type: none"> - Pautas de avaliação - Tabelas de dados do programa informático JPM - Gráficos e tabelas do ME/JNE/IAVE
	Coerência	A evolução dos resultados externos dos alunos do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais foi: Igual à média nacional? Inferior à média nacional? Superior à média nacional?	
		Que comparação pode ser estabelecida entre os resultados externos da escola com os das escolas do distrito, com realidades sociais e geográficas semelhantes?	
	Conformidade	Os resultados internos e externos do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais (AESP) aproximam-se ou distanciam-se?	
Qualidade do sucesso	Conformidade	As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	<ul style="list-style-type: none"> - Tabelas de dados do programa informático JPM - Gráficos e tabelas do ME/JNE/IAVE
	Melhoria	Que fatores determinantes para o sucesso educativo estão em falta no agrupamento?	<ul style="list-style-type: none"> - Inquéritos por questionário <i>online</i>
		Qual a taxa de sucesso total (alunos que transitam/são aprovados sem qualquer nível inferior a 3)?	<ul style="list-style-type: none"> - Pautas de avaliação - Tabelas de dados do programa informático JPM
Abandono e desistência	Cumprimento interno	Qual a evolução da taxa de abandono e desistência dos alunos do AESP?	<ul style="list-style-type: none"> - Tabelas de dados do ME - Atas
	Cumprimento externo	A taxa de abandono e desistência dos alunos do AESP é superior, inferior ou igual à média nacional?	

ANEXO 3 – GRUPO DE FOCAGEM

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SIDÓNIO PAIS **AUTOAVALIAÇÃO 2015/2016** **CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DE FOCAGEM**

No âmbito do processo de autoavaliação (AA) do agrupamento, é crucial a constituição de um grupo de focagem. PARA QUÊ?

- Fazer ouvir as perspetivas e preocupações dos diferentes setores da comunidade educativa;
- Validar os referenciais propostos pela Equipa de AA;
- Validar os instrumentos de recolha de dados;
- Promover a emergência de um espaço público de discussão e de formação de consensos (ou de explicitação racional de divergências) sobre o agrupamento e a melhoria da sua qualidade.

SETOR DA ESCOLA	NOME
Presidente do Conselho Geral	
Membro da Direção	
Subcoordenadora do Departamento da Educação Pré-Escolar	
Subcoordenador do Departamento do Primeiro Ciclo	
Subcoordenadora do Departamento de Línguas	
Subcoordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas	
Subcoordenador do Departamento de Expressões	
Subcoordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Exatas	
Subcoordenadora da Equipa da Biblioteca Escolar	
Coordenadora dos Diretores de Turma do 2.º CEB	
Coordenadora dos Diretores de Turma do 3.º CEB	
Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Secundário	
Subcoordenadora do Departamento da Educação Especial	
3 Representantes do Pessoal Não Docente (2 A. Operacionais+1 A. Técnico)	
3 Representantes dos Encarregados de Educação (indicados pelas Associações de Pais)	
1 Representante dos Alunos do 4.º ano	
1 Representante dos Alunos do 6.º ano	
1 Representante dos Alunos do 9.º ano	
1 Representante dos Alunos do 10.º ano	
1 Representante dos Alunos do 11.º ano	
1 Representante dos Alunos do 12.º ano	
1 Representante da Autarquia	

COMPROMISSO A ASSUMIR PELOS ELEMENTOS DO GRUPO DE FOCAGEM:

- Realizar esforços no sentido de alargar o seu conhecimento das perspetivas dos setores que representam.

18 de novembro de 2015

ANEXO 4 - TABELAS

Tabela 1. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 1.º CEB (%)

ANO ESCOLARIDADE	AESP			NACIONAL		
	12/13	13/14	14/15	12/13	13/14	14/15
1.º	100	100	100	100	100	a)
2.º	94,4	88,8	91,5	89,8	88,8	a)
3.º	97,4	94,3	98,5	94,7	94,6	a)
4.º	97,2	97,4	98,3	95,8	96,4	97,4

a) Dados ainda não disponibilizados às escolas.

Tabela 2. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 2.º CEB (%)

ANO ESCOLARIDADE	AESP			NACIONAL		
	12/13	13/14	14/15	12/13	13/14	14/15
5.º	94,0	87,3	90,4	89,1	88,1	a)
6.º	92,7	95,2	94,8	84,0	87,3	90,1

a) Dados ainda não disponibilizados às escolas.

Tabela 3. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 3.º CEB (%)

ANO ESCOLARIDADE	AESP			NACIONAL		
	12/13	13/14	14/15	12/13	13/14	14/15
7.º	100,0	100,0	98,6	82,6	82,0	a)
8.º	94,9	98,5	98,7	85,4	85,9	a)
9.º	97,3	97,6	98,4	81,2	83,7	88,3

a) Dados ainda não disponibilizados às escolas.

Tabela 4. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – CURSOS CHES (%)

ANO LETIVO	AESP			NACIONAL		
	12/13	13/14	14/15	12/13	13/14	14/15
10.º	85,9	87,9	94,0	82,6	82,4	a)
11.º	85,1	94,5	85,9	84,7	86,4	a)
12.º	67,2	74,0	96,1	62,1	62,9	67,5

a) Dados ainda não disponibilizados às escolas.

TABELA 5. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 3 OU MENÇÕES DE INSUFICIENTE – 1.º CEB (%)

DISCIPLINA	1.º			2.º			3.º			4.º		
	12/13	13/14	14/15	12/13	13/14	14/15	12/13	13/14	14/15	12/13	13/14	14/15
Português	11,82	10,67	5,80	7,89	11,46	16,90	4,39	11,27	4,20	1,23	4,49	2,90
Matemática	2,15	9,33	2,90	5,26	14,58	13,30	7,69	7,04	6,30	1,23	3,37	5,80
Estudo Meio	0	1,33	0	5,26	5,20	10,80	1,09	5,63	3,10	1,23	1,12	1,40
Expressões	1,07	1,33	0,88	1,31	2,08	0	1,09	0	0	1,23	0	0

TABELA 6. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 3 – 2.º CEB (%)

DISCIPLINA	5.º			6.º		
	12/13	13/14	14/15	12/13	13/14	14/15
CN	4,79	14,38	11,66	12,49	8,07	4,55
EC	1,00	2,04	0	0	0	1,33
EF	1,00	0	0	1,19	0	0
EM	2,00	0	0	0	1,64	0
ET	3,00	3,73	4,61	1,69	0,72	0
EV	5,00	2,72	1,21	1,00	1,24	0
HGP	4,48	7,53	11,04	6,00	3,11	3,03
ING	9,27	15,75	9,82	10,49	8,07	15,15
MAT	15,63	28,77	23,31	25,48	19,25	22,73
PORT	10,77	17,81	12,27	8,27	9,32	9,09

TABELA 7. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 3 – 3.º CEB (%)

DISCIPLINA	7.º			8.º			9.º		
	12/13	13/14	14/15	12/13	13/14	14/15	12/13	13/14	14/15
CFQ	9,86	3,90	9,86	10,64	9,23	14,47	5,48	23,75	9,84
CN	0	0	9,86	5,32	6,15	0	8,22	1,25	14,75
EC	0	0	0	3,16	1,52	0	2,70	0	0
ED	0	0	0	1,37	0	0	0	0	0
EF	0	0	0	1,05	1,52	0	1,35	0	0
EP	0	3,70	0	4,35	0	0	0	0	0
EV	0	0	0	3,19	1,52	1,52	0	0	0
GEO	0	2,60	0	5,32	1,54	1,32	0	2,50	1,64
HIST	7,04	0	1,41	9,57	3,08	1,32	1,37	6,25	1,64
ING	10,00	6,49	4,23	5,32	6,15	3,95	6,85	0	1,64
FR	9,09	4,84	0	6,56	3,70	6,67	3,57	0	2,04
ESP	0	0	0	3,03	0	0	0	3,70	0
MAT	31,43	18,18	22,54	31,91	13,85	25,00	26,03	25,00	13,11
PORT	4,35	4,35	0	19,15	7,81	7,89	4,11	1,25	3,28
TIC	0	0	0	1,05	0	0	1,37	0	0

TABELA 8. SUCESSO TOTAL – 2.º/3.º CEB (%)

ANO ESCOLARIDADE	ANO LETIVO		
	12/13	13/14	14/15
5.º	68,1	73,1	68,0
6.º	59,8	62,4	68,0
7.º	56,5	62,4	72,0
8.º	54,8	64,7	64,0
9.º	56,0	52,6	62,3

TABELA 9. CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 10 – ES (%)

DISCIPLINA	10.º			11.º			12.º		
	12/13	13/14	14/15	12/13	13/14	14/15	12/13	13/14	14/15
BG	15,38	3,33	14,81	0	5,26	0	0	0	0
DES A	0	0	0	11,11	0	0	11,11	0	0
EF	0	3,70	0	0	0	0	1,75	0	2,17
FILOS	22,41	16,67	6,35	18,18	11,11	12,77	0	0	0
FQA	20,00	22,58	9,68	0	7,41	24,00	0	0	0
GEOG A	5,00	12,50	0	8,33	0	15,00	0	0	0
GD A	38,46	0	25,0	31,58	33,33	57,14	0	0	0
HIST A	15,00	29,17	0	30,00	5,00	10,00	0	0	0
ING	14,89	11,11	0	0	0	9,76	0	0	0
MAT A	13,33	10,0	19,35	0	13,04	12,50	22,22	35,71	4,55
MACS	5,00	0	0	0	10,53	11,11	0	0	0
PORT	3,51	16,67	0	8,89	4,00	4,65	8,62	7,32	0
PSICO B	0	0	0	0	0	0	0	6,67	0

TABELA 10. SUCESSO TOTAL – ES (%)

ANO ESCOLARIDADE/ CURSO	ANO LETIVO		
	12/13	13/14	14/15
10.º (CT)	71,9	55,2	85,0
10.º (LH)	52,4	40,0	100
10.º (AV)	44,4	a)	64,0
11.º (CT)	84,0	83,3	66,0
11.º (LH)	76,9	52,4	85,0
11.º (AV)	50,0	23,1	b)
12.º (CT)	70,25	60,0	100
12.º (LH)	81,8	77,8	100
12.º (AV)	70,0	75,0	100

c) O 10.º ano de Artes Visuais não funcionou em 13/14.

d) O 11.º ano de Artes Visuais não funcionou em 14/15

TABELA 11. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE PORTUGUÊS – 4.º ANO (Código 41)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MF	MPF	MPF
12/13	3,7	2,8	2,4
13/14	3,5	3,5	3,1
14/15	3,5	3,4	3,3

MF – Média de frequência; MPF – Média Prova Final

TABELA 12. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE PORTUGUÊS DO 4.º ANO (%)

ANO LETIVO	AESP					NACIONAL				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12/13	1,5	35,6	40,2	22,7	0	4,0	43,0	38,0	14,0	1,0
13/14	0	8,6	40,7	44,3	6,4	1,0	18,0	42,0	35,0	4,0
14/15	0	18,0	29,7	50,5	1,8	0,5	13,4	39,3	40,0	6,8

TABELA 13. RESULTADOS DA PF PORTUGUÊS/4.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	65,0%	66,0%	66,0%	66,0%

TABELA 14. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE MATEMÁTICA – 4.º ANO (Código 42)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MF	MPF	MPF
12/13	3,7	3,1	2,9
13/14	3,6	3,3	2,8
14/15	3,5	3,2	3,0

MF – Média de frequência; MPF – Média Prova Final

TABELA 15. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE MATEMÁTICA DO 4.º ANO (%)

ANO LETIVO	AESP					NACIONAL				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12/13	3,0	31,8	25,8	35,6	3,8	4,0	32,0	32,0	27,0	5,0
13/14	0,0	20,7	38,6	30,0	10,7	4,0	32,0	33,0	25,0	6,0
14/15	0,9	22,5	36,9	31,5	8,1	2,2	27,4	33,9	31,4	5,1

TABELA 16. RESULTADOS DA PF MATEMÁTICA/4.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	61,0%	63,0%	62,0%	60,0%

TABELA 17. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE PORTUGUÊS – 6.º ANO (Código 61)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MF	MPF	MPF
12/13	3,4	2,9	2,6
13/14	3,4	3,3	2,9
14/15	3,2	3,3	3,0

MF – Média de frequência; MPF – Média Prova Final

TABELA 18. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE PORTUGUÊS DO 6.º ANO (%)

ANO LETIVO	AESP					NACIONAL				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12/13	0,0	30,8	45,2	23,3	0,7	2,0	40,6	39,4	16,4	1,6
13/14	0,0	10,1	50,0	39,1	0,7	0,8	24,8	47,0	24,8	2,6
14/15	0,0	10,7	53,3	32,0	4,1	0,5	22,5	45,2	27,8	4,0

TABELA 19. RESULTADOS DA PF PORTUGUÊS/6.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	62,0%	61,0%	61,0%	60,0%

TABELA 20. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE MATEMÁTICA – 6.º ANO (Código 62)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MF	MPF	MPF
12/13	3,2	3,1	2,5
13/14	3,3	3,1	2,4
14/15	3,2	3,1	2,6

MF – Média de frequência; MPF – Média Prova Final

TABELA 21. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE MATEMÁTICA DO 6.º ANO (%)

ANO LETIVO	AESP					NACIONAL				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12/13	4,8	22,6	33,6	32,2	6,8	12,1	37,8	26,6	19,0	4,5
13/14	0,7	23,9	39,1	32,6	3,6	10,3	42,9	26,3	16,4	4,1
14/15	3,3	21,3	44,3	23,8	7,4	11,0	33,5	27,3	23,4	4,8

TABELA 22. RESULTADOS DA PF DE MATEMÁTICA/6.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	58,0%	54,0%	52,0%	51,0%

TABELA 23. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE PORTUGUÊS – 9.º ANO (Código 91)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MF	MPF	MPF
12/13	3,4	2,7	2,4
13/14	3,4	2,9	2,8
14/15	3,4	3,0	2,9

MF – Média de frequência; MPF – Média Prova Final

TABELA 24. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE PORTUGUÊS DO 9.º ANO (%)

ANO LETIVO	AESP					NACIONAL				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12/13	3,0	37,3	47,8	11,9	0,0	2,6	47,8	36,3	12,4	0,9
13/14	0,0	26,7	54,7	16,0	2,7	0,7	30,7	45,2	20,8	2,6
14/15	1,8	21,8	47,3	29,1	0,0	0,2	23,2	50,5	22,7	3,4

TABELA 25. RESULTADOS DA PF DE PORTUGUÊS/9.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	59,0%	58,0%	58,0%	58,0%

TABELA 26. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DA PF DE MATEMÁTICA – 9.º ANO (Código 92)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MF	MPF	MPF
12/13	3,1	2,2	2,2
13/14	3,2	2,9	2,6
14/15	3,4	2,8	2,4

MF – Média de frequência; MPF – Média Prova Final

TABELA 27. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NA PF DE MATEMÁTICA DO 9.º ANO (%)

ANO LETIVO	AESP					NACIONAL				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12/13	23,5	44,1	20,6	8,8	2,9	18,2	42,1	22,6	12,9	4,2
13/14	5,3	36,0	25,3	26,7	6,7	7,0	40,1	26,5	19,8	6,6
14/15	10,5	35,1	21,1	29,8	3,5	16,3	34,0	22,6	19,2	8,0

TABELA 28. RESULTADOS DA PF DE MATEMÁTICA/9º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	52,0%	51,0%	49,0%	48,0%

TABELA 29. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE PORTUGUÊS – 12.º ANO (Código 639)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MCIF	MCEE	MCEN
12/13	14,3	10,1	9,8
13/14	13,7	13,2	11,6
14/15	14,0	13,4	11,0

MCIF – Média Classificação Interna Final; MEE – Média Classificação Exame Escola; MCEN – Média Classificação Exame Nacional

TABELA 30. RESULTADOS DO EXAME DE PORTUGUÊS/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	13,4	11,7	11,2	11,0

TABELA 31. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE MATEMÁTICA A – 12.º ANO (Código 635)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MCIF	MCEE	MCEN
12/13	14,6	11,6	9,7
13/14	14,0	9,8	9,2
14/15	14,8	14,3	12,0

MCIF – Média Classificação Interna Final; MEE – Média Classificação Exame Escola; MCEN – Média Classificação Exame Nacional

TABELA 32. RESULTADOS DO EXAME DE MATEMÁTICA A/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	14,3	12,4	12,0	12,0

TABELA 33. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE HISTÓRIA A – 12.º ANO (Código 623)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MCIF	MCEE	MCEN
12/13	13,5	10,5	10,6
13/14	14,5	10,2	9,9
14/15	13,3	9,3	10,7

MCIF – Média Classificação Interna Final; MEE – Média Classificação Exame Escola; MCEN – Média Classificação Exame Nacional

TABELA 34. RESULTADOS DO EXAME DE HISTÓRIA A/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	9,3	9,5	10,5	10,7

TABELA 35. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE DESENHO A – 12.º ANO (Código 706)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MCIF	MCEE	MCEN
12/13	14,8	11,8	12,4
13/14	13,6	10,6	12,8
14/15	16,0	13,2	13,1

MCIF – Média Classificação Interna Final; MEE – Média Classificação Exame Escola; MCEN – Média Classificação Exame Nacional

TABELA 36. RESULTADOS DO EXAME DE DESENHO A/12.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	13,2	13,6	13,1	13,1

TABELA 37. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE BIOLOGIA E GEOLOGIA – 11.º ANO (Código 706)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MCIF	MCEE	MCEN
12/13	14,3	7,9	8,4
13/14	14,1	10,8	11,0
14/15	13,6	6,8	8,9

MCIF – Média Classificação Interna Final; MEE – Média Classificação Exame Escola; MCEN – Média Classificação Exame Nacional

TABELA 38. RESULTADOS DO EXAME DE BIOLOGIA E GEOLOGIA/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	6,8	8,3	9,1	8,9

TABELA 39. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE FÍSICA E QUÍMICA A – 11.º ANO (Código 715)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MCIF	MCEE	MCEN
12/13	14,0	6,8	8,1
13/14	13,3	8,3	9,2
14/15	12,8	6,9	9,9

MCIF – Média Classificação Interna Final; MEE – Média Classificação Exame Escola; MCEN – Média Classificação Exame Nacional

TABELA 40. RESULTADOS DO EXAME DE FÍSICA E QUÍMICA A/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	6,9	9,5	10,0	9,9

TABELA 41. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE GEOGRAFIA A – 11.º ANO (Código 719)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MCIF	MCEE	MCEN
12/13	14,2	9,8	9,4
13/14	13,6	10,2	10,9
14/15	12,7	11,9	11,2

MCIF – Média Classificação Interna Final; MEE – Média Classificação Exame Escola; MCEN – Média Classificação Exame Nacional

TABELA 42. RESULTADOS DO EXAME DE GEOGRAFIA A/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	11,9	11,8	11,3	11,2

TABELA 43. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE MACS – 11.º ANO (Código 835)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MCIF	MCEE	MCEN
12/13	14,7	7,9	8,8
13/14	13,1	11,6	10,0
14/15	13,3	10,7	12,3

MCIF – Média Classificação Interna Final; MEE – Média Classificação Exame Escola; MCEN – Média Classificação Exame Nacional

TABELA 44. RESULTADOS DO EXAME DE MACS/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	10,7	12,3	12,2	12,3

TABELA 45. MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DO EXAME DE GEOMETRIA DESCRITIVA A – 11.º ANO (Código 708)

ANO LETIVO	AESP		NACIONAL
	MCIF	MCEE	MCEN
12/13	14,6	12,2	10,2
13/14	14,4	10,8	11,6
14/15	11,5	4,8	12,2

MCIF – Média Classificação Interna Final; MEE – Média Classificação Exame Escola; MCEN – Média Classificação Exame Nacional

TABELA 46. RESULTADOS DO EXAME DE GEOMETRIA DESCRITIVA A/11.º ANO – ESCOLA, REGIÃO, PAÍS (2014/2015)

ANO LETIVO	AESP	MINHO-LIMA (NUTS III)	NORTE (NUTS II)	NACIONAL (NUTS I)
14/15	4,8	11,4	12,2	12,2

ANEXO 5

Alunos AUTOAVALIAÇÃO 2015/2016

PERGUNTAS RESPOSTAS 168

AUTOAVALIAÇÃO 2015/2016 - Aluno

No âmbito do processo de autoavaliação que estamos a desenvolver no Agrupamento de Escolas Sidónio Pais, pretendemos conhecer as condições que, sendo determinantes para o sucesso escolar, necessitam de melhoria. Neste contexto, solicitamos a tua colaboração no preenchimento do seguinte questionário. Este é anónimo e confidencial. OBRIGADO!

Assinala o teu ano de escolaridade: *

Em cada item, assinala as condições essenciais ao sucesso escolar que necessitam de melhoria.

Descrição (opcional)

- Qualidade dos espaços escolares *

- pavilhão desportivo
- biblioteca
- cantina / refeitório
- recreio
- campo de jogos
- nada a assinalar
- Outra...

- Qualidade das salas *

- aquecimento
- insonorização
- mobiliário
- luminosidade
- nada a assinalar
- Outra...

- Computadores e outros equipamentos tecnológicos *

- qualidade
- quantidade
- utilização
- acessibilidade
- nada a assinalar
- Outra...

- Cumprimento das regras de comportamento da escola *

- conhecimento dos direitos e dos deveres dos alunos
- convivência
- respeito pelo outro
- nada a assinalar
- Outra...

- Aulas de apoio *

- número de alunos
- método utilizado pelos professores
- horário
- nada a assinalar
- Outra...

- Atividades extracurriculares *

- clubes
- desporto escolar
- projetos
- visitas de estudo
- nada a assinalar
- Outra...

- Papel do aluno *

- assiduidade
- realização de tarefas
- realização dos trabalhos de casa
- estudo autónomo
- nada a assinalar
- Outra...

- Papel do professor *

- reforço positivo
- respeito pelo ritmo de aprendizagem dos alunos
- sentido de justiça
- nada a assinalar
- Outra...

- Papel da família *

- contacto com professor titular / diretor de turma
- acompanhamento no estudo
- acompanhamento nas atividades escolares
- participação nos órgãos do agrupamento
- nada a assinalar
- Outra...

Pretendes assinalar outras condições ? *

- Sim
- Não

Se respondeste sim, utiliza o espaço seguinte para acrescentar outra(s):

Texto de resposta longa